



Experiências Pedagógicas 2

SCALERA-ZN
Sociedade Caritativa e Literária
Parque de Assis - Zona Norte





Centro Universitário Franciscano
Santa Maria, 2009

Organização

Ana Lucia Doria
Daniela Becker
Laura Sacchi Baptista
Rita Beatriz Röhler

SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA
SÃO FRANCISCO DE ASSIS ZONA NORTE / SCALIFRA - ZN

Escolas Participantes

Colégio Franciscano Espírito Santo
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo
Colégio Franciscano Sant'Anna
Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima
Colégio Franciscano Santíssima Trindade
Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis
Escola Franciscana Imaculada Conceição
Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima
Escola Franciscana São Vicente de Paulo

Edição e preparação de textos

Inara de Oliveira Rodrigues

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Revisão

Maria de Lourdes Godinho

Projeto Gráfico

Fabício Spanevello Pergher
Mariana da Silva Silveira
Rodolfo Dalla Costa

E96 Experiências pedagógicas 2 / organizadoras Ana Lucia Doria,
Daniela Becker, Laura Sacchi Baptista, Rita Beatriz Röhler.
– Santa Maria : Centro Universitário Franciscano, 2009.
256p. ; 16cm x 23cm

ISBN 978-85-7909-004-2

1. Educação 2. Ensino I. Doria, Ana Lucia II. Becker, Daniela
III. Baptista, Laura Sacchi IV. Röhler, Rita Beatriz

CDU 37

SUMÁRIO

Apresentação	7
Arte e Atividades Lúdicas	9
Quem canta seus males espanta	9
Com arte também se constrói educação	15
Relendo um mundo de imagens	21
Aula-passeio para estudos da natureza e dos animais	25
Brincadeiras, descobertas e experiências	29
Produzindo arte, filosofando a vida	35
Cidadania	41
Eleições 2006	41
Orientação profissional: sua escolha a partir de um processo	49
Ciência e Ecologia	55
Projeto Grude - Grupo de Defesa Ecológica	55
Tabuleiro para aprender multiplicação	65
Hora da novidade: reencantando a pesquisa	73
Convivendo com o diferente	79
Modelagem da superfície terrestre	83
Matemática solidária	89
Trabalhando com sucata: preservando a vida!	97
A vida que a gente quer depende do que a gente faz	101
Gincana do meio ambiente	109
Projeto Os quatro elementos da Terra	113
Gaia para o futuro	117
Amazônia e sua bio-diversidade	121
Leitura, Escrita e Literatura	127
Todo dia poesia!	127
Histórias contadas por Lobato e recontadas por nós	135
Academia de Leitura: um ótimo lugar para exercitar a mente	143

Pirlimpimpim - Mundo mágico de Monteiro Lobato	149
Experiência pedagógica: A fada que tinha ideias	155
Projeto literário: As mil e uma noites	159
Projeto Chá com letrinhas	163
O espaço da literatura e da música popular na escola	167
Memória, História e Tradição	175
Pontilhando prédios históricos	175
Tradição é preservar nosso chão	181
Conhecendo os Quilombolas de Guaíra (PR)	187
Ressignificando a aprendizagem em História por meio de jogos	191
O lúdico e a aprendizagem nas aulas de História	195
Saúde	201
Conhecendo a práxis de controle da dengue	201
Os alimentos que consumimos	205
Em busca de uma vida mais saudável e feliz	209
Valores Franciscanos	215
Amor humano - partilha e doação entre irmãos	215
Eu sou do bem	219
Toda ação propicia uma reação	227
Família: fonte de vida e construtora da paz	233
De Catarina a Madre Madalena: uma história exemplar	239
Mãe, mestre e educadora	245
Homenagear e reviver os caminhos traçados por Madre Madalena	253

Apresentação

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA/ZN, fundada em 1951, tem sua sede em Santa Maria, RS, desenvolve sua missão educativa em cinco estados brasileiros e oferece qualificados serviços na Educação Básica e Superior.

Em suas finalidades, a SCALIFRA/ZN propõe-se a desenvolver a educação em vista da formação humana e científica, cultural e social, irradiando os princípios de respeito e preservação da vida, em consonância com a filosofia franciscana. Em suas ações, cumpre o propósito de desenvolver e divulgar o conhecimento técnico, científico, pedagógico e cultural, no intuito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

A publicação de **Experiências Pedagógicas 2** retrata, ainda que de forma sucinta, um pouco da caminhada pedagógica das escolas da Rede SCALIFRA/ZN. Os temas compartilhados, neste volume, objetivam incentivar os professores das escolas da rede a ousarem mais no cotidiano escolar, considerando ser possível a realização de tais aprendizagens.

Conscientes de que o essencial em cada relato está além do que é propriamente relatado, convidamos o leitor a se colocar em atitude de aprendiz, em atitude de auscultador daquilo que está por trás das palavras escritas, isto é, na construção do conhecimento durante o processo da experiência relatada.

Deseja-se que a leitura destes textos se constitua em fonte de desafio para cada educador, promova o desejo de se renovar em suas práticas educativas e desencadeie um processo de busca pela construção de saberes significativos em qualquer área do conhecimento.

Valderesa Moro

Diretora Presidente da SCALIFRA/ZN



Quem canta seus males espanta

Colégio Franciscano Espírito Santo

Na Educação Infantil, buscamos a formação da solidariedade, partilha, amor e verdade, visando à construção da identidade da criança. Intencionamos propiciar momentos em que os educandos desenvolvam a capacidade de cantar, dançar, expressar-se, conviver com os outros em condições de liberdade, autonomia e dignidade, conscientes de que são seres ativos, receptivos, cognitivos, afetivos e emocionais, inseridos numa cultura e sociedade.

As atividades do projeto procuraram oferecer um ambiente lúdico, desafiador, de criação, descobertas, produção de conhecimentos e socialização, oportunizando a inserção da criança no mundo escolar e na realidade do cotidiano.

Sabe-se da importância de se trabalhar a música com os alunos, pois ela aumenta a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico-matemático, a memória, o ritmo, a expressão oral e corporal, além de ser forte desencadeadora de emoções.

Na Educação Infantil, a música, conjugada à dança, colabora para um desenvolvimento integrado da mente e do corpo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento motor. A primeira inteligência humana demonstrada na vida social é a inteligência musical (GARDNER, 2002 apud HAETINGER, 2006).

Atualmente, a música tem sido amplamente utilizada na maioria das escolas como um objeto lúdico e expressivo e também por estabelecer vínculos interpessoais e fomentar a socialização.



Roda de música na Educação Infantil.

Por esse motivo e também pelo forte interesse dos alunos pelas “rodas” cantadas, foram desenvolvidas várias atividades envolvendo músicas do cotidiano das crianças, de forma lúdica e divertida.

Este projeto envolveu os alunos do Maternal I e II, bem como professores e pais.



Momento lúdico na Educação Infantil.

Baseados em São Francisco de Assis e Madre Madalena, o projeto foi desenvolvido a fim de trabalhar a importância das atitudes de reverência ao ser humano e à natureza, contribuindo para uma aprendizagem prazerosa, em que os alunos constroem o conhecimento com autonomia e criatividade.

1. Objetivos

Oportunizar, aos educandos, a exploração dos elementos da música para expressarem suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, bem como para interagirem com os outros, desenvolverem o esquema corporal e o ritmo, ampliarem seu conhecimento de mundo. Por meio de atividades lúdicas e musicais, visou-se à construção de conhecimentos nas áreas psicomotora, social, afetiva e cognitiva, a partir dos princípios franciscanos de paz e bem.

2. Metodologia

Neste projeto, foram desenvolvidas diversas atividades, dentre as quais destacamos: técnicas de arte, como origami e dobradura; interpretação musical; trabalho com figuras geométricas, com contagem oral, colagem, pintura, rasgadura, entre outras. Tais atividades permitem desenvolver a expressão corporal, a coordenação motora ampla e fina, o ritmo, a lateralidade.

Uma das atividades que mais envolveu os alunos foi a confecção do livro **Quem canta seus males espanta**. Em cada página ficou registrada uma música, a partir de diversas técnicas. A turma do Maternal I encantou-se com a música “Carrocinha Pegou” e empenhou-se na confecção da carroça e dos cachorrinhos, demonstrando alegria e interesse durante o desenvolvimento do trabalho. O Maternal II gostou de realizar atividades com as músicas “Pombinha vou-vou” e “Sapo”: trabalhando com areia, água e giz molhado, as crianças fizeram a festa durante a confecção dos trabalhos.

As rodas de música realizadas diariamente foram de grande importância por integrarem as crianças do Maternal I e do II que, com alegria e entusiasmo, vivenciaram os valores franciscanos de amizade, cooperação, respeito e amor.

As famílias envolveram-se no projeto, pois as crianças, em casa, cantavam as canções que aprenderam em sala de aula e muitos pais se interessaram em conhecer as músicas na escola. Assim, participaram

na construção de painéis com melodias e rodas cantadas que brincavam na sua infância e os pais com maior disponibilidade ensinaram as brincadeiras de sua época a todas as crianças.

Entre as diversas atividades que envolveram a expressão corporal, as que mais chamaram a atenção dos educandos foram as de dança livre, em que podiam colocar roupas e adereços, e as danças da estátua e da cadeira, realizadas no salão verde da escola. Todas as modalidades desenvolveram o ritmo, a coordenação motora ampla, a lateralidade, o freio inibitório, a noção espacial, a imaginação e a criatividade.

3. Avaliação

Os trabalhos desenvolvidos durante o projeto despertaram o interesse dos alunos, assim ajudando a ampliar a linguagem, o movimento, a criatividade, a autonomia, a relação interpessoal.

Na avaliação, como processo sistemático que visa a acompanhar, a assistir e a orientar o crescimento do aluno, procura-se, como objetivo central, auxiliá-lo na descoberta de seus próprios valores, na construção de seu saber e oportunizar ao professor condições para verificar como as mudanças previstas nos objetivos estão se operando.

Por isso, a avaliação dos trabalhos foi realizada de forma cumulativa e periódica, por meio de observação direta, sempre visando ao lado qualitativo e oportunizando o acompanhamento constante. Desse modo, as atividades foram significativas para os alunos, que também aprenderam a cultivar e a valorizar os princípios franciscanos.

Bibliografia

HAETINGER, Max Gunther. **Movimento**. Curitiba: IESDE, 2006.

SEBASTIANE, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.



Com arte também se constrói educação

Colégio Franciscano Espírito Santo

Quando nos referimos ao termo arte, várias concepções são ditas como verdadeiras, tanto por quem realmente conhece seu significado quanto por aqueles que o desconhecem totalmente. A arte vai muito além de uma prática, ou de um produto, pois é uma linguagem, uma forma de comunicação com suas particularidades, suas próprias e variadas maneiras de expressão. Fundamentando esse conceito, Biasoli (1994, p. 1) define a arte como “[...] o elemento integrador do indivíduo com o mundo, capaz de torná-lo agente construtor da sociedade de forma individual e coletiva, através de sua sensibilidade, expressão e pensamento”.

A partir de 1996, a arte passou a ser componente obrigatório nos currículos escolares e, como qualquer outra disciplina, seu papel fundamental é contribuir tanto para a formação quanto para o enriquecimento cultural dos alunos. Os PCNs reforçam a importância da arte na escola quando referem: “[...] o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada” (2001, p. 21); e que

[...] a arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do verbal (PCNs, 2001, p. 45).

Preparar o aluno para os novos modos de percepção largamente introduzidos pela revolução tecnológica é papel fundamental da arte que constrói educação.



Alunos: Germano Neuenfeld, Érica Borges, Marlizy Duarte e Maiara Cardoso

1. Objetivos

O desenvolvimento deste trabalho, junto aos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, teve por objetivo principal resgatar a percepção visual, hoje pouco trabalhada, de um modo geral, embora muito exigida pelas atraentes e evoluídas tecnologias, dentre as quais os meios de comunicação, imagens virtuais, jogos e muitas outras.

As pessoas, principalmente as crianças, as mais afetadas, estão perdendo a capacidade de criar a sua própria visão de mundo antes mesmo de conhecê-lo. Imagens são lançadas pela mídia e, muitas vezes, são assimiladas sem nenhuma crítica por parte de quem as recebe.

Com a intenção de propiciar ao aluno uma percepção visual mais autêntica em relação ao espaço à sua volta, sem perder os benefícios das inovações tecnológicas, a disciplina de arte se volta à análise

crítica e proporciona condições favoráveis para que o aluno observe e realize, na prática, ambientes naturais e sadios de convivência humana, atualmente tão desvalorizada e pouco praticada.



Alunas: Iohama Bubolz, Victória Colvora e Roberta Pereira

O convívio humano, em muitas situações, está em segundo plano num mundo sedentário colocado diante dos computadores. Um mundo impessoal que, entretanto, oferece propostas atraentes aos jovens contemporâneos. Com o espírito solidário, fraterno e acolhedor de São Francisco de Assis, os alunos puderam mostrar, por meio da elaboração de maquetes, ambientes naturais e externos em que as pessoas podem conviver em harmonia.

Para Sérgio Cunha (2005, p.13): “[...] pensar o ensino de Arte e sua realização na escola é também pensar os processos de ver, fazer e conhecer Arte”.

2. Atividades desenvolvidas

Partindo da questão “Como vemos o mundo à nossa volta?”, os alunos foram instigados a refletirem sobre tudo o que nos cerca, paisagens, pessoas, objetos. O passo seguinte foi questioná-los sobre ambientes que gostam de frequentar sozinhos ou com outras pessoas. E com princípios de São Francisco de Assis, os alunos abordaram temas como solidariedade, fraternidade e convivência humana.

Após essa reflexão, a professora retomou os conceitos sobre bidimensão e tridimensão, relacionados à percepção visual, e passou a exemplificá-los a partir de ambientes externos como parques, praças, zoológicos, entre outros.



Alunas: Carolina Pegoraro e Petra Göetzke

A atividade proposta foi a elaboração tridimensional desses ambientes e os alunos a receberam com entusiasmo. Foram elaboradas maquetes de praças, parques, paisagens rurais (comuns em nossa cidade), zoológicos e paisagens urbanas.

Os temas foram divididos por grupos de alunos, os quais realizaram a proposta com animação, completando o trabalho com uma análise e, posteriormente, com uma exposição na escola.

3. Avaliação

Os alunos mostraram-se entusiasmados e participativos no desenvolvimento da atividade, o que tornou possível a concretização da proposta e de seus objetivos.

Bibliografia

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **Arte-educação: realidade ou utopia?** Pelotas: ETFPEL, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Darcy Ribeiro n. 9.394/96, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte** – v. 6. Brasília: Secretaria da Educação, 2001.

CUNHA, Sérgio. **Arte, educação, projetos.** Tarsila do Amaral para crianças e educadores. São Paulo: Árvore do Saber, 2005.



Relendo um mundo de imagens

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

A proposta de “Releitura em forma de tela viva” foi desenvolvida junto a uma turma do 2º ano do Curso Normal, objetivando principalmente o desenvolvimento reflexivo, de interpretação e de um novo olhar sobre o universo das imagens de obras de arte.

As imagens tornaram-se parte do mundo e o mundo está nelas inserido. As imagens, hoje, chegam ao nosso encontro, muitas vezes, antes mesmo das palavras e seguidamente não há, por parte de quem as recebe, uma análise classificatória que ajude a separar o que é bom e deva ser assimilado daquilo que é ruim e descartável.

Há uma necessidade muito grande de reflexão crítica sobre as imagens.

1. Objetivos

Como o Curso Normal trabalha para formação de educadores, nada mais coerente do que se começar a desenvolver esse lado crítico e reflexivo das imagens com os futuros professores. Junto ao desenvolvimento paralelo da História da Arte, os alunos foram estimulados a pensar o processo de criação das obras artísticas, visto que reler uma obra não é apenas conservar a ideia principal do artista, mas interpretá-la partindo do ponto de vista do receptor. A partir desse objetivo, justificase esta proposta, acolhendo-se as palavras de Cunha (2005, p. 13):

Para ensinar Arte é preciso viver, respirar e conhecer Arte. Para fazer Arte os artistas operam com idéias, pensamentos e sentimentos, concretizando-os através de técnicas, pro-

cedimentos e materiais. Materializando-se assim, a obra de Arte [...] pensar o ensino de Arte e sua realização na escola é também pensar os processos de ver, fazer e conhecer Arte. É por meio da percepção e análise dos percursos pelos quais passam os artistas, pela observação dos processos de criação que se compreendem os contextos e conceitos que se escondem por trás da produção artística. É assim que podemos compreender, entender, discutir e 'ler' as obras de Arte.

Tendo por base tais considerações, com este projeto deu-se a conclusão do primeiro ano de estudos de História da Arte, da reflexão sobre o processo artístico e da prática da releitura.

2. Atividades desenvolvidas

Com base no conhecimento dos alunos, desenvolvido ao longo do ano letivo, sobre a História da Arte no período compreendido entre 30.000 anos a.C. (Pré-história) até século XVII (Barroco) e sobre releitura, tomou-se a Arte Barroca como tema principal do trabalho. As principais características dessa expressão artística são a teatralidade nas obras, realismo e fortes expressões fisionômicas.

A proposta foi lançada e recebida com entusiasmo pela turma. O primeiro passo consistiu na livre escolha dos alunos, individualmente ou em grupos, de uma obra de arte para análise atenta e reflexão sobre todos os detalhes, inclusive as vestimentas, dando-se maior ênfase às expressões fisionômicas dos personagens. A realização da proposta concretizou-se com fotografias, nas quais os alunos se posicionavam conforme a obra observada, na presença do grande grupo. O apoio dos demais colegas foi fundamental na hora da "reprodução" da obra original, especialmente com relação às expressões fisionômicas, o que muito contribuiu para a desenvoltura dos próprios alunos. A professora, com uma câmera digital, fotografou as "telas-vivas" e, para finalizar, expôs as fotografias junto às cópias das obras originais na escola.



Releitura: Alunas Carla Schwartz e Ana Rita Domingues



August Renoir -
Ao Piano (1892)



Releitura: Alunas Helena Weirich, Ana Lidia Silveira, Aline Ramm e Patricia Wickboldt



Eugene Henri Paul Gauguin
The Siesta - 1892/94



Releitura: Alunas Letícia Gonçalves, Cristiane Weege e Veridiane Vargas



Edgar Degas
Three Women Combing their hair - 1875/76

3. Avaliação


Como nas outras vezes em que foi proposto, os alunos receberam este trabalho com entusiasmo. Eles executaram a proposta de maneira criativa e muito descontraída, o que proporcionou a concretização de todos os objetivos.

Bibliografia

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei Darcy Ribeiro, n. 9.394/96-1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, v. 6, 3. ed. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

CUNHA, Sérgio. **Arte, educação e projetos** - Tarsila do Amaral para crianças e educadores. São Paulo: Árvore do Saber, 2005.



Aula-passeio para estudo da natureza e dos animais

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

A pedagogia de Freinet (1973) consiste em uma proposta de aprendizagem natural, em que as crianças aprendem a partir do seu próprio mundo – os fenômenos naturais, animais, objetos, pessoas e impressões que as rodeiam – sem que haja massificação, pois cada educando se desenvolve a partir do seu próprio potencial e de suas percepções, estimulado pelo educador.

A aula-passeio, “mãe” do atualíssimo estudo do meio, surgiu desses pressupostos e de uma observação simples: se, dentro da sala, as crianças viviam interessadas no que acontecia do lado de fora, porque não sair com elas e aproveitar esse interesse para o aprendizado?

Sabe-se que a criança aprende ao brincar, vivencia e interage com o meio, tornando-se sujeito na construção do conhecimento. Desse modo, torna-se relevante ampliar o espaço escolar, mantendo o contato com a natureza, em atitude de contemplação, observação e estudo. Segundo Merino (1982, p. 219), trata-se de seguir o exemplo de Francisco de Assis, que não queria se colocar “sobre e acima dos seres, das coisas e dos animais, mas perto deles, junto a eles em um dom tão gratuito como o dom da criação inteira à qual se une afetiva e fraternalmente”. E é assim que o educando deve se colocar diante dos seres da criação: em atitude de respeito, cuidado e reverência.

Por essa razão, os alunos da 3ª série do Ensino Fundamental realizaram uma aula-passeio à chácara Carumbeí, de propriedade dos pais de um educando.

O local da visita foi escolhido de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, de forma a trazer experiências e vivências ricas ao aprendizado e ao pensamento crítico dos participantes da atividade.

1. Objetivos

Este projeto teve o propósito de desenvolver atitudes de contemplação, cuidado e respeito em relação à natureza e aos animais, por meio da observação direta. Desse modo, visou-se a propiciar aos educandos a compreensão de que a natureza é um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.

2. Atividades desenvolvidas

Os educandos visitaram a chácara, onde tiveram a oportunidade de estar em contato com a natureza, com diferentes espécies de animais, sentir o ar puro, diferente da cidade, ouvir os variados tipos de sons presentes na natureza, percebendo, assim, a presença do Criador em cada obra da criação.

A mãe de um educando, proprietária do local, que é veterinária, mostrou a todos os animais, bois, vacas, ovelhas, porcos, galinhas, perus, explicando sobre cada espécie, sua alimentação e utilidade, bem como a importância de se preservar a natureza.

Durante o desenvolvimento desses trabalhos, foram abordados temas tais como: respeito à natureza, aos animais, valores de paz e liberdade, características e diferenças entre os seres da criação.

Os educandos, após conhecerem todos os animais, sentaram-se à sombra de árvores para refletir sobre as descobertas que fizeram, registrando a experiência do contato com essa realidade.

3. Avaliação

A aula-passeio, com as atividades desenvolvidas, atingiu plenamente os objetivos propostos, tendo em vista o trabalho coletivo e a observação direta da natureza e dos animais.

Os educandos demonstraram, nessa aula, encantamento pelo lugar, pelas belas paisagens, pelos diferentes tipos de animais, bem

como sentiram a diferença desse ambiente, que transmite paz e tranquilidade, com o ambiente de sua rotina diária. Foi uma tarde de contemplação, descobertas, partilha de ideias, convivência e aprendizagem.

Com essa aula, foram desenvolvidos os princípios franciscanos de uma aprendizagem prazerosa e criativa, e também despertou-se no educando a sensibilidade diante de cada ser da criação, que nas suas peculiaridades traz o toque do Criador, conforme São Boaventura (1983, p. 170): “contemplar todo este mundo sensível como em um espelho através do qual podemos chegar até Deus, o artista soberano”.

Bibliografia

FREINET, E. **O itinerário de Cèlestian Freinet**: a livre expressão na Pedagogia de Freinet. São Paulo: Francisco Alves, 1973.

MERINO, J. Antônio. **Humanismo Franciscano**: Franciscanismo y mundo actual. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1982.

SÃO BOAVENTURA. **Itinerário da mente para Deus**. Porto Alegre: Vozes, 1983.



Brincadeiras, descobertas e experiências

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

Compreendido ora como uma significativa ruptura com a pedagogia tradicional, ora como simples modismo, o termo construtivismo vem sendo amplamente incorporado à linguagem dos educadores. Compreendê-lo significa, antes de mais nada, ter consciência de suas raízes conceituais, evitando-se o grave erro de identificá-lo como o esperado “método milagroso”, capaz de resolver os problemas metodológicos de ensino.

A abordagem construtivista tem suas raízes na teoria do psicólogo suíço Jean Piaget. Para esse estudioso, as estruturas da inteligência e o próprio conhecimento são construídos ao longo do desenvolvimento do sujeito. Nessa construção, tanto são importantes as condições internas (estruturas assimilativas) quanto as condições externas (estímulos físicos e sociais do ambiente).

Buscando um ponto de equilíbrio entre a concepção inatista da inteligência, para qual as possibilidades cognitivas estão geneticamente predeterminadas, e a concepção ambientalista, que entende o desenvolvimento como produto dos condicionamentos do meio, Piaget coloca-se como um interacionista: explica o desenvolvimento das estruturas mentais enquanto resultado da interação ativa do sujeito com as influências do ambiente.

Ao garantir a íntima relação entre inteligência, desenvolvimento e conhecimento, Piaget abre possibilidades à extensão do termo construtivismo aos processos educativos que organizam os estímulos “nutrientes” das condições internas de assimilação e a compreensão dos dados da realidade. Isso significa a possibilidade de falarmos em construtivismo no campo da educação.



Experimento: Túnel de bolhas

Significa, também, a possibilidade de nós, educadores, inspirarmos-nos na ampla e coerente explicação piagetiana sobre o desenvolvimento, em busca de uma educação com enfoque de “construção” e real significação para nosso alunado.

Outro teórico que é referência para nosso trabalho, Violet Oaklander, em seu livro **Descobrimo crianças** (1980), destaca a importância de proporcionar à criança experiências que a tragam de volta para si mesma, experiências que renovem e fortaleçam sua consciência dos sentidos básicos que o bebê descobre e nos quais floresce: visão, som, tato, paladar e olfato, pois é a partir deles que experienciamos a nós mesmos e estabelecemos contato com o mundo. Todavia, em algum ponto do caminho, muitos de nós perdemos a consciência plena dos nossos sentidos, que se tornam embotados e nebulosos.

Violet Oaklander (1980) reconhece a necessidade de se proporcionar às crianças muitas experiências, de modo a aumentarem suas habilidades sensoriais.

Embasadas por esses referenciais, as professoras das 2^{as} séries promoveram a Primeira Ação Lúdica de Ciências da ESFA.

1. Objetivos

- Incentivar as crianças a realizarem experiências sensoriais que propiciem o estabelecimento de um maior contato com elas próprias e com o mundo;
- propiciar descobertas, por meio da Ciência, para a construção de conhecimentos significativos;
- estimular nos alunos o gosto pela experimentação, visando à iniciativa de preparação de seus próprios experimentos.

2. Atividades desenvolvidas

No mês de outubro, houve, na escola, uma ação lúdica de Ciências, envolvendo os alunos de 2^a série. Tivemos, como responsáveis, dois educadores da Universidade Federal de Pelotas, professores Paulo Krebs e Virginia Mello Alves, auxiliados por quatro monitores. Participaram pais, alunos, professores, direção e coordenação. Todos interagiram por meio de interessantes e divertidos experimentos de Física:

- 1- Bolhas: túnel de bolhas (bolhas pequenas e médias)/tensão superficial.
- 2- Plataforma giratória: com roda de bicicleta (em pé) e com pezinhos (sentados)/conservação do momento angular.
- 3- Mergulhador cartesiano: garrafa + conta-gotas - pressão e empuxo.
- 4- Som: tubos com comprimentos diferentes (tubo comprido)/ressonância/velocidade do som.

5- Sustentação: bola de isopor com fluxo de ar/pressão no escoamento de fluidos.

6- Sombras coloridas: três lâmpadas (vermelha, amarela e verde - cores primárias) - processamento neurológico das cores (visão e ilusão de óptica).

7- Cores: botões coloridos iluminados com luz vermelha e luz branca/cor pigmento (reflexão e absorção da luz).


Os alunos observaram todos os experimentos, com os quais interagiram, questionaram os monitores e realizaram anotações para debates na sala de aula.

Cada professora realizou atividades nas quais os alunos tiveram de explicar aos colegas o que viram, para que todos pudessem valorizar, cada vez mais, o estudo por meio da experimentação.

3. Avaliação

Os textos produzidos pelos alunos permitiram-nos avaliar como muito significativas as experiências proporcionadas por esta Ação Lúdica de Ciências.

Os depoimentos, apresentados a seguir, são indicadores da avaliação positiva desta iniciativa.



*A Ciência nos mostra a vida, como aprender melhor.
(Henrique Cardoso Neitzel - turma 021 - 7 anos)*



Alunos realizando a experiência Bolha de Sabão

Eu adorei a bolha grande, ela é muito legal!!! Tchou, Tchou! Eu adorei o banco giratório, ele é legal, muito legal! Beijão.

(Júlia Alves Krebs – turma 021 – 8 anos)

O banco girador gira demais! O túnel de bolhas faz uma bolha enorme que pode tapar a gente! A plataforma com roda de bicicleta é muito massa!!! A mangueira de som fala as palavras!!!!

(Andressa Souza Hillal – turma 021 - 8 anos)



Experiência: Plataforma giratória

Bibliografia

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ótica, 1994.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças**. São Paulo: Summer, 1980.



Produzindo arte, filosofando a vida
Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

Em parceria com acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob a orientação da professora Dra. Ursula Rosa da Silva, a presente prática pedagógica constituiu-se uma proposta interdisciplinar de Arte, Filosofia e Música com crianças, em quatro turmas de segundas séries. O objetivo foi aplicar formas interdisciplinares de ensino de filosofia com crianças para se pensar um ensino que seja transformador e desafiante na direção de um fazer filosófico, em que professor e aluno possam estar envolvidos num movimento de descobertas.

O estímulo ao cultivo de pensar deve iniciar, pois, desde que nasce o movimento de um olhar curioso frente ao mundo, ainda que não em busca de um conhecimento rigoroso; no entanto, não com menos seriedade na constituição de argumentos. No encaminhamento dessa questão, teve-se como referencial de partida o método de ensino de Filosofia para crianças de Matthew Lipman (1994) – que se fundamenta em uma busca pelo pensar certo – e uma metodologia interdisciplinar de Filosofia com crianças (LIPMAN, 1994), no seu diálogo e constituição de saberes com a Arte.

Os questionamentos infantis a respeito da própria existência, da vida, das pessoas e das coisas, apresentados aos adultos de forma espontânea e direta, demonstram o espanto e a curiosidade das crianças diante de um mundo conceitual que lhes é estranho.

Ao indagar e buscar fundamentos para atitudes habituais, as crianças buscam desvelar a realidade que a elas se apresenta.

Esse processo natural de revisão da realidade vivenciado pelas crianças seria decorrente da capacidade, a elas inerente, de intrigar-se

diante do que se apresenta como dado. Ao empenhar-se em compreender e dar significado à realidade, elas são levadas ao pensar. Considerando que essa atitude investigativa aproxima-se da conduta filosófica, alguns teóricos defendem a presença da Filosofia na escola como forma de aprimorar o processo educativo.

O primeiro passo para a interdisciplinaridade é o diálogo – troca, encontro com o outro – entre escola, professores, alunos, pais e comunidade. Enquanto troca, todo encontro supõe um confronto de ideias no qual cada um traz seu testemunho e busca o testemunho do outro. O passo seguinte se constituiu na ação, cuja natureza é ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza, porque trata da complexidade dos saberes.

A interdisciplinaridade é, antes de tudo, uma questão de atitude diferente a ser assumida em relação ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária por uma unitária do ser humano. Indica uma inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia às outras, mas que se estabeleça reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento.

A metodologia trabalhada amparou-se numa prática pedagógica interdisciplinar, na qual constantes vivências e reflexões artístico-filosóficas foram realizadas a partir da bagagem e dos saberes dos educandos, visando à construção do conhecimento.

1. Objetivo

Proporcionar às crianças uma introdução ao exercício da reflexão filosófica e da prática artística visual e musical.

2. Fundamentação teórica e atividades desenvolvidas

Com amparo metodológico na proposta de Hernández (1998) – o qual defende a organização do currículo por projetos de tra-

balho – juntamente às ideias de Ivani Fazenda (1998, 2002, 2003), que apontam para uma ação interdisciplinar, trabalhou-se para que os educandos construam um conhecimento em arte (conhecimento sensível e estético), bem como em filosofia (reflexão filosófica).



Construção de um chapéu: O que colocamos na cabeça?

O primeiro projeto didático desenvolveu o tema: “O que temos na cabeça? – Imaginação *versus* Realidade”, que contemplou pesquisa e observação das formas de representação do chapéu e adereços de cabeça, presentes na História da Arte, a partir dos quais realizou-se, com as crianças, um trabalho de abordagem filosófica da realidade e da imaginação. Para isso, foram utilizados conceitos relacionados ao seu modo de estar no mundo e de se relacionar com o outro e com os seres em geral.

Essas temáticas foram desenvolvidas com as seguintes abordagens: ética, estética, antropológica (conceitos de verdade, justiça, violência, ética, liberdade, meio ambiente etc.), tendo como pano de fundo a contraposição entre realidade e imaginação. O produto final dessa etapa foi a construção de um chapéu que representou a identidade de cada criança. Num segundo momento, o projeto didático abordou o tema: “Para onde levam os nossos pés? – Mapas da vida”. A estratégia utilizada foi a elaboração de uma cartografia do cotidiano, ou seja, dos caminhos traçados pelos educandos no seu dia a dia e dos espaços que ocupam, tais como: o quarto, a casa, a rua, a escola, a cidade, o estado, o país e o mundo. Para cada espaço trabalhado, foi abordada uma parte do espaço em que nos inserimos, vivemos e construímos nossos significados e valores. O produto final foi a construção de um sapato.

Os recursos utilizados foram: leitura de imagens de obras de arte – identificação de signos e significados presentes nas obras; reflexão orientada pelas professoras através das imagens, dos textos, das músicas, com os quais abordamos as três temáticas relacionadas ao sujeito: identidade, espaço e memória; fazer musical e apreciação musical; produção artística individual e coletiva, como o resultado estético da reflexão filosófica.

3. Avaliação

Perceber o educando como sujeito de seu próprio aprendizado é defender que a educação vai além da simples reprodução. É enxergar a reflexão realizada em sala de aula não como mero fruto de questões postas somente pelo educador, mas, sim, como reflexo das inquietações que as crianças trazem de suas trajetórias no mundo, que atravessam as paredes da instituição escola.

A criança precisa perceber-se como um ser-no-mundo e ser-pensante-no-mundo, capaz de pensar por si próprio, ver-se como um sujeito epistemológico. Alguém que, ao longo de um trabalho, encaminhou determinado resultado, a partir de participação, questionamentos, elaboração de perguntas, atribuição de significados.



Construção de um sapato: O que colocamos nos pés?

Assim, acredita-se neste trabalho interdisciplinar com crianças por permitir que se questione o mundo na organização e elaboração de significados a partir de uma curiosidade emergente, para que possa se tornar uma busca pelo conhecimento.

Bibliografia

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.


_____. **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na Educação.** São Paulo: Artmed, 1988.

LIPMAN, M. **Filosofia na sala de aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

_____. **O pensar na educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



Eleições 2006

Colégio Franciscano Sant'Anna

O Colégio Franciscano Sant'Anna utiliza, como orientação metodológica, o respeito “às diferentes etapas de desenvolvimento e inteligências do educando, promovendo a aprendizagem com ações significativas, reflexivas, solidárias [...]” (PPP, 2007-2010). Por essa razão, os trabalhos propostos são planejados e desenvolvidos a partir de uma metodologia diversificada, dinâmica e interativa, por meio de vivências lúdicas que exploram a criatividade e priorizam o prazer em aprender.

Tendo como referência Merino (1999, p. 111), quando afirma que “o fato de existir ou de estar no mundo implica um sem fim de relações e de experiências que com comprometem o homem

desde suas raízes, em todos e em cada um deles”, no ano de 2006, ano eleitoral, surgiu a proposta de relacionar os direitos e deveres da turma 135, da 3ª série do Ensino Fundamental, com os estudos sobre os três poderes. Com a proposta, buscou-se proporcionar aos alunos a compreensão de cidadania “como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais” (PCNs, 1997, p. 9). Essa atividade oportunizou, de forma concreta,

no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeito ao outro, exigindo para si o mesmo respeito; posicionamento crítico, responsável e construtivo nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas (PCNs, 1997, p. 9).



Com tais propostas, após o estudo dos três poderes, foi elaborada a atividade de escolha do candidato à campanha eleitoral, bem como a elaboração da proposta de trabalho do(s) candidato(s) a ser divulgada nas dependências do colégio.

1. Objetivos

- Oportunizar experiências aos educandos para que reflitam sobre o que é ser cidadão responsável e coerente no mundo de hoje;
- desenvolver o senso crítico do educando a fim de ser um cidadão capaz de interagir com o grupo, na realidade em que está inserido;
- buscar no educando o comprometimento e a responsabilidade com as escolhas feitas;
- valorizar nas relações os valores franciscanos nas diversas situações do cotidiano e de mundo.

2. Atividades desenvolvidas


Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 21) há necessidade de se trabalhar

o princípio democrático, pois traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público; também implica partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva.

A proposta de realizar uma eleição no Colégio surgiu após o estudo dos três poderes. Cada aluno teve a oportunidade de se “candidatar”, como verdadeiro político, com a tarefa de elaborar a planilha de propostas para serem executadas dentro da instituição.


A professora da turma solicitou a participação dos pais e, como tarefa escolar, a confecção de panfletos, cartazes, slogans,

música e o número do candidato. Também, cada aluno elaborou seu slogan e propostas em relação ao trabalho que deveria ser desenvolvido no colégio, caso fosse eleito.



Ser gentil e amigo de todos; cuidar da escola e do material; ajudar os professores; colaborar com o ambiente da sala de aula.

(Lauren Silveira)



Manter a sala limpa e organizada, ajudar a professora sempre que precisar, manter a ordem para que os colegas não prejudiquem a aula, representar a turma junto à direção.

(Fernando Giareta Cezar)

O trabalho teve a duração de um mês e meio, desde a elaboração da proposta, até o término da campanha, com a eleição e a contagem dos votos. Nesse período, ficou visível a popularidade dos “candidatos” nas dependências da escola durante a campanha eleitoral. A tarefa diária era fazer “santinhos”.

Quando a campanha começou, os alunos espalharam cartazes e distribuíram materiais de divulgação para todos na escola. Os “candidatos” iam às salas de aula apresentar suas propostas e aproveitavam a hora do recreio para fazer o “corpo a corpo” com os eleitores.


O público-alvo da campanha abarcou alunos do Maternal (Educação Infantil) à 6ª série (Ensino Fundamental). Os aptos ao voto eram os do Ensino Fundamental. No momento da votação, houve a participação de professores e funcionários. Para o dia da eleição, 1º de outubro de 2006, foi feita uma urna eletrônica e as cédulas eleitorais.




No dia da votação, tivemos a presença da mídia, como o Grupo RBS (TV - Jornal do Almoço e Tele Notícias) e os jornais **Diário de Santa Maria** e **Zero Hora**.

A contagem dos votos foi realizada pela bibliotecária e a professora regente da turma e o resultado foi dado no final da manhã. Após, houve o momento da posse e a aluna eleita começou a cumprir suas propostas.


A candidata eleita pelo voto direto foi Fabiana A. V. da Silva, nº 6565, com o slogan “Vote na Fabiana, a mais nova aluna do Sant’Anna!!!” e as propostas de trabalho foram: ajudar a professora quando necessário, desligar a luz antes de sair da sala, botar o lixo na lixeira, não conversar quando a professora estiver falando.



*Vote Débora, para ganhar e renovar! DFF – Partido da
Débora Fernandes Freitas.*



*Vote Elisa, num país melhor para todos! PDC – Partido do
Direito da Criança.*



*Vote Davi para a ajuda que você precisa! PA – Partido da
Ajuda.*

3. Avaliação


Alunos, professores, funcionários e pais se envolveram nessa ideia e evidenciaram, durante todo o processo, entusiasmo, comprometimento e responsabilidade com a proposta. Podemos avaliar positivamente o desenvolvimento deste trabalho, que promoveu, claramente, o exercício da cidadania democrática. Também vale ressaltar a reflexão sobre valores fundamentais nas relações humanas, como o respeito às ideias e às diferenças, o diálogo como forma de buscar a harmonia no ambiente, a construção de uma sociedade mais justa com a colaboração e o empenho de todos.

Bibliografia

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político Pedagógico.** Santa Maria: Colégio Franciscano Sant'Anna, 2007 – 2010.

MERINO, José Antônio. **Humanismo Franciscano: franciscanismo e mundo atual.** Petrópolis, RJ: FFB, 1999.



Orientação profissional: sua escolha a partir de um processo

Colégio Franciscano Sant'Anna

O contexto social no qual o jovem está inserido remete-o, cada vez mais cedo, a tomar decisões, que pretendem ser únicas e definitivas, no delinear do seu futuro. Ele se depara, porém, com um universo de possibilidades que o deixam inseguro e confuso.

Sua escolha profissional passa por uma realidade de incertezas que o assusta e amedronta, desencadeando nele mecanismos como negação e projeção, na busca de adiar tal momento.

O processo de Orientação Profissional procura facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais (LUCCHIARI, 1993).

Conforme Levenfus (2002), a escolha profissional deve guiar-se pelo princípio da realidade, estabelecendo claramente as diferenças entre o que se deseja e o que, na verdade, se quer e/ou se pode realizar.

A participação da família no processo de escolha é de grande relevância uma vez que é a partir das identificações iniciais que o jovem constrói uma identidade. Lucchiari (1998, p. 46) contribui com essa ideia quando afirma que

ao pensarmos na escolha profissional de uma pessoa, devemos primeiro conhecer a sua família. Ela é a matriz que imprimirá em cada pessoa a visão de mundo e da sociedade. Escolher uma profissão é também responder a uma série de desejos e fantasias que não são só seus, mas também das pessoas mais significativas para você.

O trabalho de orientação da escolha profissional no Colégio Franciscano Sant'Anna, ao longo dos anos, vinha sendo desenvolvido de uma maneira mais direcionada aos alunos da 3ª série do Ensino Médio, por meio do uso de teste de levantamento de interesses como único recurso para o jovem decidir seu futuro profissional.



Experiências para a escolha profissional.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE), a partir de uma concepção mais ampla quanto ao trabalho a ser desenvolvido com os jovens, desde o ano 2000 foi modificando as atividades da orientação profissional.

Passou-se, assim, a trabalhar com os alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, por meio de exercícios de dinâmica de grupo, textos, vídeos que despertam mais cedo o interesse do aluno pelas questões que envolvem a sua futura decisão.

Organizou-se o projeto denominando-o “De olho no futuro”, o qual também abrangia as turmas de 8ª série, com atividades voltadas para uma sensibilização sobre as mudanças que o ingresso no Ensino Médio traria e as exigências que iriam vivenciar, tanto nos aspectos de aprendizagem quanto de amadurecimento para decidir sobre a escolha profissional.

O Colégio Franciscano Sant’Anna, visando à formação integral da pessoa humana, desenvolve inúmeras ações formadoras por intermédio dos setores de apoio. No intuito de contribuir de forma mais consistente e segura na orientação profissional dos seus alunos, re-direcionou o projeto de Orientação da Escolha Profissional no ano de 2007, oportunizando ao jovem refletir sobre a escolha de uma profissão que passa por um processo de análise maior dos aspectos social, político e econômico que envolve o futuro dessa faixa etária.

Analisou-se que a sociedade passa por grandes e contínuas transformações, que as profissões já não têm o mesmo perfil de há dez ou vinte anos e que o mercado de trabalho requer cada vez mais habilidades, como criatividade, espírito de equipe, empreendedorismo no desempenho de um trabalho. Diante dessa realidade, buscaram-se meios de mostrar aos alunos um panorama do que vivenciaremos nos próximos anos.

1. Objetivos

- Auxiliar os jovens a tomarem contato consigo mesmos, por meio de um trabalho de autoconhecimento, com exercícios de dinâmica de grupo, a fim de conhecerem-se um pouco melhor, descobrir quais valores, interesses, motivações e potencialidades poderão ser desenvolvidas na profissão que escolherem;
- facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais;
- coordenar o processo de escolha para que os jovens descubram quais caminhos desejam seguir.

2. Atividades desenvolvidas

Foram realizados encontros semanais com os alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, em grupos no turno inverso aos das aulas, com duração de uma hora e meia. Nos encontros, foram oportunizadas atividades de autoconhecimento, a descoberta de valores, interesses, motivações e potencialidades para perceberem a profissão que desejam seguir, análise das influências da família e o mercado de trabalho nos dias de hoje.


Nesses encontros, foram utilizados como instrumentos: questionários, textos, vídeos, dinâmicas de grupo e testes psicológicos previstos. Ainda, realizaram-se visitas a universidades com o objetivo de aproximá-los da realidade dos cursos.

3. Avaliação

Percebeu-se que os alunos participantes do projeto acolheram bem as atividades propostas, empenhando-se em realizá-las com entusiasmo e motivação.


Durante os encontros, os alunos mostraram-se mais interessados em conhecer as áreas e os cursos de sua preferência. Com isso, conseguiu-se trabalhar melhor as questões referentes ao seu grau de expectativa e ansiedade.

Alguns depoimentos expressam como os alunos vivenciaram este trabalho:



No projeto, temos diálogo e podemos expor nossas ideias; atividades em que podemos nos expressar.

(Thaís Boelter Dalcul – 2ª série Ensino Médio)




O projeto de acompanhamento e orientação profissional tem uma grande importância para os alunos do Ensino Médio. Hoje nós sofremos uma grande pressão para que escolhamos, cada vez mais cedo, uma profissão. Com este projeto a nossa escolha se torna mais simples, pois nos ajuda a evidenciar nossas qualidades e qualificações para que possamos, futuramente, procurar realização profissional no lugar certo. Cada um tem um perfil diferente, cada aluno procura um tipo de realização diferente. Alguns querem apenas o sucesso material e outros o espiritual, mas a maioria procura uma média entre os dois. Assim, a escola está nos propiciando um futuro mais promissor e com segurança da escolha certa.

(Ana Lúcia Bighelini de Oliveira – 3ª série Ensino Médio)



Atividades para a descoberta de interesses e potencialidades.



...o projeto ajuda a pensar em algo que eu quero e não o que os outros querem que eu faça, me ajuda a ter “liberdade” nos meus pensamentos.

(Thais Palma Cohen – 2ª série Ensino Médio)

Bibliografia

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.; COLS. **Orientação Vocacional Ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org). **Pensando e vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

_____. **O que é escolha profissional**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.



*Projeto GRUDE - Grupo de
Defesa Ecológica*

Colégio Franciscano Espírito Santo

A educação ambiental pretende resolver os problemas ambientais pela formação das pessoas e, para tanto, torna-se necessária a utilização de “ferramentas” transformadoras. Dessas, as mais importantes são o intercâmbio e o comprometimento entre alunos de diferentes faixas etárias, visando a estimular o reconhecimento do meio onde vivem, sua real importância, como preservá-lo e garantir a defesa ecológica (como verdadeiros patrulheiros franciscanos).

O professor deve explorar a natureza com os alunos e compartilhar com eles suas impressões. Com isso assume o compromisso de ser mediador e pesquisador juntamente com os estudantes.

Nesse sentido, realizamos o projeto GRUDE, que envolveu alunos de Educação Infantil (5 anos) e de 5ª série, buscando resgatar a consciência ecológica a partir de atividades significativas e prazerosas.

1. Objetivos

Desenvolver atividades que conscientizem os alunos para a valorização e preservação da natureza, o respeito à vida e a compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio ecológico, reconhecendo, nessas atitudes, a importância da filosofia franciscana.



Minioficina: “Coleta Seletiva”.

2. Atividades desenvolvidas

O “Projeto Grude” – Grupo de Defesa Ecológica – teve início dia 16 de maio de 2007 e teve como atividade desencadeadora

um “Cinemão 3D”, cujo título era “O Projeto Grude e o futuro do planeta”.

Algumas crianças da 5ª série apresentaram o cinema para as turmas de educação infantil, distribuíram óculos (para 3D) e fizeram um paralelo entre a situação atual do planeta e o que realmente queremos para ele. Os pequenos adoraram o cinema e o convite para serem “Patrulheiros do Grude”, seguindo algumas missões ecológicas: não poluir e nem desperdiçar água, jogar lixo no lixo, purificar o ar, cuidar da terra, proteger os animais.

Partindo dessas missões, começamos nosso envolvimento prático com o projeto, por meio de panfletagem, arrecadação de garrafas *pets* (com objetivo de ganhar latões de coleta seletiva para a escola). Toda a comunidade escolar se mobilizou e, em três dias, foram arrecadados mais de 1.500 garrafas, mostrando o quanto a união do grupo e o engajamento no projeto foram indispensáveis para esse resultado.

É imprescindível colocar os alunos diante de situações em que eles percebam a importância da natureza e sua preservação, segundo os PCNs (1998, p. 54):

O conhecimento e a valorização da diversidade biológica como um bem a ser respeitado e preservado podem contribuir para que se busquem atitudes e interações harmônicas com a natureza e o ambiente e também ajudar a desenvolver a tolerância à diversidade entre os seres humanos.

O único meio de promover uma real mudança nesse cenário é a educação, a formação de uma geração de pessoas capazes de compreender o delicado e frágil equilíbrio da natureza, para cuidar da Terra, da nossa casa. Quanto mais precoce se iniciar essa formação, mais eficiente ela será.

O projeto contou ainda com visitas de observação na barragem Sanga Rasa – principal fonte de abastecimento de nossa

cidade, cujo objetivo era observar o nível de água e a necessidade de comprometimento e economia da população. Nesse dia, a água recolhida pelas alunas da 5ª série foi analisada no laboratório de ciências da escola.

No Dia do Meio Ambiente, fizemos uma “Blitz Ecológica”. A Educação Infantil e a 5ª série saíram para a frente da escola e distribuíram lixeiras para os carros, mostraram cartazes com desenhos sobre a preservação ambiental e um panfleto com as missões ecológicas.

Durante a realização do projeto, foram desenvolvidas algumas palestras e minioficinas, nas quais houve participação ativa dos alunos da 5ª série.



“Blitz Ecológica” no dia do Meio Ambiente.



Minioficina: "Tratamento da água".



Palestra "Importância da separação do lixo" - Bióloga Marta Pereira.

Foi grande a participação dos alunos de Educação Infantil e 5ª série na Caminhada Cívica e nossos patrulheiros mostraram um pedido a todos: “Faça como o Grude faz, Preserve o Meio Ambiente e Viva em Paz”:



No Dia da Árvore, confeccionamos cartazes e os colocamos perto das árvores no pátio e na frente da nossa escola:




O “Projeto Grude” teve sua culminância durante a IV Mostra de Ciências do Colégio Franciscano Espírito Santo.


Essa iniciativa apresentou à comunidade escolar as experiências feitas ao longo do ano, expostas em uma loja de produtos confeccionados pelos alunos com embalagens recicladas. Cada participante da Mostra poderia comprar os produtos, desde que levasse um litro de leite para trocar pela nota de um grude. Eram vários produtos e todos estavam interessados em colaborar. Na loja, havia desde brinquedos, bolsinhas, porta-treco até pufes de garrafas *pets*. Foi um grande sucesso de vendas e os alunos da educação Infantil e da 5ª série estavam orgulhosos, pois todo leite arrecadado foi doado a uma instituição de caridade.

3. Avaliação


O “Projeto Grude” foi muito satisfatório – em todos os momentos pudemos observar a consciência dos alunos de nossa escola, que estavam realmente engajados no trabalho e tentavam, do seu jeito, passar às pessoas todas as informações que recebiam. Observamos e registramos alguns comentários dos alunos ao longo do projeto:



Não pode gastar água senão a gente não pode viver.
(*Maria Gabriela*)



A coleta seletiva deve ser realizada não só na escola, mas em casa também.
(*Sherlen – 10 anos*)




Acho importante o trabalho de conscientização com as crianças, pois elas nos cobram diariamente atitudes corretas em relação ao consumo e ao desperdício da água.

(Rafaela – mãe de aluno)




Aprendemos a separar o lixo, cada coisa tem seu lugar.

(Marcus Vinícius – 5 anos)



Eu achei legal o passeio, mas fiquei preocupado em ver que a barragem tem pouca água. Agora a gente tem que economizar.

(Guilherme – 10 anos)



Tem que economizar água, quando escovar os dentes, ligar e desligar a água na hora certa.

(Elise – 5 anos)

Essa preocupação com o meio ambiente e o futuro do planeta não é tão recente quanto imaginamos, pois São Francisco de Assis demonstrava um amor em sentido profundamente universalista. Ninguém como ele se irmanou tanto com todo o universo: foi irmão do sol, da água, das estrelas, das aves e dos animais, defendendo, antes de tudo, a vida.

Despertar em nossos alunos o amor à vida, seguindo os preceitos de São Francisco, entendendo a influência do meio ambiente em nosso cotidiano e a necessidade da defesa ecológica desde a infância, julgamos de fundamental importância no momento histórico pelo qual estamos passando. Acreditamos, assim, que este projeto contribuiu com tal perspectiva.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.



Tabuleiro para aprender multiplicação *Colégio Franciscano Sant'Anna*

Nos anos iniciais, a criança demonstra, no cotidiano escolar, grande curiosidade para aprender. Coloca-se numa postura investigativa, buscando descobrir e desvelar informações necessárias para a construção do conhecimento.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Franciscano Sant'Anna (2007, p. 63), a instituição “oportuniza o desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada, significativa, interativa e dinâmica”.

Para atender a essa proposta pedagógica, a elaboração do trabalho planejado para os educandos deve levar em consideração aspectos da realidade, o foco de interesse da criança e a necessidade de desenvolver habilidades e competências.

O Colégio deve, assim,

proporcionar meios para que o educando [...] venha a compreender o seu papel no mundo para que enfrente situações desafiadoras do cotidiano, mediados pelo educador e pela família, organizando, assim, o pensamento, construindo conceitos, comprometendo-se e aplicando-os para a conquista de novas aprendizagens (PPP, 2007, p. 63).

Para tanto, no primeiro semestre do ano de 2007, as professoras da 3ª série/Ensino Fundamental, desafiaram os educandos a construir um tabuleiro de TNT com as leis dos numerais até dez, pois, realizada de maneira prazerosa, proporciona o desenvolvimento da criatividade, além dos conteúdos exigidos pela série. Entendemos que precisamos buscar alternativas diferenciadas na

criação de atividades que apresentem novas metodologias de trabalho e, também, nas aulas de Matemática ligadas à resolução de situações desafiadoras.



Confecção do tabuleiro nas aulas de Matemática.

1. Objetivos

O ensino da Matemática deve contribuir para a formação do aluno como ser social e apresentar situações matemáticas que se aproximem do dia a dia da criança, de acordo com sua faixa etária.

Essa proximidade com a vida favorece o desenvolvimento de seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, da imaginação e da criatividade.

Nessa atividade, também buscou-se o desenvolvimento dos seguintes objetivos:

- Relacionar a matemática com o cotidiano e as demais áreas do conhecimento;
- fazer uma integração horizontal e vertical desde a construção do tabuleiro até a ampliação e aprofundamento dos conceitos numéricos;
- privilegiar atividades de busca e exploração, propiciando o prazer da construção;
- desenvolver a confiança nos processos de elaboração mental de cada um;
- levar o educando a adquirir, conscientemente, determinadas técnicas de cálculo;
- desenvolver uma atitude investigativa perante as situações-problema.

2. Atividades desenvolvidas

Na busca de um trabalho construtivo e interativo dentro do ensino das leis dos numerais até o dez, foi proposta a construção do tabuleiro com a numeração respectiva, nas linhas horizontal e vertical.

O desafio foi desenvolvido no primeiro semestre/2007, quando os educandos deveriam confeccioná-lo, primeiramente, em sala de aula, com a orientação da professora. À medida que as leis iam sendo elaboradas, botões e/ou lantejoulas eram pregadas no espaço reservado, proporcionando a contagem dos produtos de cada multiplicação.

O trabalho foi realizado em várias etapas durante o semestre. Algumas turmas confeccionaram todo tabuleiro em sala de aula, onde, a cada dia, completava-se uma ou duas linhas. Outras turmas fizeram a opção de trabalhar na confecção do tabuleiro até a metade e o restante foi feito em casa, para que a família colaborasse e se integrasse com a criança e a proposta.

Acredita-se que aprender Matemática é aprender a pensar, a pesquisar, a agir e buscar estratégias de soluções. Segundo Batllori (2001, p. 14), “para a criança tudo é jogo, mas se quisermos que ela aprenda coisas novas ou reforce conhecimentos, capacidades e habilidades que já possuía, parece que a única via possível é o jogo”.



Alunos elaborando o tabuleiro de Matemática.

Após o período de construção, o tabuleiro passou a ser um apoio de trabalho nos momentos em que a pesquisa se fazia necessária, proporcionando ao educando tranquilidade e segurança na busca da solução das situações-problema apresentadas.

Callejo (2006, p. 63) reforça essa ideia quando afirma que

ser ou não ser 'bom' resolvendo problemas associa-se a ser 'bom' em Matemática e vice-versa: se você é bom em matemática, é bom resolvendo problemas e se uma situação é denominada problema e a resolvo facilmente, devo ser resolvidor de problemas.

Portanto, pretendeu-se oferecer aos nossos alunos a possibilidade de buscarem em si as condições necessárias para que consigam


seus êxitos, tanto na Matemática quanto na vida, amparados pela autoconfiança, pela autoestima desenvolvidas a partir do exercício da busca, da pesquisa que provém da sala de aula.

3. Avaliação


A atividade lúdica da confecção da tabuada de botões e/ou lantejoulas pelos próprios educandos iniciou-se com a observação em sala de aula, o empenho deles no momento de costurar ou colar os materiais, a boa vontade e a responsabilidade com que a tarefa foi executada.

Após, verificou-se interesse, curiosidade e motivação no uso do tabuleiro como facilitador para a assimilação significativa do conteúdo trabalhado.

Como culminância avaliativa, foi feita uma pesquisa sobre a apreciação da família em relação ao trabalho proposto. O retorno dos depoimentos que tivemos nos gratificou bastante, reforçando que o prazer e o aprender se interligam e beneficiam o processo ensino e aprendizagem.




*Ficamos encantados com a confecção do tabuleiro da tabuada, pois nosso filho pôde visualizar o que estava estudando. É um trabalho maravilhoso, pois, além de aprender a tabuada, aprendeu a pregar botões, tarefa básica para sua vida toda. Agradecemos à professora Karla e ao Colégio Franciscano Sant'Anna por tudo o que nos oferecem.
(Mãe: Niara Cabral Iserhard/ filho: Gabriel I. Fernandes –
profª Karla Pippi)*




Toda a forma de aprendizado é válida, por exemplo, a confecção da tabuada com botões, proposta pela 3ª série, foi ótima, pois as crianças deram-se conta de que não há necessidade de “decorar” as coisas e, aí elas conseguiram visualizar o que é a multiplicação, como disse minha filha: “mãe, pai, é só ir somando, agora sim gostei...” Através disso, eles descobriram a operação da multiplicação, que é a base da matemática.

(Mãe: Ione Beatris Guarenti Fruet/filha: Gabriela Guarenti Fruet – profª Tânia Portalet)



Nós gostamos muito deste projeto, pois ajuda os alunos a se sentirem capazes e com obrigações. Claro que tudo com carinho e dentro da sua idade.

(Mãe: Rosane Portella Fricks/ filha: Brenda Portella Fricks – profª Karla Pippi)



O trabalho realizado pela 3ª série na confecção da tabuada com botões, na minha opinião, teve para meu filho Vinícius dois principais objetivos: o aprendizado e o não preconceito, porque ele pôde ver que costurar não é só para as meninas e que os meninos também podem. Isto para as crianças é muito importante. Esta experiência foi boa para ele, agradeço a dedicação da professora Tânia e à coordenadora pela inovação na maneira de ensinar.

(Mãe: Edirlene M. Flores/ filho: Vinícius Moreira Flores – profª Tânia Portalet)

Bibliografia

BATLLORI, Jorge. **Jogos para treinar o cérebro**: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. São Paulo: Madras, 2005.

CALLEJO, Maria Luz. **Matemática para aprender a pensar**: o papel das crenças na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA. **Projeto Político Pedagógico**. 2007/2010.



Hora da novidade: reencantando a pesquisa

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

No início do ano letivo de 2007, os alunos da 3ª série receberam instruções referentes à Hora da Novidade. A “Hora da novidade: reencantando a pesquisa” seria uma nova e diferente oportunidade de desenvolver o conhecimento, uma forma de dinamizar e inovar os estudos e seus objetivos. O que as crianças foram percebendo, no decorrer do ano, é que pesquisar, estudar, buscar, ser responsável poderia ser mais divertido do que se imagina.

Essa atividade foi proposta, porque, como professores, estamos sempre em processo de aprendizagem constante, buscamos aperfeiçoar a metodologia, e sabemos que é “impossível ensinar sem teoria, não se pode mais ensinar sem refletir o que é justo ou o que não é justo ensinar, se tal método serve ou não...” (GROSSI, 2004, p. 65).

Estamos cientes de que, atualmente, recebemos em nossas escolas crianças com muita informação que, entretanto, precisa ser discutida e investigada. Sendo assim, acredita-se que o aluno tem o direito de construir sua opinião própria e manter uma postura clara e objetiva com a realidade em que está inserido. Essa atividade propicia ao educando uma maneira diferenciada de analisar e aprofundar seus conhecimentos em relação às informações e acontecimentos que, antes, provavelmente, passavam despercebidos em seu dia a dia.

Se pensarmos em todos os setores, tanto no disputado mercado de trabalho quanto na escola, temos plena consciência de que as pessoas que hoje se destacam são as que apresentam autonomia, são responsáveis e estão em sintonia com as informações que recebem,

sabendo analisá-las e, assim, podem formar sua própria visão. Isso é o que desejamos ao iniciar a atividade mencionada; cujo objetivo principal consiste em apresentar ao aluno seu próprio mundo, as informações com as quais lida todos os dias, porém de uma maneira que permita a sua atualização, criando conclusões baseadas em teorias já construídas.



Fazendo pesquisa diferente, buscando novos conhecimentos.

Como diz Grossi (2004, p. 33): “Sempre é preciso estabelecer na escola a relação entre conceitos escolares e conceitos cotidianos”. Com a realização deste trabalho, podemos construir uma ponte entre aquilo que os alunos presenciam cotidianamente e aquilo que é abordado como conteúdo em sala de aula. Algumas vezes, assuntos tratados nessas aulas servem como introdução, desenvolvimento ou conclusão de algum conteúdo ensinado.

1. Objetivos

- Desenvolver a pesquisa de uma forma diferente e motivadora;
- despertar o desejo para a busca de novos conhecimentos, desenvolvendo a responsabilidade e a autonomia;
- diversificar as aulas, preparando os alunos para a construção de opinião própria, em relação ao mundo atual e suas informações.

2. Atividades desenvolvidas

O trabalho aqui exposto iniciou no primeiro trimestre de 2007. Os alunos, com a professora, fizeram combinações referentes à atividade que seria desenvolvida, de modo que cada um ficou responsável por escolher determinado tema de sua preferência, algo que lhe despertasse curiosidade e que, ao mesmo tempo, envolvesse seus colegas. Além disso, o assunto deveria ter ligação com a natureza, pois, como alunos franciscanos, estavam cientes do tema e do lema da Campanha da Fraternidade: “Fraternidade e a Amazônia: vida e missão neste chão”.

Deve-se registrar que os alunos têm contato com a pesquisa desde o nível infantil e é durante as Séries Iniciais que vão construindo o aprofundamento em relação ao processo de pesquisa, sendo que, com o auxílio dos pais e professores, aprendem o que é investigar, o que e como fazer.

Dessa maneira, após a escolha do assunto, o aluno inicia seu processo de investigação, buscando encontrar a melhor forma para explicar a seus colegas o assunto eleito. Toda sexta-feira, o aluno responsável, durante uma hora-aula, em média, explicava sua pesquisa do modo que considerasse mais eficiente. Essa explicação poderia ser desenvolvida por meio de relato ou realização de experiências, amostra de materiais, com o auxílio de maquetes, cartazes e afins.

Combinamos que cada aluno ficaria responsável por elaborar material, contendo o essencial sobre o assunto em estudo, procurando o embasamento teórico da prática realizada. Esse material foi anexado a um Caderno de Registros, ou seja, cada criança tinha um caderno, no qual ficavam as folhas com a teoria do que havia sido trabalhado naquele dia.

Alguns alunos optaram por produzir atividades referentes à pesquisa para que seus colegas a realizassem, com o objetivo de rever e fixar o tema abordado.

Essa atividade ocorreu até a semana que precedeu à Feira do Conhecimento, realizada anualmente na escola, no mês de outubro. Nesse evento, os alunos expõem seus trabalhos, realizados durante o ano, em concordância com conteúdos propostos e/ou trabalhos realizados especialmente para essa data. A partir de uma votação secreta, são eleitos os seis melhores trabalhos, pois tornou-se impossível apresentar todas as práticas em um só dia e local. Dessa maneira, aprofundamos o tema dos trabalhos eleitos para nos prepararmos para a Feira do Conhecimento e, no dia de sua realização, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar seus conhecimentos sobre a pesquisa realizada, explicando aos colegas, professores avaliadores, pais e visitantes tudo o que haviam aprendido.




Aprendendo e fazendo o conhecimento.

3. Avaliação


A conclusão da atividade foi redigida pelos alunos, de forma coletiva, para a elaboração do trabalho científico apresentado na Feira do Conhecimento.

Avaliamos que foi válido propiciar o conhecimento de novos assuntos e aprofundarmos o que já havia sido trabalhado, compartilhando as experiências com nossos colegas e alunos. Percebemos que a pesquisa é fundamental como caminho privilegiado para o desenvolvimento de ideias, para o conhecimento e reconhecimento de diferentes conteúdos e, assim, esses conhecimentos ficarão para toda a vida.




Essa iniciativa trouxe para nós, pais, também uma busca e, principalmente na hora do experimento, a prática, um momento de troca com nossos filhos sobre conteúdos já vistos há tempo por mim nos bancos escolares. Acredito ser uma forma atualizada na busca do conhecimento, colocando os conteúdos conforme o interesse do aluno, sendo que é ele quem traz a novidade e a coloca aos colegas. Muito dinâmica e interessante. Aprovei e incentivo às novas práticas, pois acredito que assim aprendem, sentem-se envolvidos, úteis e buscam, pesquisam e interagem com os colegas, havendo uma verdadeira troca de experiências.

(Sandra Regina Flores, mãe do Alexandre)



Muito bom, pois ajuda quanto à criatividade e desperta o interesse do aluno. Os assuntos foram ótimos, houve momentos em que comentava em conversas familiares os conhecimentos adquiridos na Hora da Novidade, principalmente sobre os vulcões. Foi o máximo quando a Suzy falou que ele entra em erupção e joga o magma, explicou, quando a rocha está “acordando”... Enfim, é ótimo esse trabalho, pois desde agora a criança está aprendendo coisas que certos adultos não sabem nem comentar.

(Nair Foliati Martins, mãe da Suzany)




Achei muito interessante, porque desenvolveu mais as “cabezinhas pensantes” dessa nova geração, que já nasce com “fome” de conhecimento. Quanto mais atividades para preencher o ócio negativo, melhor.

(Tanise Lorentz, mãe do William)

Bibliografia

GROSSI, Esther Pillar (Org). **Por que há ainda quem não aprende?** Porto Alegre: Vozes, 2004.



Convivendo com o diferente

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

Conviver com as diferenças não é algo fácil. É preciso conhecer, estudar e entender os limites e as potencialidades do outro para então respeitá-los. Tendo como premissa a postura franciscana de convivência sem preconceito e discriminação, desenvolveu-se o trabalho de estudo e conhecimento da rotina escolar de crianças, jovens e adultos portadores de necessidades especiais.

1. Objetivos

Com o objetivo de qualificar as aulas de Biologia da 3ª série do Ensino Médio, decidiu-se estudar as anomalias congênitas e as doenças de ordem genética de uma maneira que sensibilizasse os educandos. Além disso, buscou-se propiciar um estudo aprofundado dessas anomalias dos seres humanos, entendendo-as não como deficiências e sim como diferenças. Objetivou-se, também, o conhecimento teórico-científico do funcionamento celular e do desenvolvimento embrionário dos seres humanos.

2. Atividades desenvolvidas

Na expectativa de que houvesse um envolvimento dos educandos para a discussão do tema, foram selecionadas algumas patologias para o estudo preliminar.

Os educandos divididos em grupos, receberam orientações do quê, como e onde pesquisar os referidos assuntos. Cada grupo de estudo recebeu a tarefa de preparar um trabalho escrito para ser entregue, um pequeno resumo aos colegas e uma apresentação à turma.

Ao realizarmos o seminário de apresentação, os alunos mostraram o grande empenho que tiveram em buscar as informações científicas, demonstrando interesse pela pesquisa e a busca do conhecimento. Foi um momento especial, em que todos compartilharam conhecimentos.



Turma de educandos recebendo informações da coordenação da APAE.

Após o estudo e a revisão científica do tema, mantivemos contato preliminar com a Escola Albino Minks – APAE, instituição que trabalha com alunos portadores de necessidades especiais para fazermos uma visita, sendo que esta foi a segunda etapa do trabalho pedagógico: conhecer a realidade de crianças que possuem alguma “anormalidade” do ponto de vista biológico.

Fomos então recebidos por uma equipe multidisciplinar da referida escola: direção, coordenação pedagógica, psicóloga, psico-

pedagoga e fonoaudióloga, que nos acompanhou para assistimos um vídeo institucional e conversamos sobre os alunos que frequentam a escola. As características dos diferentes grupos de educandos que a escola atende foram apresentadas pela psicóloga, que respondeu aos questionamentos dos alunos. Ficamos, então, sabendo quais eram as anomalias mais frequentes entre os jovens da APAE e como se trabalha com cada situação. Todos perceberam que a diferença está em ter mais ou menos capacidade de compreensão dos fatos da vida cotidiana e que o tratamento da doença e o estímulo que se dá às crianças são fundamentais no aprendizado.

A visita às instalações da escola (berçário, piscina de hidroginástica e fisioterapia, marcenaria, salas de aula, ginásio de esportes) deu-nos a dimensão da importância do trabalho diferenciado e especializado que lá se realiza. Fomos recepcionados por um grupo de alunos e pelo professor de capoeira, que nos aguardavam para realizar uma apresentação e, posteriormente, nos convidaram para participarmos do “jogar/lutar”, juntamente com os alunos especiais.

Por estarmos na Semana Farroupilha, nos despedimos da escola com uma apresentação artística feita por dois alunos especiais que tocaram gaita e cantaram músicas gauchescas.

O terceiro momento do trabalho pedagógico foi convidar os educandos e profissionais da APAE para visitarem a nossa escola. Oportunizamos uma visita às instalações do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima e uma aula no laboratório de informática. Registramos esse momento de troca de experiências com o plantio de uma árvore no pátio da escola como símbolo do trabalho interinstitucional.

3. Avaliação

Esta prática pedagógica proporcionou aos educandos do Ensino Médio um estudo qualificado dos conceitos abordados pela disciplina de Biologia, além de proporcionar a vivência de realidades que a vida apresenta. Estudar, conhecer e conviver com pessoas portadoras de necessidades especiais pode não ser fácil, pois demanda paciência


e muito amor, porém, é gratificante quando se percebe que a diferença está em perceber o mundo de formas diferentes, saber olhar com outros olhos. Todos temos limitações e potencialidades, tudo depende de como elas são trabalhadas. Isso, os nossos educandos conseguiram perceber com a realização deste trabalho.



Visitas às salas onde os alunos especiais realizam as oficinas.

Bibliografia

MORO, Valderesa (Org.). **Experiências pedagógicas**. Santa Maria: UNIFRA, 2006.



Modelagem da superfície terrestre

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Com o objetivo de desenvolver um projeto multidisciplinar, envolvendo conteúdos/habilidades de Geografia e Artes, foi realizado, com as turmas de 5ª série, o projeto “Modelagem da Superfície Terrestre”.

Na proposição e realização desta atividade, partimos do seguinte pressuposto didático-pedagógico da SCALIFRA-ZN relacionado ao processo de ensino-aprendizagem:

[...] é necessário clareza de intenção ao ministrar um conteúdo, segurança nos objetivos a serem alcançados e definição de estratégias para que sejam eficazes. A metodologia provoca situações desafiadoras para a organização de pensamento e construção de conceitos que possam oferecer ao aluno instrumentos necessários ao desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar de relacionamento e respostas aos desafios que a vida e a ciência propõem (AGENDA FRANCISCANA – SCALIFRA-ZN, 2007).

Além disso, entendemos que, ao longo da vida, segundo o pressuposto epistemológico,

as fontes de conhecimento do ser humano são muitas: a experiência, a convivência, o diálogo, os livros e as leituras. Nessa dinâmica, a mente se apropria de conceitos, informações, conteúdos e experiências que possibilitam uma visão panorâmica de si e dos outros, resultando uma prazerosa transformação, porque é o saber que constrói e que oportuniza experiências e

formas novas de estruturas cognitivas para si e para a coletividade (AGENDA FRANCISCANA – SCALIFRA-ZN, 2007).

Desse modo, procuramos desenvolver noções das referidas disciplinas a partir de uma metodologia integradora e motivadora para os alunos em seu processo de descoberta e construção do conhecimento.



Cânion: modelagem realizada nas aulas de Geografia.

1. Objetivos

Proporcionar uma aula prática de Geografia aliada às técnicas de escultura trabalhadas nas aulas de Artes, a partir de uma metodologia participativa e integradora.

2. Fundamentação teórica e metodologia

A dinâmica socioeconômica e espacial traz à tona a necessidade de cada vez maior de se reconhecer o espaço, hoje, em sua dimensão globalizada.

Guerra e Cunha (1995) comentam que, desde os primórdios da civilização, a importância do conhecimento espacial desperta o interesse do homem; primeiramente, era necessário conhecer onde se localizavam os fenômenos; logo após, como se distribuíam no espaço; e, por fim, porque ocorriam de determinada forma.



Glaciação: conteúdo desenvolvido de forma multidisciplinar.

Atualmente, a grande preocupação está centrada no futuro, ou seja, como ocorrerão os fenômenos e como prever soluções que levem à manutenção de um equilíbrio contínuo.


Segundo Merino (2000, p. 70), “o olhar representa uma atividade importante na vida, por ser o vínculo principal entre a pessoa e o mundo, entre o eu e os outros”; muitas vezes, guiamos-nos pelas imagens para entendermos a realidade, enquanto exemplos ou reproduções daquilo que vemos. Moldar a superfície, criar, construir e esculpir conceitos visuais auxilia a compreensão e abstração dos conteúdos.

A partir desses fundamentos, organizamos as atividades da seguinte maneira: inicialmente, os alunos deveriam ter os conceitos já trabalhados de todos os conteúdos de Geografia, dentre eles: evolução, forma e constituição da Terra, formas de relevo, erosões, tipos de rochas. A partir daí, utilizaram as técnicas de modelagem e escultura, trabalhados nas aulas de Artes, para confeccionarem maquetes. Cada grupo buscou realizá-las com o maior número de detalhes possível, aproximando-se ao máximo da realidade. Por fim, nas apresentações, cada grupo utilizou sua maquete como um exemplo reduzido da realidade e ministrou uma miniaula sobre o seu tema para os colegas.

3. Avaliação

Após a conclusão do trabalho, analisamos a capacidade de abstração, habilidade, organização e empenho dos grupos na realização das atividades. Dessa forma, podemos afirmar que, para a construção do conhecimento dos alunos da quinta série, as atividades realizadas pelas duas disciplinas serviram de base e aprendizado. As discussões possibilitaram o levantamento de hipóteses e, posteriormente, de respostas para diversas situações.


Os seguintes depoimentos dos alunos ilustram a avaliação positiva da proposta deste projeto:



*Meu grupo, [que trabalhou com] rochas sedimentares, foi bom, eu gostei. Ficou bem legal, trabalhamos em equipe, todos colaboraram.
(Thais, Bianca Morais e Valentina / 5ª2)*




A superfície terrestre: modelagem realizada pelos alunos nas aulas de Geografia.



Nós gostamos muito de fazer este trabalho, pois aprendemos mais sobre dobras e falhas.

(Laura Rossato, Mariana Ribas e Ana Carolina / 5ª2)



Nós gostamos porque foi legal, uma coisa diferente que nós aprendemos. Fazendo isso, nós aprendemos as coisas da Terra e foi muito bom.

(Allana, Juliane e Marina Quadros / 5ª1)

Bibliografia

GUERRA, A.; CUNHA, S. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 2. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

MERINO, José Antônio. **Filosofia da vida**. Visão Franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

SCALIFRA-ZN. **Agenda Franciscana**, 2007.



Matemática Solidária

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

A busca constante pelo aprimoramento e a necessidade de adequar e acompanhar a evolução do modo de adquirir conhecimentos levam à realização de atividades que despertem o interesse dos alunos.

A educação não pode ficar inerte diante da evolução tecnológica. Há o grande desafio de implementar inovações metodológicas na busca de uma proposta para a construção do conhecimento e a utilização da pesquisa é elemento básico indispensável aos estudantes. Procura-se, pois, desenvolver nos alunos o espírito de colaboração em rede e a gestão do conhecimento.

1. Objetivos

O projeto “Matemática Solidária” teve como objetivo trabalhar o conteúdo de Geometria Espacial de uma forma diferente, inovando o estudo, tornando-o agradável e prazeroso. Procurou, também, incentivar a criatividade, explorar a curiosidade dos jovens, estimulando o interesse para o estudo. Porém, sua intenção maior residiu no caráter social envolvido no projeto: propiciar, aos alunos, momentos de reflexão sobre as diferenças, a fim de despertar o espírito de solidariedade.

2. Fundamentação teórica e metodologia

Os alunos confeccionaram sólidos geométricos com material reciclável, relacionados ao tema da Campanha da Fraternidade – Fraternidade e Amazônia – que chamou a atenção para a preservação da

natureza. Aproveitou-se o conhecimento teórico do estudo geométrico espacial, que engloba prática e teoria num só momento, para possibilitar que o aluno refletisse sobre o conhecimento construído. Utilizou-se, também, a tecnologia como um papel facilitador da aprendizagem, criando situações em que os estudantes pudessem manipular o conhecimento em construção, envolvendo-se em projetos colaborativos.

A utilização de ferramentas não substitui o método tradicional, mas auxilia o desenvolvimento de atividades educacionais por meio do intercâmbio de informações e do estímulo à consciência crítica. A aprendizagem, desse modo, ocorre de forma mais ágil, concreta e agradável, não sendo unidirecional, do professor para os alunos, porém rica e criativa, em recíprocas trocas, pois, de acordo com Bernardi (2002, p. 26), “a escola franciscana [...] se distingue por um pensar que não se serve apenas da razão como método, mas, desde o início, tenta criar um conhecimento humanizante e cordial.”

A proposta da escola, em sintonia com a Campanha da Fraternidade, incentivou a prática solidária. Discutiram-se valores, como fraternidade, carinho e respeito ao próximo, buscando ampliar relações sociais, articular interesses, respeitar diferenças e, ao mesmo tempo, desenvolver atitudes de ajuda. O objeto de estudo matemático – construção de sólidos geométricos – tornou-se o campo para treino dessas atitudes. Conhecimento, raciocínio, resolução de problemas de um lado; de outro, espírito de colaboração, criando o clima para o desenvolvimento do projeto Matemática Solidária.

Assim, os alunos foram desafiados a refletir sobre as diferenças sociais existentes em nossa comunidade e escolheram um determinado bairro carente para realizar as atividades práticas. Cada aluno teve a oportunidade de expressar sua curiosidade com a formulação de perguntas que, posteriormente, foram selecionadas. Dividiu-se a turma em grupos para analisar as questões escolhidas e verificar se contemplavam todos os assuntos necessários para uma pesquisa de campo.

A turma visitou algumas famílias para que, ao responderem um questionário, fosse possível fazer um levantamento de dados referentes a questões socioambientais, tais como saneamento básico,

moradia, coleta de lixo, representadas a partir de cálculos percentuais e estatísticos, apresentados por tabelas e gráficos.



Turma reunida após a confecção dos materiais.

As condições de saúde/doença das famílias também foram relacionadas com fatores ambientais da comunidade. Bem sabemos que, cada vez mais, sofremos as consequências da ação antrópica indiscriminada sobre o meio ambiente. São Francisco de Assis, já na sua época, preocupava-se com a natureza como um todo. Para ele, diz Merino (1999, p. 211) “a natureza foi sempre algo sumamente íntimo e próximo, tanto em sua juventude alegre e leviana quanto depois de sua conversão”.

Após pensarem nessa problemática, os alunos, no Laboratório de Informática, construíram gráficos com a tabulação dos dados levantados na pesquisa, trabalhando porcentagem e estatística de uma

maneira mais atrativa e concreta. Os sólidos geométricos construídos foram recheados de doces e transformados em ninhos de Páscoa: buscando retribuir a acolhida, de forma simples e franciscana, os ninhos foram doados à comunidade carente na qual foi realizada a pesquisa, oportunizando a interação de diferentes classes sociais e a reflexão crítica sobre uma realidade diferente da vivência de nossos educandos. Dessa maneira,

[...] o saber que ali se origina não mais está em razão da posse ou do domínio das coisas mas, colocando-se junto das criaturas, co-participa de seu destino, tornando o diálogo fecundo e o gozo estético-contemplativo. A simpatia e a empatia, juntamente com a co-participação e a espontaneidade, assumem a primazia no processo de conhecimento e na relação com as criaturas. [...] Em outras palavras, *o esprit de finesse se sobrepõe ao esprit de géométrie* (BERNARDI, 2002, p. 26).

Assim, os alunos do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, com o coração cheio de esperança, amor e fraternidade, passaram mensagens positivas às pessoas da comunidade, ao mesmo tempo em que aprimoraram seus conhecimentos na área de matemática.

Desse modo, o projeto buscou também valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, compartilhando vivências, pois, de acordo com Merino (1999, p. 103), “quanto mais me doo, mais sou; quanto mais renuncio a mim mesmo, mais recebo; quanto mais me abro, maior plenitude recebo”.

3. Avaliação

Partindo da necessidade de conhecer e analisar a destruição ambiental causada pelo homem a partir de exemplos concretos, como a devastação da Amazônia, é dever de todos conscientizar as pessoas

quanto à urgência de proteger a natureza, sob pena de se colocar em risco a vida no planeta.

Para isso, torna-se premente o levantamento de necessidades ambientais das comunidades: destino do lixo; saneamento básico; áreas de risco de contaminação; programas de gestão ambiental; grupos comunitários de ação no meio ambiente, entre outros.


Muitos alunos não possuem, no dia a dia, a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas de idades e realidades diferentes. O projeto “Matemática solidária” teve como ideia inicial oportunizar aos alunos essas vivências.

Essa experiência permitiu aos alunos identificar e compreender a sua relação com os diversos grupos dos quais participam, respeitando as regras básicas de convívio social e a diversidade que o compõe.

Ao concluir este projeto, constatou-se a facilidade que os alunos possuem em desenvolver suas atividades, pesquisar, registrar ideias, conhecer novidades, procurar sanar suas dúvidas temporárias, partindo de suas certezas provisórias. Os temas escolhidos para trabalhar sempre estão relacionados às questões problematizadas pelos alunos, individualmente ou em grupo, garantindo-se, assim, a construção de uma aprendizagem significativa. Não houve resistência ao novo, mesmo sabendo que a atividade requereria mais trabalho, mais planejamento, pois efetivou-se uma prática repleta de novidades e surpresas.

Foi muito gratificante quando os alunos apresentaram, em seus relatos, as visitas como momentos inesquecíveis. Na prática, conseguiu-se sentir a importância e o valor dessa metodologia para a aquisição do conhecimento de forma prazerosa, em que todos se envolvem, aprendem. O Projeto abriu essa oportunidade ao nosso aluno: de estudar com vontade, como uma forma de renovação, de paz e de esperança em suas vidas.


Os relatos dos alunos, a seguir, confirmam essa avaliação positiva:



Foi uma boa experiência, pois nos deparamos com a realidade cruel da nossa sociedade.


Fizemos uma pesquisa de campo e coletamos dados para trabalhar porcentagem e estatística. Trabalhando a geometria, construímos figuras que, posteriormente, foram recheadas de doces e transformadas em belos ninhos de páscoa para doarmos às pessoas carentes.

(Carla, Juliana e Michelle)



No mês de março, fizemos um trabalho beneficente, que uniu o conteúdo de sala de aula com a Páscoa que se aproximava. Fomos até uma vila próxima ao colégio e realizamos uma pesquisa sobre as condições de saúde, moradia, saneamento básico e assistência às pessoas que lá moram. Um tempo depois, como “agradecimento” pela atenção que nos foi prestada, levamos àquela população alguns doces e guloseimas embalados em caixas feitas por nós mesmos, na forma de figuras geométricas. Toda essa experiência serviu para nos darmos conta da situação em que vivem muitas famílias cruzaltenses. Situação esta muito diferente da que estamos acostumados a ver.

(Verônica e Vitória)



A visita à vila proporcionou grande aprendizagem a todos, pois nos deparamos com uma realidade muito diferente da nossa e contamos as dificuldades que muitas famílias encontram no seu dia a dia. Essa atividade serviu para abrir os olhos daqueles que não davam muita importância ao que possuem.

(Aline, Fernanda e Luísa)



O trabalho foi de plena solidariedade, pois tivemos a oportunidade de distribuir doces em caixinhas que foram construídas na forma de poliedros geométricos, envolvendo o estudo da geometria.


Destacamos a heterogeneidade da sociedade, percebida na pesquisa realizada.

(Bruno, Diego, Fernando, Leonardo, Matheus e Thiago)

Bibliografia

BERNARDI, Frei Orlando. **Francisco de Assis**: um caminho para a educação. São Paulo: EDUSF, 2002.

MERINO, J. Antonio. **Humanismo Franciscano**: Franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.



Trabalhando com sucata: preservando a vida!

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Trabalhar com sucata é divulgar ideias, conscientizar as pessoas da importância da reciclagem, entendendo-se também a importância da proteção do meio ambiente e da redução do desperdício. São Francisco de Assis, mestre sensível para conviver e falar com todas as forças da natureza, chamava as criaturas de irmãos e irmãs. De acordo com Paul Sabatier (2006, p. 318), quando Francisco esteve enfermo em São Damião, iniciou “os louvores às criaturas [...] para o louvor e honra de Deus”.

Procurando seguir essa orientação, optamos por um trabalho em que a simplicidade da matéria-prima é intencional, estimulando a criação livre dos alunos, propiciando formar, em nosso colégio, por meio do trabalho com sucata, pessoas preocupadas com o meio ambiente.

1. Objetivos

Desenvolver a conscientização para os problemas do meio ambiente, a partir de atividades direcionadas ao reaproveitamento criativo de sucatas, que se transformam em brinquedos e materiais lúdico-pedagógicos.

2. Fundamentação teórica e metodologia

Partimos do pressuposto de que é com o brinquedo que as crianças começam a desenvolver sua criatividade e habilidade para mudar o futuro.

Por isso, desenvolveu-se este projeto: a transformação de sucata em material reaproveitável para a construção criativa de brinquedos, jogos, materiais pedagógicos e objetos de arte.

Desse modo, foi estimulado o olhar sensível sobre a realidade criada por Deus, seguindo-se Paul Sabatier (2006, p. 133):

Crer significa olhar. É um olhar atento, sério e prolongado, um olhar mais puro que o da observação, um olhar que simplesmente olha; olhar ingênuo, olhar de criança, olhar para o qual toda a alma se volta, olhar da alma e não do espírito, olhar que não pretende decompor seu objeto, mas recebê-lo todo inteiro, através do olhar, na alma.

A construção com sucata ensina a criança a transformar elementos aparentemente sem valor em objetos ou representações significativas. A partir do manuseio e montagem de objetos variados, a criança desenvolve e assimila conceitos.

As montagens podem ser dirigidas ou não, no entanto a criança vai descobrindo formas, relacionando-as com aquelas de que precisam para construir objetos. Os alunos passam a ver, por exemplo, garrafinhas de iogurte se metamorfoseando em uma borboleta, entre outras transformações.

Como materiais para as produções, usamos caixas de fósforo, caixas de remédio, potinhos de iogurte, latinhas de refrigerante, caixinhas de leite, entre outros, pois entendemos que sucata não é qualquer lixo. É um lixo selecionado, limpo, que, juntamente com outros materiais, permite férteis criações.

Relacionamos a atividade ao tema trabalhado no bimestre, que enfocava, principalmente, os animais; então produzimos diversos bichinhos com os inúmeros tipos de materiais reciclados que tínhamos à disposição. Assim se desenvolveu e explorou o potencial criativo de cada criança, na medida em que se teve a oportunidade de trabalhar com materiais de diferentes formas e texturas.



Crianças com um dos brinquedos elaborados no projeto.

2. Avaliação


Com as atividades propostas, os alunos expressaram suas habilidades por meio da interdisciplinaridade, além de vivenciarem momentos de integração. Os resultados foram ótimos, pois as crianças estiveram motivadas, interessadas e participativas, fazendo tudo com muito carinho.



Confecção de brinquedo em sala de aula, utilizando embalagem de iogurte.

Bibliografia

SABATIER, P. **Vida de São Francisco de Assis**. 39. ed. São Paulo: Univer-sitária São Francisco, 2006.



A vida que a gente quer depende do que a gente faz

Colégio Franciscano São Francisco de Assis

Celso Vasconcelos (2004) escreve que, numa primeira visão da motivação no processo educacional, considerava-se que era o professor quem motivava o aluno; posteriormente, passou-se a considerar que a motivação era interna (intrínseca) e que, portanto, o responsável por ela era o próprio aluno. Hoje temos uma visão mais abrangente, que supera essas concepções dicotômicas da motivação. Parafraseando Paulo Freire (1981), podemos afirmar que:

- ninguém motiva ninguém;
- ninguém se motiva sozinho;
- os homens se motivam em comunhão, mediados pela realidade.

A mobilização para o conhecimento em sala de aula, além das características do sujeito, está relacionada ao assunto a ser tratado, a forma como é trabalhado e como se estabelecem as relações interpessoais (professor-aluno/aluno-aluno). Ainda, para Celso Vasconcelos (2004), a motivação tem a ver com o trabalho, com o conhecimento (assunto e forma), com a organização da coletividade e com o relacionamento interpessoal, as três dimensões básicas do trabalho em sala de aula.

Com base nesse teórico que, entre outros, dá suporte aos nossos trabalhos e como escola que se preocupa em propor e aceitar desafios, em educar para a criatividade, para a autonomia e o sentido ético nas relações sociais, julgamos necessário procurar atender às motivações e inquietações dos alunos.

Por isso, propusemos a todos que estudos teóricos e práticos fossem realizados a partir do tema “aquecimento global”, pois,

apesar de ser recorrentemente apresentado pela mídia, ainda mobiliza a atenção de nossos educandos.



Visita à Estação Santa Bárbara.

Sendo assim, numa atividade conjunta, alunos das séries finais do Ensino Fundamental partiram para pesquisas bibliográficas e de campo sobre os temas “Terra, Água e Ar,” elementos que sustentam e regem a dinâmica da vida no nosso planeta.

1. Objetivos

- Despertar, no aluno, o gosto pela pesquisa e o espírito de liderança, permeado por atitudes éticas nas relações interpessoais, sociais e ecológicas;
- buscar formas de gerenciamento que propiciem o desenvolvimento sustentável;

- inserir o humano nas relações entre os seres vivos;
- oportunizar situações que contemplem desafios no desenvolvimento do espírito empreendedor dos alunos e da comunidade como um todo;
- viabilizar o papel da escola como formadora de cidadãos comprometidos com o cuidado, no presente e futuro, do planeta Terra.

2. Atividades desenvolvidas

As atividades focaram os elementos Terra, Água e Ar. Cada grupo ficou responsável por pesquisas bibliográficas e atividades de campo referentes a um desses elementos.

As turmas de oitava série, responsáveis pelo tema água, além da pesquisa via internet e outras mídias, realizaram uma visita à Barragem Santa Bárbara, em Pelotas. Nesse local, puderam verificar todo o processo de captação, tratamento e distribuição de água em nossa cidade, bem como receberam informações importantes, como, entre outras:

- A capacidade total da estação Sta. Bárbara é de 40 milhões de litros de água por dia;

- o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) enfrenta muitos problemas quando os funcionários são chamados para desobstruir esgotos, pois são encontrados, na rede, objetos indesejáveis como panos, sapatos, sacos de lixo, tubos de produtos de limpeza, pedaços de madeira, brinquedos, fraldas descartáveis, entre outros;

- os níveis de poluição das águas, em nossa região, são elevados, o que foi constatado no laboratório de Bacteriologia por aparelhos como a estufa, geladeira, banho-maria e autoclaves.

Em palestra na Escola, o Sr. Paulo Morales abordou um pouco da história, da importância econômica e da possibilidade de futuros investimentos do Porto de Pelotas, do qual é responsável.

O elemento Terra foi tema de estudos para as turmas de sexta série, que se detiveram sobre o efeito do aquecimento global nas atividades agropecuárias. Para tanto, entre outras ações práticas e teóricas, visitaram a Embrapa Clima Temperado.

Nessa instituição, participaram de uma palestra com pesquisadores (evento que faz parte da Semana de Ciência e Tecnologia da empresa) e tomaram contato com pesquisas realizadas e reconhecidas em âmbito internacional.

Para as turmas de quinta série, por terem se aprofundado na pesquisa do elemento ar, programou-se a culminância de seus estudos com um passeio à Estação Agroclimatológica da Embrapa - Universidade Federal de Pelotas (uma das mais antigas do Brasil) e ao Horto Florestal da Palma. Nesses locais, interagiram com os equipamentos (anemômetro, barógrafo, heliógrafo, pluviômetro, tanque evaporimétrico, entre outros) que avaliam e registram variações climáticas (umidade, temperatura, pressão atmosférica, ventos...) e, para completarem suas práticas, observaram como essas pesquisas auxiliam na atividade agrícola, base de nossa economia regional.

O ar também foi estudado como alternativa para obtenção da “energia limpa” e, como forma de comprovação dessa possibilidade, uma visita foi feita à Escola de Wind e Kite Surf, na praia do Laranjal.

Os professores organizaram a avaliação e o registro de todos esses estudos práticos e teóricos por meio de relatórios, debates em sala de aula, depoimentos sobre as aprendizagens significativas, entre outras propostas que procuraram, também, promover o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

3. Avaliação

A partir dos depoimentos recebidos, concluímos que a proposta de trabalho veio ao encontro de reais necessidades e interesses dos alunos, fortalecendo a ideia de que a Terra é a mãe do homem, que deve se responsabilizar por não provocar danos, pois, do contrário, todos nós sofreremos as consequências nefastas (aridez de solo, secas, enchentes, erosões, enfim, o desequilíbrio). Os alunos concluíram que “Reflorestar é preciso!”




Visita à Estação Agroclimatológica.

O Projeto, na temática Água, foi legal, inovador e conscientizador!

(Fernanda Soares Pereira – 8ª série – 082)


Passeio muito interessante, mostrando, para as crianças, a importância desse órgão (Embrapa), onde elas puderam ter uma ideia das pesquisas desenvolvidas ali, e que ajudam a nossa agropecuária. Parabéns à escola por proporcionar esse aprendizado a minha filha. Parabéns à Embrapa, também, por mostrar a cada dia o valor das pesquisas.

(Rogério André Flores - Pai da aluna Thays Ramos Flores – 6ª série – 062)




Adorei a ideia do projeto, pois é o que nosso padroeiro São Francisco ensina a cuidar: do Ar, da Água e da Terra...

(Gabriel Martins da Silva – 5ª série - 052)




Eu não conhecia a Embrapa, só via uma empresa na BR-392, mas agora eu vejo uma empresa conhecida no Brasil e no exterior. O que me surpreendeu foi a tecnologia de ponta empregada em cada laboratório, em cada departamento. Sem falar dos pesquisadores, que explicaram tudo sobre as pesquisas e os equipamentos, como o estudo da pitanga para descobrir a cura do câncer, as clonagens, os estudos dos solos e a capacidade de ampliação dos microscópios. Valeu a experiência! Mesmo sendo uma aluna do ensino fundamental, gostei muito da profissão de pesquisador. Talvez eu seja uma pesquisadora. Eu não tenho sugestão, mas deixo um beijo e um abraço a cada um de vocês que nos trouxeram e nos trazem pesquisas que podem mudar nossas vidas.

(Camile de Paula Silva – 6ª série – 062)




Foi muito importante, aprendemos sobre o tratamento da água, o cuidado que devemos ter e mais alguns toques de conscientização.

(Maria Eduarda Monteiro da Cunha de Souza – 8ª série – 082)




Fomos muito bem recebidos na Embrapa. As pessoas foram bem simpáticas e atenciosas. Lá as pesquisas são interessantes e eles fazem de tudo para se informarem mais a cada dia que passa. Se empenham com seriedade nas suas pesquisas e obtêm resultados importantes para o desenvolvimento do país. O que mais me surpreendeu foi a importância dada às pesquisas, para levarem respostas certas, para que todos possam trabalhar melhor. Eu amei! É um lugar bonito e espaçoso. Gostei muito de ir à Embrapa. Valeu a pena, conheci coisas que eu não imaginava que existissem como: a capacidade dos microscópios, os estudos do solo, a clonagem e o estudo da pitanga para a cura do câncer. Foi muito construtivo e bom para o aprendizado. Concluí que é importante pesquisar e que a Embrapa é uma empresa que está aí mostrando para nós que, pesquisando, se obtêm resultados surpreendentes.

(Thays Ramos Flores – 6ª série - 062)



Considereei o Projeto bem interessante, pois aprendemos como é feito o tratamento da água.

(Mariana Coreixas Valente – 8ª série – 082)



Quando cheguei na Embrapa, senti que fui bem recebida. Acho que a Embrapa é importante para o país inteiro, pois estuda os alimentos que comemos, nos dando dicas para sermos saudáveis. Acredito ser um dever da comunidade agradecer aos pesquisadores dessa unidade pelas pesquisas feitas com frutas nutracêuticas, que são alimentos que nutrem e protegem os seres humanos das doenças, além de outros que foram muito importantes para a boa alimentação de todos nós. Adoro as pesquisas e acho muito interessante que essas não sejam feitas para apenas os pesquisadores e, sim, para todas as comunidades. Minha mãe adorou a ideia de irmos para a Embrapa: “Acho muito importante estas atividades extra curriculares, principalmente numa empresa que representa um dos polos agropecuários do Brasil” – pronunciamento da mãe da aluna.

(Eduarda Silva – 6ª série - 063)

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do Conhecimento em Sala de Aula. **Cadernos Pedagógicos**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004. v. 2.



Gincana do meio ambiente

Escola Franciscana Imaculada Conceição

Cada indivíduo deve construir seus valores sociais, seus conhecimentos, suas habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Para isso se faz necessária a educação ambiental, que é um componente essencial e permanente da educação nacional, e deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

MEDAUAR, 2003.

As atividades humanas sobre o ambiente vêm aumentando consideravelmente desde o início da Revolução Industrial, no final do séc XVIII. A exploração dos recursos naturais de maneira desenfreada tem posto em risco a vida de muitas espécies. A poluição de mananciais e da atmosfera, a destruição dos solos, o desmatamento e o próprio lixo produzido no dia a dia têm ajudado no processo de destruição do ambiente em que se vive.

O conforto que todos almejam acaba por ser uma maneira de se consumir cada vez mais; muitas vezes, compra-se mais do que se precisa e se produz mais do que se deve e, assim, o ambiente acaba por sofrer com as consequências dessas ações.

No artigo 225 da Constituição Federal (2003), fica claro que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida dos povos, porém a todos cabe o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações. As leis existem; torna-se necessário, no entanto, cumpri-las.

1. Objetivos

Executar um projeto para sensibilizar cada dia mais a comunidade escolar Imaculada Conceição a lutar pela qualidade do ambiente em que se vive, buscando a melhoria de vida das presentes e futuras gerações. Assim sendo, pretendeu-se:

- construir a noção de que o ambiente é dinâmico, devido a suas trocas de energia, compreendendo, contudo, a importância dos recursos naturais e o seu correto uso para as necessidades humanas, valorizando nossas responsabilidades perante todas as formas de vida;
- identificar os problemas ligados à poluição e à contaminação do ar, da água e do solo, suas causas e consequências, valorizando o papel do consumidor como um agente de mudanças nos padrões de produção e consumo e estimular, assim, a adoção de novos valores e atitudes em relação ao lixo;
- valorizar a participação individual e coletiva a favor da proteção à vida.

2. Metodologia

A Escola Franciscana Imaculada Conceição, preocupada com o ambiente e com todos que nele vivem e dele necessitam, vem desenvolvendo projetos que buscam amenizar alguns problemas, incentivando a comunidade escolar a fazer sua parte. Nesse sentido, realizou-se o projeto “Gincana do Meio Ambiente”, que teve início no mês de maio de 2007 e se prolongou até outubro do mesmo ano.

As atividades da gincana foram realizadas em diversas etapas, envolvendo os alunos de 4ª a 6ª séries do período matutino e vespertino. Os resultados foram apresentados tanto aos alunos da escola quanto à comunidade escolar durante a XII Feira de Ciências.

A primeira atividade realizada foi a discussão de textos e vídeos informativos relacionados às problemáticas ambientais. Após as várias discussões, os alunos foram convidados a escrever textos que sensibilizassem as pessoas a respeito dessas questões, textos, portanto, em defesa do

meio ambiente. Três textos foram escolhidos, sendo um de cada série, e apresentados para os demais alunos participantes do projeto.

A segunda tarefa foi a criação de um mascote, o “REIC”, o Rei da Reciclagem da Escola Imaculada Conceição. Cada série confeccionou o seu mascote com materiais recicláveis, apresentado, posteriormente, na feira de Ciências.

Como terceira etapa da gincana, foi realizado um jogo de perguntas e respostas e também o “jogo soletrando”, que relacionava temas atuais, permitindo aos alunos interagirem com o conhecimento de uma forma diferente e divertida.

A quarta etapa foi o momento reciclagem. Envolveu alunos, família e demais membros da comunidade escolar. Os materiais recicláveis foram classificados em suas casas e entregues à escola para um dia de coleta. Posteriormente, o material foi recolhido por uma cooperativa municipal e o valor arrecadado foi doado a uma entidade filantrópica. Essa última etapa sensibilizou e fortaleceu, nos alunos, de maneira decisiva, o reconhecimento da importância da coleta seletiva de lixo em suas casas e, dessa forma, conscientizou o grupo sobre a quantidade de lixo que todos os dias é jogada nos aterros sanitários e lixões da cidade.

Por fim, na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos elaboraram uma produção textual, contemplando o ritmo do *rap*, a respeito da situação que observam e vivenciam todos os dias. As produções foram gravadas e apresentadas à comunidade escolar na Feira de Ciências, sendo uma das atrações do evento.

3. Avaliação

A participação dos alunos, avaliados pela turma durante a realização da gincana, foi satisfatória. Algumas atividades eram tarefas a serem cumpridas, outras computavam pontos: a produção textual e o desenho de criação do mascote foram tarefas realizadas por todos os alunos; já as três turmas que tiveram o texto escolhido, assim como a turma que teve o mascote selecionado, somaram pontos.

Os jogos de perguntas e respostas e o soletrando foram atividades que motivaram e divertiram os alunos, pois, além do aprendizado, as turmas competiram para conseguir maior número de acertos.

A coleta seletiva de lixo foi um dos pontos altos da gincana, quando ocorreu uma maior participação dos estudantes: cada quilo de lixo arrecadado correspondia a pontos. Essa atividade também teve uma participação maciça da família, fato que sensibilizou toda a comunidade escolar.

A criação dos textos musicados (*rap*) foi realizada como tarefa cumprida por todas as turmas. As letras produzidas e as coreografias apresentadas encantaram o público que se fez presente na Feira de Ciências.

A turma vencedora da Gincana do Meio Ambiente foi uma 4ª série. O aprendizado e as ações do projeto, contudo, não pararam nesse evento, pois devem ser realizadas diariamente por todos, para que assim se possa viver em um mundo mais justo e fraterno.

A Educação ambiental é extremamente necessária para que melhorias aconteçam e, por isso, devem envolver não apenas os pequeninos, mas também jovens e adultos, pois só assim construiremos ou recuperaremos verdadeiros valores da vida. Se não soubermos respeitar o local em que vivemos não saberemos respeitar a nós mesmos.

Bibliografia

CANTO, E. L. do. **Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MEDAUAR, O. (Org). **Coletânea de legislação de direito ambiental**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

PEDRINI, A. G. (Org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVELLATO, J. **Ciências, Natureza e cotidiano: criatividade, pesquisa, conhecimento**. São Paulo: FTD, 2004.



Projeto Os Quatro Elementos da Terra *Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima*

A educação ambiental, no Fátima, constitui-se em uma forma abrangente de educação. Propõe-se a atingir todos os alunos a partir de um processo pedagógico participativo-permanente, voltado a despertar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

Os alunos do Ensino Fundamental desenvolveram a temática dos quatro elementos da natureza, considerando o relacionamento da humanidade com o meio ambiente, que hoje culmina numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos habitats da fauna, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente.

Dentro desse contexto, o aluno franciscano percebe que é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes para a qualidade de vida de todos. Essa promoção deve-se dar sob um modelo de desenvolvimento sustentável, processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo, atender as necessidades das gerações atuais.

1. Objetivo

O trabalho foi desenvolvido em sala de aula com o objetivo de despertar no aluno um novo olhar sobre a natureza, mostrando que a

água, o ar, o fogo e a terra são elementos necessários para a preservação do planeta e do homem.

2. Atividades desenvolvidas

A proposta surgiu na área de Geografia e, numa reunião de coordenação, estendeu-se para as disciplinas de Português, Ensino Religioso, Ciências, Artes e Filosofia, transformando-se num trabalho interdisciplinar, em que cada professor desenvolveu com as turmas o tema abordado.

Nas aulas de Filosofia, surgiram os questionamentos sobre a degradação ambiental que o homem provoca na Terra. Cada série ficou responsável por um trabalho de pesquisa, estipulando-se, previamente, por sorteio, os respectivos elementos:

- 6º série – água
- 7º série – ar
- 8º série – terra
- 9º série – fogo

Após a pesquisa, realizada tanto na biblioteca quanto no laboratório de informática, os alunos tiveram uma participação ativa nos debates e reflexões durante as aulas interdisciplinares, resultando em trabalhos diversificados por turma: o sexto ano construiu um mural com material reciclado, que apresentava mares e rios poluídos pelo homem; o sétimo, apresentou maquete que mostrava a poluição causada pela emissão dos gases poluentes provenientes das fábricas e dos automóveis na atmosfera; o oitavo ano elaborou cartazes para uma apresentação em seminário sobre a degradação de objetos e materiais (pilhas, chicletes, baterias, plásticos, vidros, isopor, etc.), frutos da nossa sociedade baseada na lógica do descartável; e o nono ano organizou uma apresentação teatral, destacando o quanto a ação do fogo e das queimadas provocam um grande impacto ambiental nas nossas florestas.



Alunos do 6º ao 9º ano representando os quatro elementos da terra e a modificação da natureza pela ação do homem.



Alunos do 8º ano representando as ações do fogo.

3. Avaliação

Os trabalhos desenvolvidos foram muito criativos e bem elaborados. Os professores, diante de resultados tão positivos, convidaram os pais a participar de uma manhã de sábado cultural, de grande relevância para a comunidade escolar.

Durante o processo, os alunos foram avaliados: da preparação do trabalho, passando pela pesquisa realizada na confecção dos materiais até a produção científica escrita pelos grupos cooperativos.



Alunos do 9º ano em apresentação teatral.

Bibliografia

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIANSANTI, Roberto. **O desejo do desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atual, 1998.



Gaia para o futuro

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

À medida que a sociedade vai evoluindo com as descobertas científicas e a adoção de novas filosofias, as verdades deixam de ser irrefutáveis. Trata-se da chamada mudança de paradigma, que nos permite conceber novas hipóteses de vida.

A Hipótese de Gaia, formulada por James Lovelock (1990), defende que a Terra seja concebida não como um corpo sem vida, mas enquanto a vida em si mesma, sugerindo que a biosfera terrestre deve ser entendida como um grande organismo autorregulador, chamado de Gaia.

Tal hipótese, apesar de ter sido recusada por alguns cientistas, teve eco em muitos outros que a tomaram como um conceito: o planeta não é um simples sistema estático, automático, químico-mecânico. Ao contrário, o planeta Terra é um ser vivo, um ente com identidade própria, o único da sua espécie que conhecemos e um ser vivo tão destacado merece nome próprio.

Esse conceito é a antítese do que até agora foi adotado pela ciência, que coloca os seres humanos como observadores externos da natureza. O aluno franciscano sabe que tal distanciamento, na Hipótese de Gaia, não é possível, pois tudo está em interação: o homem, para a sua existência, depende da relação profunda entre todos os elementos do planeta, tornando-os interdependentes uns dos outros.

A Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima implementa a mentalidade de que “Nós somos a Terra e a Terra é todos nós”. No organismo de Gaia, nós, os humanos, somos apenas células de um dos seus tecidos. Um tecido que está doente em consequência dos atentados ambientais, que representam um perigo mortal para Gaia, mas que ainda pode ter cura.

Que tipo de clima vamos ter dentro de cem anos, prazo estimado pelos cientistas para o desaparecimento das calotas polares, em função do aquecimento provocado pelo “efeito de estufa”? Que consciência devemos ter em relação aos nossos ecossistemas? Que ações devemos praticar hoje para viabilizar um ambiente harmônico para as próximas gerações?

1. Objetivo

O projeto tem o propósito de abordar o tema “Gaia para o Futuro” como ação voltada ao cuidado da Terra para a garantia do futuro da humanidade e da vida como a conhecemos.

2. Atividades desenvolvidas

Os alunos do primeiro ano do Ensino Médio trabalharam o tema “reutilizar e economizar”. Assim, ao longo do terceiro bimestre, foram desenvolvidas oficinas sobre como reutilizar o lixo de forma inteligente, bem como sobre a importância da redução do lixo em nossas casas. Desse modo, realizaram-se trabalhos com:

- cds usados e capas de cds para a confecção de pequenas luminárias e porta-retratos;
- sementes, palitos de pirulito, latas de refrigerantes para fabricação de bijuterias;
- objetos variados para fabricação de instrumentos musicais;
- garrafas de refrigerante, espumas usadas e tecidos para produção de *puf*;
- objetos diversos para produção de relógios de parede;
- cascas e sementes de verduras e frutas para o preparo de receitas nutritivas.

Realizou-se, também, a construção de uma maquete de tamanho real de uma casa ecológica, na qual os alunos mostraram, em cada cômodo, ações de reaproveitamento e economia que contribuem para um meio ambiente menos poluído.

No segundo ano, os alunos desenvolveram o tema biotecnologia, que foi exposto na forma de túnel do conhecimento. A biotecnologia é um processo tecnológico que permite a utilização de material biológico de plantas e animais para fins industriais. Para melhor compreender esse processo, os alunos franciscanos desenvolveram um breve histórico da biotecnologia e levantaram/divulgaram informações sobre técnicas, benefícios e produtos.

Por sua vez, os alunos do terceiro ano elaboraram um projeto sobre captação e reutilização de águas pluviais. O propósito da pesquisa foi trabalhar o princípio de que, sem um correto planejamento ambiental, o desenvolvimento das cidades resulta em prejuízos significativos para a sociedade. Uma das consequências do crescimento urbano foi o acréscimo da poluição doméstica e industrial, criando condições ambientais inadequadas, geradoras de poluição do ar e sonora, aumento da temperatura, contaminação da água subterrânea, entre outros problemas que concorrem para o desenvolvimento de doenças e ameaçam a vida do planeta.

O desenvolvimento urbano brasileiro concentra-se na capital dos estados e nas cidades consideradas polos regionais. Os efeitos dessa realidade se fazem sentir sobre todo aparelhamento metropolitano relativo a recursos hídricos, ao abastecimento de água, ao transporte e ao tratamento de esgotos cloacal e pluvial.

3. Avaliação

Os alunos foram avaliados em cada etapa de estudo, desde a pesquisa até a apresentação do projeto para a comunidade escolar.

Os trabalhos desenvolvidos foram muito bem elaborados, o que motivou os professores a convidarem os pais a participarem de uma manhã de sábado na escola.

Um júri composto do corpo docente e diretivo, avaliou os resultados, contribuindo para avaliação do bimestre das disciplinas de Química, Física, Biologia, Geografia, Artes, Português e Matemática.

Deve-se ressaltar que os alunos do terceiro ano tiveram seu projeto concretizado, resultando na construção de uma estrutura de captação de águas pluviais, com o devido armazenamento para a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima e que está sendo de grande utilidade para o consumo sustentável de água nas dependências da escola.

Bibliografia

LOVELOCK, E. James. **As eras de Gaia** - Uma biografia da nossa Terra Viva. Tradução de L. Rodrigues. Lisboa: Publicações Europa América/Mem Martins, 1990.



Amazônia e sua biodiversidade

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

O tema da Campanha da Fraternidade, “Fraternidade e Amazônia”, suscitou, na Educação Infantil, a curiosidade a respeito da Floresta Amazônica, sua biodiversidade, seus povos e sua beleza. Esse tema foi um convite para descobrirmos a exuberância dessa região, conhecermos seu povo e tomarmos consciência da destruição que ela sofre, reconhecendo-se, assim, a importância de valorizá-la e preservá-la.

Algo que sempre chama atenção quando se fala de Amazônia é o contraste de cores da fauna, da flora e dos seus rios e é muito importante sabermos que a vida desse imenso ecossistema gira em torno da água.

Por toda essa riqueza e pelo sentimento de preservação, a Educação Infantil realizou pesquisa em torno de toda vida que a Amazônia guarda, com ênfase sobre sua população: os expressivos e diferenciados povos indígenas, os grupos locais de seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, babaqueiros, entre outros que compõem a sua diversidade cultural.

A partir dessas questões, enfatizando-se a preocupação com a preservação e a sustentabilidade ambiental, a Educação Infantil desenvolveu o projeto “Amazônia e sua biodiversidade”.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Propiciar o conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia e sua importância para a humanidade, desenvolvendo atitudes de respeito ambiental e preservação do planeta.

1.2. Objetivos específicos

- Oportunizar o conhecimento sobre a Amazônia, seu povo, sua cultura, seus valores, sua fauna e flora e as agressões ambientais que a região sofre;
- desenvolver atitudes de respeito e despertar a consciência para as ações dos seres humanos sobre o meio ambiente;
- ampliar o conhecimento sobre o folclore amazonense, respeitando suas características;
- estabelecer relações entre as informações obtidas por meio de pesquisa e as situações vividas;
- proporcionar momentos de reflexão sobre os aspectos estudados;
- organizar as informações colhidas por meio de pesquisa para expor à comunidade escolar.

2. Atividades desenvolvidas

A partir da apresentação do mapa do Brasil e da localização da Amazônia, iniciamos o projeto, em que cada turma definiu coletivamente qual aspecto seria estudado de acordo com a sua curiosidade.

Após a definição do tema, os alunos apresentaram, de forma artística, o seu objeto de estudo e colaram informações no mapa, que ficou exposto no pátio da escola no decorrer de todo desenvolvimento do trabalho.

Iniciou-se, então, uma pesquisa científica para testarmos as hipóteses lançadas pelas crianças em relação às questões ambientais. Partiu-se, nesse sentido, da seguinte compreensão:

O projeto é uma investigação em profundidade de um assunto sobre o qual valha a pena aprender [...]. A principal característica de um projeto é que ele é um esforço de pesquisa deliberadamente centrado em encontrar respostas para as questões levantadas pelas crianças, e pelo professor que estiver trabalhando com as crianças (KATZ, 1994, p. 1).



Crianças do Maternal I: Amazônia e Biodiversidade.

Sendo assim, considerando-se o interesse dos alunos, cada turma da Educação Infantil pesquisou sobre um assunto diferente. Ao final, os grupos apresentaram um portfólio com suas descobertas e realizaram uma bonita representação com fantasias relacionadas à fauna, à flora, aos povos e às lendas da Amazônia.

Os alunos do maternal demonstraram grande motivação e gosto em estudar as lendas e os personagens do folclore apresentados pelas professoras, com especial curiosidade pelo Saci-Pererê, Boi Tatá, Vitória Régia e Boto Rosa. Nas pesquisas, as crianças reconheceram as diversas versões que existem sobre esses personagens e criaram um mascote a partir das lendas infantis folclóricas, construindo sua aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

O Maternal II, diante da grande diversidade da fauna da Amazônia, ficou especialmente impressionado com a imponência da onça pintada e desenvolveu o projeto “Amigos da Onça”.

Os pequenos do Maternal II vespertino, curiosos e admirados com o jacaré açu, realizaram atividades sobre esse animal, tomando consciência a respeito da preservação associada ao desenvolvimento sustentável, e os perigos de extinção da espécie.

No Jardim I matutino, desenvolveu-se pesquisas sobre os pescadores, seringueiros, babaçueiros e outros grupos de trabalhadores da Amazônia. E o Jardim I vespertino despertou sua curiosidade em estudar os animais silvestres ameaçados de extinção, focando sua pesquisa na imponente arara-azul.

Com a apresentação do mapa do Brasil e da localização da Amazônia, as crianças do Jardim II partiram para a pesquisa sobre as diferentes tribos indígenas que lá vivem, suas crenças e costumes. Também foram foco de pesquisa as ervas medicinais cultivadas e utilizadas pelos índios amazonenses.


Os alunos pesquisaram nas diversas fontes de informações, entrevistaram a Ir. Matilde, conhecedora do uso farmacêutico das ervas, assistiram palestras e filmes e plantaram algumas ervas em hortas construídas com garrafas *pet*.

3. Avaliação

A avaliação das atividades constituiu-se em um processo contínuo e participativo dos alunos. A professora mediu a avaliação de cada etapa do trabalho individual e coletivo.


A apreciação dos pais, realizada durante as apresentações dos trabalhos, contribuiu para a avaliação do projeto.

Destacamos os seguintes relatos:



Nunca imaginei que meu filho tão pequeno me alertasse sobre a riqueza da Amazônia.

(Pai de Eustáquio Vinícius, do Maternal)



Minha filha, em casa, só queria fazer os chás aprendidos na escola.

(Mãe da aluna Taís, do Jardim II)

Bibliografia

LOPES, Artur Louback et al. SOS Amazônia. **Revista Construir Notícias**, Recife, ano 06, n. 32, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1131>>. Acesso em: fev./2007.



Este projeto foi realizado com alunos da Educação Infantil (nível A - 4 anos) no período de agosto a outubro de 2006, a partir do interesse que demonstraram em atividades de expressão corporal realizadas com músicas. Como a poesia tem relação muito próxima com a música, sendo também expressão pessoal de um sentimento, notou-se que era possível aproveitar esse entusiasmo dos alunos para trabalhar com textos poéticos.

Entende-se que o espaço escolar é fundamental para se promover o contato com a arte, especialmente com a poesia, pois permite que essa experiência seja compartilhada pelos professores, fazendo

com que eles repensem suas práticas em relação às concepções e vivências artísticas. Dessa forma, o projeto se tornou viável principalmente pelo interesse dos alunos e pela disponibilidade dos professores em socializar experiências em relação à poesia.

Além disso, entende-se que esta proposta é relevante por propiciar a inserção dos alunos em práticas de leitura, de expressão corporal, sendo que o lúdico sempre esteve atrelado à arte, tornando possível a sua realização com crianças da Educação Infantil. Por fim, viabiliza-se, com este projeto, a afirmação dos princípios franciscanos da aprendizagem criativa e prazerosa, a construção do crescimento da autonomia e criatividade, a atitude ética nas relações interpessoais e sociais na prática escolar.

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Promover o contato dos alunos da Educação Infantil com a poesia, proporcionando seu crescimento individual e coletivo.

1.2 Objetivos específicos

- Desenvolver a expressão oral, a partir da leitura de poesia;
- fazer com que os alunos se sensibilizem com a experiência pessoal que cada poema propicia;
- criar um livro de poesia, possibilitando a cada um se tornar autor do seu dizer;
- refletir sobre o significado da poesia para cada aluno;
- proporcionar o contato com a dramatização dos poemas;
- promover momentos de socialização de experiências com a poesia, fazendo com que os alunos relatem fatos e discutam sobre o significado da poesia;
- valorizar a singularidade do aluno, ao mesmo tempo em que se valoriza o convívio e a cooperação grupal;

- fazer com que os alunos registrem os seus pensamentos, medos, desejos (surgidos na leitura dos textos poéticos) por meio de desenhos;
- promover um recital de poesia com os alunos.

2. Fundamentação teórica

O desenvolvimento deste projeto partiu da leitura de poemas como ponto central para possibilitar aos alunos o contato com a literatura. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas decodificação de sons, mas um mergulho nos sentidos múltiplos que a poesia transmite e, assim, viabiliza que os alunos investiguem os “sentidos possíveis” do mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, Caldin (2003, p.1) afirma que

se a escritura se configura como um meio transmissor de informação, a literatura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é, portanto, um ato social e, como tal, uma questão pública.

Cabe, assim, ao professor, apresentar a brincadeira que a poesia faz com as palavras e que transmite emoções, desperta curiosidades e produz novas experiências. Soma-se a isso a função social da literatura, que permite à criança perceber e compreender intensamente a realidade que a cerca, ampliando seu olhar em relação ao mundo.

Dessa forma, acredita-se que a esperada autonomia dos alunos pode ser adquirida com a leitura, pois os textos, ao levantarem dúvidas em relação ao mundo, estimulam o surgimento de novas opiniões, até mesmo sobre o conceito de poesia.

Para Costa (2006, p. 31),

amplitude do alcance social e individual da literatura contempla-se com o prazer interior despertado pelo contato com a beleza da criação artística. Cabe perguntar [...] como a escola tem patrocinado o encontro do leitor com essa revelação.

Assim, acredita-se no valor deste projeto por promover, no ambiente escolar, o contato dos alunos com a criação artística e, dessa forma, fazer com que eles percebam como é reveladora a leitura de poesia.

3. Metodologia

O projeto procurou estabelecer o contato com a poesia de diversas maneiras. Primeiramente, foi feita a seleção dos poemas que iriam ser trabalhados com os alunos. Para tal seleção, serviu de critério os que mais tinham ligação com a música, bem como apresentassem elementos temáticos do cotidiano das crianças (brinquedos, natureza, animais, etc.) e questões relativas ao conteúdo programático do nível A.

Após essa seleção, foi trabalhado o poema metalinguístico “Convite”, de José Paulo Paes, para que os alunos compreendessem/refletissem sobre o significado do fazer poético. Aproveitou-se esse momento para despertar nas crianças o lúdico que o texto poético apresenta na própria seleção das palavras. Como etapa subsequente, foi realizado um recital de poesia, sendo que cada aluno apresentou dois versos de “Convite” como estímulo para começarem a desenvolver a expressão oral.

Em um momento posterior, foi lido o poema “A boneca”, de Olavo Bilac, e os alunos registraram, em desenhos, a experiência de leitura. Posteriormente, organizou-se uma atividade em que os alunos também experienciavam a elaboração de poemas, que, ao final, foram levados para sala de aula dentro do bolsinho de uma boneca de pano. Foi organizado o cronograma de “passeio” da boneca de pano, para que cada aluno ficasse com ela um dia da semana. Os poemas trazidos eram apresentados aos colegas e depois guardados no “Baú de Poesias”, que foi exposto na Feira Literária.

Além disso, na sala de aula, foram expostos os textos poéticos de cada aluno no “Varal Literário”, para que, assim, cada um se posicionasse em relação à sua preferência sobre poesia.



“Varal Literário” exposto na sala de aula.

Promoveram-se atividades para desenvolver a sensibilidade dos alunos a partir da leitura de poemas como, por exemplo, fazer com que eles escutassem um texto poético de olhos fechados, imaginando o que estava acontecendo, para depois fazerem o registro, seja em massa de modelar, seja no desenho em folha de papel.

Ao final da sensibilização em relação à poesia e à representação de cada aluno, realizada de diversas formas, produziu-se um vídeo, no qual cada aluno expos as suas vivências e a sua compreensão referente ao tema trabalhado. Ainda elaborou-se um livro de poemas organizado a partir das respostas à pergunta “o que te deixa muito, muito, muito feliz?”. Essa atividade despertou a brincadeira com rimas, pois cada aluno respondia de modo a rimar com a palavra anterior do colega.

4. Avaliação

Uma das metas do projeto “Todo dia Poesia!” consistiu em ir além da sensibilização dos alunos com a leitura de poemas, sobretudo fazendo com que eles interagissem, tomando decisões criativas a fim de construir a sua autonomia. Esse objetivo principal foi atingido, pois se percebeu que, aos poucos, eles foram desenvolvendo a ideia de que cada um tinha a sua opinião, a sua visão do mundo, desenvolvendo também a sua expressão oral. Dessa forma, foi representativa a mudança das crianças desde o início do projeto até o término.


Partindo do princípio franciscano de atitude ética nas relações interpessoais e sociais, as crianças começaram a expor individualmente a sua ideia sem o receio de estarem erradas, pois compreenderam a importância de respeitar a visão do outro. Também realizaram a representação dos seus sentimentos, emoções e medos inspirados pela poesia, não só por intermédio dos desenhos, mas do interesse pela escrita.

Acredita-se que a resposta ao questionamento feito no início do projeto sobre a contribuição do trabalho com a poesia para a formação da criança foi dada positivamente ao longo das atividades desenvolvidas. As crianças puderam ter contato com obras de grandes poetas como Vinicius de Moraes, Olavo Bilac, Cecília Meirelles, José Paulo Paes, Sergio Caparelli, e assim a poesia passou a ser uma prática na sala de aula. Percebeu-se, portanto, que os alunos criavam a sua autonomia e se tornavam participativos, valorizando a sua liberdade de expressão.

Em relação ao trabalho da professora, confirmou-se o quanto é importante o trabalho diferenciado em comparação ao que se define comumente como “tradicional”.


Deve-se registrar, por fim, que não se teve por propósito somente trabalhar conteúdos programáticos, mas ir além, ampliando os conhecimentos dos alunos e, desse modo, constatou-se que a poesia não tem idade e que não se subestimam as curiosidades nem as potencialidades dos alunos.

A seguir, apresentam-se depoimentos dos alunos, apresentados no vídeo, quando entrevistados sobre o significado da expressão poética para cada um deles: “Poesia é ...”




Poesia para mim é brincar com as letras.

(Andryel)




Poesia é muito legal.

(Yasmin)




Poesia é ver as borboletas.

(Gabriela)



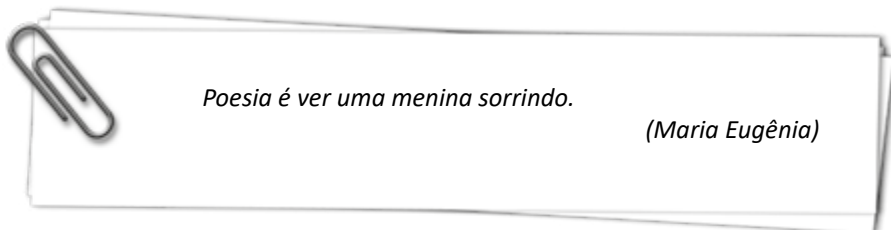
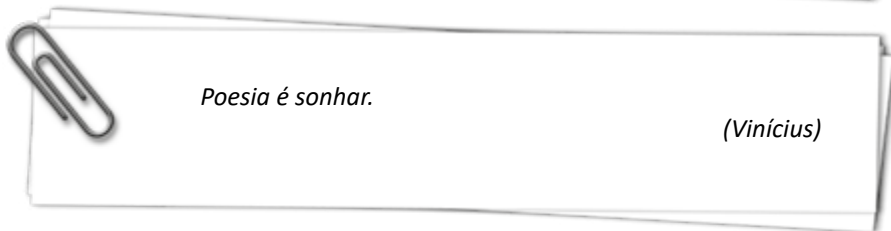
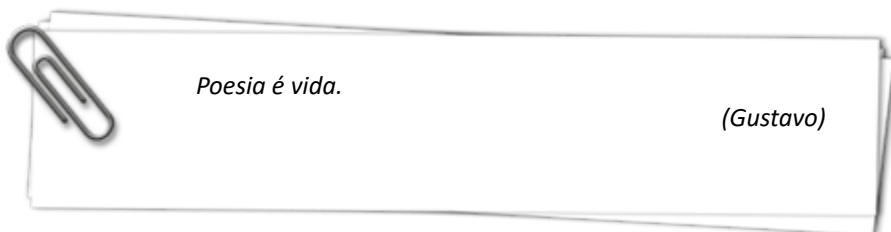
Poesia é brincar.

(Pedro Henrique)



Poesia, pra mim, é o amor.

(Lucas)



Bibliografia


BILAC, Olavo. Poesias infantis. In: LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para crianças**. 4. ed. São Paulo: Global, 1993.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Bibli. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, 2003.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE, 2006.

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé: poesias infantis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PAES, José Paulo. Poemas. **Jornal de poesia**. Disponível em: <www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.htm#convite>. Acesso em: ago./2006.



Histórias contadas por Lobato e recontadas por nós

Colégio Franciscano Espírito Santo

Este projeto, desenvolvido pelos alunos da Educação Infantil (nível A - 4 anos) e da quarta série, de agosto a outubro de 2007, surgiu a partir da reflexão dos professores sobre os alunos gostarem de programas televisivos que mostram violência. Refletindo a respeito da importância da literatura infantil no desenvolvimento do lúdico e na formação de leitores competentes, partimos do gosto e conhecimento dos estudantes para promover atividades de leitura que resgatem aspectos desses programas como a estrutura narrativa, a história contada, entre outros.

Para tanto, propiciamos o contato dos alunos com a experiência da leitura de Monteiro Lobato e brincadeiras, jogos e histórias que fazem parte do imaginário literário e que são tão importantes para a formação de leitores.

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Levar o **Sítio do Picapau Amarelo**, de Monteiro Lobato, ao conhecimento dos alunos, promovendo o contato com a leitura de maneira prazerosa e significativa, bem como proporcionar a socialização dos alunos, a partir do encontro dos educandos do nível A com os da 4ª série.

1. 2 Objetivos específicos

- Mostrar que a literatura tem relação com a realidade;
- introduzir noções matemáticas;

- desenvolver nos alunos o gosto da leitura por meio do contato com histórias, parlendas e poesias;
- desenvolver a expressão oral;
- conscientizar o aluno sobre a importância de seu aprendizado;
- analisar elementos da narrativa;
- instigar o aluno a pensar, questionar e argumentar a partir de suas experiências pessoais, estabelecendo um diálogo com os textos;
- analisar a língua de forma investigativa;
- produzir textos orais e escritos.

2. Fundamentação teórica

Este projeto teve como primeiro pressuposto teórico uma perspectiva socioconstrutivista da aprendizagem, na qual a interação entre os indivíduos (professores/alunos; alunos/alunos), no contexto escolar, desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. A proposta socioconstrutivista apresenta o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é definida por Vygotsky (1998, p. 112) do seguinte modo: trata-se da

distância entre o desenvolvimento real, que se costuma denominar através da solução independente dos problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de colegas mais capazes.

Essa zona, dentro do processo ensino-aprendizagem, está em constante transformação: aquilo que hoje a criança faz sob a orientação/colaboração de outrem, amanhã fará sozinha. Nessa perspectiva, para percorrer o caminho do aprendizado, a criança necessita da intervenção de outras pessoas – o professor ou os colegas.

O segundo pressuposto teórico que utilizamos é a teoria dos gêneros do discurso, de Mikhail Bakhtin. Toda expressão oral ou escrita é considerada um gênero, com suas especificidades e estrutura particular. Segundo Bakhtin (2003), existem tantos gêneros quanto existem

situações de comunicação. Estudos recentes estabeleceram, a partir da teoria batchtiniana, categorias de gêneros de discurso aliadas à tipologia textual – narrar, descrever, expor, argumentar – que podem ser ensinadas na escola. De acordo com essa perspectiva, trabalhamos, no projeto, com a diversidade de gênero.

O ensino da leitura tem como meta principal a formação de leitores competentes, que sejam capazes de selecionar textos, discutir ideias e produzir textos coerentes e coesos. A possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na leitura; é ela que fornece matéria-prima para a escrita e contribui para a constituição de modelos.

3. Metodologia

Procuramos desenvolver o projeto com a realização de atividades prazerosas, em que a geração *Power Ranger* despertasse para o maravilhoso **Sítio do Picapau Amarelo**.

Inicialmente, elaboramos um texto de teatro para ser apresentado aos alunos. Nessa peça, apareceram os personagens do **Sítio...**, com destaque para a boneca Emília, contando quem era Monteiro Lobato e como era o Sítio do Picapau Amarelo.

Após a apresentação do teatro, foi realizada uma atividade em grupo que visou a integrar os alunos da 4ª série com os alunos da Educação Infantil para que, juntos, escolhessem um personagem a ser desenhado em folha A3. Quando todos terminaram o trabalho, fizemos uma exposição dos desenhos no saguão da escola.

Em um momento posterior, trabalhamos sobre as invenções do personagem Visconde de Sabugosa. Solicitamos que os grupos criassem “poções mágicas”, utilizando purpurina, lantejoulas coloridas e água, por meio das quais os alunos puderam expressar toda a sua autonomia e criatividade sem deixar de respeitar a ideia do outro, fazendo valer esse princípio franciscano.

Outra atividade realizada foi a elaboração de um caderno com receitas culinárias trazidas de casa. Esse caderno, no nível A, foi feito a partir da reunião das receitas e ilustrações do livro de Lobato estudado; já na 4ª série, foram trabalhados os textos instrucionais e o cader-

no de receitas “Cozinhando com a tia Anastácia” foi elaborado pelos próprios alunos.

Realizamos algumas aulas de culinária, nas quais os alunos puderam colocar “a mão na massa”, aprendendo noções matemáticas e divertindo-se ao mesmo tempo. Nesse caso, levamos em conta que, para se fazer uma receita, são necessárias noções de medidas e aproveitamos esse momento para tornar significativo o aprendizado da matemática.

Durante o projeto, trabalhamos com criação de histórias: os alunos da Educação Infantil criavam a partir de algumas figuras e os alunos da 4ª série eram os escribas. Além disso, os alunos confeccionaram os personagens do **Sítio...** com várias sucatas. Os alunos da 4ª série ajudavam os alunos da Educação Infantil a escolherem os materiais e juntos criaram fantoches bem coloridos e divertidos.



O Sítio no Picapau Amarelo na escola.



Personagens de Lobato ganham vida.

Algumas histórias foram apresentadas a partir de filmes do **Sítio do Picapau Amarelo**, o que possibilitou trabalharmos com reescritura, interpretação oral e escrita na 4ª série, e caracterização de personagens com a Educação Infantil nível A.

Após assistirem os episódios, as crianças registravam suas interpretações por meio de desenhos, deixando transparecer todo o entusiasmo e a alegria de estarem vivenciando momentos tão significativos.

Como os alunos gostam muito de cantar, trabalhamos a música “Emília” (interpretada pelo grupo Pato Fu) e a música tema do seriado **Sítio do Picapau Amarelo**: eles puderam se expressar por meio da música, explorando a linguagem gestual, o ritmo, as rimas, a sonoridade e a dança.

A produção textual foi a tônica do projeto e, nesse sentido, foram realizadas várias propostas com diferentes gêneros. A partir dos

textos dramáticos da turma 142, foi organizado um teatro de fantoches. Algumas fábulas foram estudadas e transformadas em histórias em quadrinhos. Em outro momento, foram elaborados cartazes na sequência de uma contação de histórias.

A biografia de Monteiro Lobato foi apresentada aos alunos por meio de teatro. Depois de conhecerem o autor, propusemos um concurso de caricaturas. As duplas concorrentes, nesse concurso, eram formadas por uma criança do nível A e outra da 4ª série.

Dentre as histórias especialmente estudadas, destacamos “Emília no País da Gramática”, que muito contribuiu para o entendimento de alguns conceitos gramaticais, tais como as classes morfológicas e a fonética; já o estudo do capítulo “A viagem ao céu” foi realizado após assistirmos o filme de mesmo título, o que permitiu, também, o estudo de elementos do Sistema Solar e do folclore popular.

A culminância do projeto, com a exposição de todos os trabalhos, aconteceu na Mostra Artístico-Literária, em que o espaço da casa do **Sítio do Picapau Amarelo** e o “Reino das Águas Claras” foram recriados no ginásio da escola. Todos tiveram a oportunidade de visitar, conhecer e admirar um pouco mais a obra de Monteiro Lobato, além de apreciar uma bela apresentação artística com o tema do projeto.

4. Avaliação


Acreditamos que nossos objetivos foram alcançados com êxito, pois o entusiasmo e a alegria demonstrados pelas crianças eram contagiantes. Além disso, todos interagiram desde o começo com respeito e solidariedade aos colegas que precisavam de ajuda.

À medida que avançamos com o projeto, percebemos que os alunos estavam realmente envolvidos e perguntavam sempre quando seria a próxima atividade, sendo que, em muitas delas, as crianças da 4ª série eram os escribas de seus colegas do nível A, comprometidos em organizar e registrar ideias, depoimentos e novos textos narrativos. Desse modo, trabalhamos também com os

princípios franciscanos de aprendizagem criativa, prazerosa e atitude ética nas relações interpessoais, buscando sempre desenvolver a solidariedade e o respeito.

Essa integração despertou nos “pequenos” o interesse pela escrita e a vontade de aprender mais com os “grandes”, resgatando nos “maiores” a alegria de ser criança.

Certamente, os encontros e os estudos que este projeto proporcionou serão uma experiência lembrada por todos nós e ficará escrita no livro de nossas vidas.



*Trabalhar com o pré é legal porque a gente volta a ser criança, fazendo trabalhos, criando textos, fazendo teatro e algumas coisas do Sítio do Picapau Amarelo. Quando a gente vê o Sítio, sonhamos com as aventuras que acontecem lá, rimos com as coisas que, às vezes, não são para rir, mas com o jeito que elas acontecem dá muita vontade. Vendo o Sítio... nós temos mais alegrias em nossos corações, e também bondade com os outros. Vendo-o, nós nos colocamos no lugar dos personagens e entramos em muitas aventuras.
[Laura (Cuca), Ana Paula (Emília) e Helena (Visconde) - Turma 142]*


Bibliografia

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Organizado por Michael Cole et al. Tradução de José Cipolla Neta, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).



Academia de leitura: um ótimo lugar para exercitar a mente

Colégio Franciscano Sant'Anna

Há dez anos, recebemos um desafio proposto pela direção da escola: criar um projeto que atraísse os alunos para a leitura. Tarefa provocadora, foi como unir o útil ao agradável. Preocupávamos também o fato de não existir um espaço apropriado para aproximação de leitores e livros, especialmente os literários. Pensamos logo no quanto as pessoas dão atenção à saúde, aos exercícios físicos, à qualidade de vida, a “malharem” em uma academia de ginástica para sentirem-se bem... Enfim, por que não criar um espaço em que a mente recebesse atenção?

Foi então que surgiu a “Academia da Leitura, um ótimo lugar para exercitar a mente”, apresentado à direção. Com a aprovação, iniciaram-se as atividades, para as quais foram convidados alunos e professores, que passaram a frequentar a Biblioteca Literária, semanalmente. No início, a visita era de alunos do Ensino Fundamental, estendendo-se, posteriormente, ao Ensino Médio e à Educação Infantil.

1. Objetivos

Sabemos que a falta da leitura, mais especificamente da leitura literária de qualidade, é hoje motivo de aflição e angústia para todos os que estão ligados à educação, mas acreditamos no papel da escola em desenvolver as habilidades de leitura dos alunos-leitores e proporcionar situações nas quais eles possam ler para aprender.

Cientes desse papel, o projeto Academia da Leitura teve como objetivos:

- oferecer aos leitores da escola um espaço para realizar situações de leitura simultaneamente efetivas e diversificadas;
- provocar a mobilização conjunta dos envolvidos no processo educacional para a promoção da leitura na escola.



Alunos e professores na atividade de leitura semanal.

2. Atividades desenvolvidas

A biblioteca é a viga-mestra que sustenta a política de leitura da equipe educativa. Ela é uma espécie de núcleo permanente de animação e produção em torno da escrita. Encampa as atividades outrora reservadas à sala de aula, enriquecendo-as, e propõe atividades novas, antes negligenciadas.

(FOUCAMBERT, 1994)

Sabe-se que um conhecimento pode ser ampliado por meio de pesquisas e leituras realizadas em bibliotecas escolares com a orientação do pessoal que nelas trabalha e, principalmente, com a mediação do professor no processo ensino-aprendizagem. Assim, priorizamos nossa abordagem para a leitura literária considerando, inicialmente, as ideias de Zilberman (1991), quando afirma que, ao recorrermos à literatura, podemos desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor. Ainda, destaca o quanto o estímulo constante à vivência com obras literárias, sem cobranças ou obrigatoriedade, permite uma nova aliança, mais democrática, entre o professor e o estudante. Este, como co-participante no processo, e o professor, menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo (ZILBERMAN, 1991, p.21).



Encontro com o escritor Elias Monteiro.

Mesmo percebendo que a leitura deve ser incentivada pelos diversos representantes e setores da sociedade, como governos, familiares, professores, escritores, editores, entre outros, defendemos a ideia de que é da escola o papel principal na formação de um leitor. É da escola o compromisso de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita e da leitura e, para isso, deve ser destacada, em seu projeto político-pedagógico, “a função educativa da biblioteca, procurando uma melhor compreensão do potencial dessa instituição como espaço de ação pedagógica” (CAMPELLO, 2005, p.7).

Sendo assim, todo ano, ações significativas, como encontro e oficinas literárias com escritores regionais e nacionais, sarau da poesia, campanhas de doação de livros, teatro na biblioteca, painéis expositivos de incentivo à leitura, hora do conto, leituras semanais na Academia da Leitura, etc., são mantidas e outras alternativas são apresentadas, a fim de que o Colégio continue a oferecer situações atrativas de leitura aos alunos.

3. Avaliação

Consideramos que o sonho almejado se concretiza no Colégio Franciscano Sant’Anna: de encontrarmos as crianças lendo com prazer, de vermos o movimento dos leitores na Biblioteca Literária, não só nos horários de visitação semanal de cada turma, mas durante o intervalo e após o sinal de saída, no turno vespertino do Colégio. O desafio recebido há uma década oportunizou essa prática da leitura desde então. Faltava mesmo um espaço para nossos alunos e um lugar para a exposi o e empréstimo de livros literários, até então misturados com outros de pesquisa.

Em síntese, constatamos ser realmente a biblioteca uma forte aliada na forma o de leitores, devendo a escola incentivar cada vez mais essa importante instância de media o no fazer educativo, com a cria o de alternativas estratégicas de incentivo   leitura.

Hoje, a Academia da Leitura conta com crianças e jovens que “malham” a mente. Tal conquista deve-se   prioridade da

equipe diretiva em relação à leitura na ação educativa, com a atualização constante da Biblioteca Literária, o aumento do seu acervo (com qualidade e quantidade), colocando profissionais capacitados para nela atuar e oferecendo, aos professores, alternativas para que, em sua prática, possam desenvolver um trabalho efetivo de formação do leitor.

Com este projeto, pensamos ter contribuído ao mostrarmos o que se pode fazer para despertar interesses e promover a formação de leitores, destacando a importância da revisão permanente e crítica das práticas formadoras de um novo paradigma que os estudos literários exigem.



Encontro com a escritora Jane Tuirian.

Leitores da Academia da Leitura comemoram os dez anos de execução deste projeto: uma festa para alunos, professores, para quem aprecia a companhia de um bom livro.

Se desejamos uma leitura significativa e prazerosa na escola, devemos valorizá-la em todos os aspectos, principalmente no que se refere à fruição da leitura literária. Assim, nem todo sonho é uma utopia.

Bibliografia

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ZILBERMAN, Regina (Org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.



*Pirlimpimpim - Mundo Mágico de
Monteiro Lobato*

Escola Franciscana Imaculada Conceição

Incentivar o hábito da leitura, bem como promover atividades que permitam ao aluno o contato com diferentes autores e gêneros textuais é um dever da escola, principalmente por reconhecer sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança. Torna-se relevante, desse modo, o desenvolvimento de um projeto que ofereça ao aluno a oportunidade de conhecer e valorizar autores e histórias que fazem parte da Literatura Brasileira.

A escolha das obras de Monteiro Lobato para serem trabalhadas com a 2ª série do Ensino Fundamental justifica-se, principalmente, porque, dentre outras, as narrativas do **Sítio do Pica-pau Amarelo** se constituem em um cenário mágico e são acolhidas positivamente pelas crianças. Além disso, ao estimularem a imaginação, os textos lobatianos enriquecem a realidade dos alunos.

As personagens do **Sítio do Pica-pau Amarelo** compõem um cenário muito próximo dos pequenos leitores. Pedrinho, Narizinho e Emília vivem muitas aventuras no sítio ou em diferentes pontos do espaço e do tempo. Elas representam o espírito aventureiro, a curiosidade e a realização de muitos dos desejos infantis. Dona Benta é a avó que todas as crianças gostariam de ter; tia Nastácia, a sabedoria popular; o Visconde é a personificação da cultura; a Cuca representa os medos e fantasias das crianças; entre muitos outros.

Lobato desperta, o interesse pela cultura mundial, ensina mitologia, apresenta heróis literários e ousou escrever como as pessoas falam. Assim, por meio da leitura, faz com que as crianças participem da narrativa, tornem-se atuantes nas aventuras e reinventem o mundo.

Preocupado com a educação brasileira, o autor inseriu, em suas narrativas, disciplinas como Geografia, Ciências, Matemática, História, entre outras. O resultado é uma obra de grande valor didático e que se mantém viva para ensinar todas as áreas do conhecimento.

No caso do letramento, sabe-se que esse processo precisa levar em conta alguns aspectos como o processo de aprendizagem do aluno, o fazer pedagógico, a interdisciplinaridade enquanto foco de contextualização, estabelecendo novas possibilidades de aprendizagem. Sob tal perspectiva, as obras de Monteiro Lobato permitem trabalhar um conjunto singular e inovador de pressupostos e objetivos voltados para os desafios da pesquisa, investigação e expressão dos resultados, pois todas as linguagens são sugeridas, viabilizando o uso das múltiplas inteligências. Portanto, o papel do professor é o de ser um grande questionador, que sugere desafios e incita a pesquisa.

O ambiente escolar deve permitir que o assunto trabalhado apareça visualmente, para contemplar e despertar o desejo de busca por mais informações.

1. Objetivos

Nortearam o desenvolvimento do projeto os seguintes objetivos:

- oportunizar vivências significativas relacionadas com os conhecimentos específicos da série;
- problematizar situações do cotidiano em que as crianças possam construir seus próprios conceitos, buscando diferentes soluções;
- conhecer a história e a vida de Monteiro Lobato, localizando-a histórica e geograficamente (noções de tempo e de espaço).

2. Atividades desenvolvidas

Inicialmente, realizou-se o trabalho de pesquisa biobibliográfica sobre Monteiro Lobato. À medida que os textos informati-

vos eram trazidos para a sala de aula, os alunos realizavam leituras e discussões prazerosas, que lançavam curiosidades sobre diferentes enfoques: momento histórico, costumes, governo, cultura, aspectos relacionados ao contexto da vida de Lobato.

Posteriormente, esses textos foram anexados em um grande mural, apreciados diariamente pelos alunos. Ainda como pesquisa, propôs-se aos alunos que descobrissem histórias e personagens relacionados ao autor. A partir de estratégias lúdicas, os alunos apresentavam diariamente as mais belas histórias e personagens do **Sítio do Pica-pau Amarelo**.

Em um momento subsequente, quando os alunos já tinham se aproximado das narrativas biográficas e já possuíam conhecimento de como esse tipo de texto era estruturado, desenvolveu-se a competência para a escrita da produção individual. Desse modo, os estudantes elaboraram suas autobiografias, observando os dados pesquisados, as relações espacio-temporais e a linha do tempo trabalhada nas aulas de História e Língua Portuguesa.

Esse processo possibilitou que as atividades realizadas perdessem seu caráter estritamente escolar e passassem a privilegiar a funcionalidade nas situações de aprendizagem.

Paralelamente ao trabalho de leitura e escrita, desenvolveram-se atividades de recorte, modelagem, pintura, elaboração de maquetes, vinculadas aos personagens do **Sítio do Pica-pau Amarelo**. Além disso, os alunos assistiram, a filmes, descobriram informações em *sites*, brincaram no jogo da amarelinha de Monteiro Lobato, confeccionado pela Escola, e utilizaram cds de jogos educativos. Nessa trajetória do projeto, a fonte constante de leitura foi a **Coleção de Livros Infantis de Monteiro Lobato** [da Brasiliense].

Enfim, as estratégias usadas para desenvolver o gosto literário dos alunos foram apenas portas de entrada ao mundo infinito da imaginação. Vias de acesso ao sonho, canais e pontes que conduziram ao famoso mar de histórias, o manancial de contos, casos e aventuras que as crianças naturalmente guardam dentro de si.

3. Avaliação

Ao longo deste projeto, os alunos manifestaram seu envolvimento pela motivação em sala de aula, pela vontade de ler e pelas suas produções artísticas, orais e escritas apresentadas em portfólio.

Considerou-se que a experiência foi significativa, pois alunos e professores tiveram oportunidade de desenvolver a criatividade, a iniciativa, a invenção e a imaginação. Construiu-se a socialização por meio da cooperação, da persistência na busca do conhecimento e de competências importantes no desenvolvimento das aprendizagens.

Sabemos que é preciso conhecer cada vez mais o que nos cerca para que possamos produzir o novo. E quanto mais as crianças tiverem a oportunidade de mergulhar nas águas das aventuras e navegar no mar de histórias, mais conhecerão sobre as formas como podem ser tecidos os textos, avançando, a passos largos, em sua formação como leitores.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.


_____. **Quando o carteiro chegou...cartões-postais a Purezinha**. São Paulo: Moderna, 2006.

LOBATO, Monteiro. **O Saci**. Ilustrações de Manoel Victor Filho. São Paulo: Brasiliense, 2003

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação**: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994.

SANDRONI, Luciana. **Minhas memórias de Lobato** - contadas por Emília, Marquesa de Rabicó e pelo Visconde de Sabugosa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 1997.



Experiência Pedagógica: A fada que tinha ideias

Escola Franciscana Imaculada Conceição

O papel da literatura do Ensino Fundamental não se esgota na tarefa de proporcionar o prazer de ler. É papel da escola formar indivíduos que convivam com a leitura, obtendo dela conhecimento e prazer. Portanto, trata-se de oportunizar aos alunos o desenvolvimento de uma atitude crítica-reflexiva diante dos textos. Com isso, a escola pode ajudar a compor modos de ler que produzam prazer e conhecimento.

Nesse sentido, a leitura crítica torna-se possível por meio do texto literário enquanto expressão artística que apresenta uma visão de homem e de mundo, dos processos políticos, históricos e sociais. Quem confere significado ao texto literário é o leitor, que relaciona o que lê com a própria realidade.

Ao trabalhar a leitura e a escrita de textos significativos, o professor possibilitará contato com a diversidade de elementos do mundo da vida de forma ativa e crítica. Uma leitura que não se limite à decodificação, mas permita a autocompreensão e o enriquecimento das relações interpessoais.

1. Objetivos

- Estimular a criação de opiniões próprias que colaboram e auxiliam na interação do indivíduo na sociedade, com respeito a opiniões alheias;
- proporcionar aos alunos o contato com diversos tipos de textos, auxiliando na formação de leitores críticos-reflexivos;
- desenvolver habilidades de expressão e argumentação oral, produzindo textos escritos a partir do tema estudado;

- incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre alunos e professoras para uma transformação humana e social, procurando despertar em todos a importância da preservação de recursos naturais.

2. Metodologia

Reconhecendo-se o quanto a vida é desafiadora, com este projeto intentou-se colaborar na formação de valores e comportamentos dos alunos para capacitá-los a superar obstáculos. Nessa perspectiva, visou-se a estimular a criatividade e responsabilidade social.

Para tanto, desenvolveu-se a leitura do livro **A Fada que tinha ideias**, de Fernanda Lopes de Almeida, a fim de estimular os alunos da 3ª Série do Ensino Fundamental para ações, atitudes e procedimentos relacionados à criação: imaginar e acreditar que é possível mudar, encontrando soluções diferentes para enfrentar conflitos do dia a dia.

Além disso, sentiu-se a necessidade de fazer o aluno reconhecer e valorizar o exercício da capacidade de estruturar argumentações consistentes como ferramentas para defender suas próprias ideias.

Para responder a essas expectativas, adotou-se, como estratégia de trabalho, três momentos básicos: inicialmente, realizou-se o trabalho de leitura, debates e reflexão dos capítulos do texto literário referido. Desse primeiro momento, resultou a discussão sobre as partes da história que os alunos mais gostaram e o que foi aprendido a partir da leitura.

Em um momento subsequente, concretizou-se o trabalho por meio de dramatizações de algumas cenas significativas do livro selecionado.

Como encerramento das atividades, foram confeccionados livros e convites para a exposição final. Simultaneamente, montaram-se coreografias envolvendo temas abordados no texto literário trabalhado.

3. Avaliação

Desde a apresentação do texto literário **A fada que tinha ideias**, observou-se um interesse muito grande, por parte dos alunos, em desvendar os segredos da personagem principal. À medida que os capítulos eram lidos, o envolvimento pelo texto tornava-se visível. Os debates, as rodas de conversa constituíram-se em momentos significativos, pois cada um podia expressar de forma espontânea seus pensamentos, ideias e sentimentos.

O interesse, o compromisso e a responsabilidade individual, durante a realização das atividades, proporcionaram mudanças, inclusive pela aceitação de opiniões dos colegas.

A apresentação dos livros confeccionados pelos alunos, as dramatizações, a declamação de poemas, as danças e músicas envolvendo temas e capítulos da narrativa trabalhada marcaram o empenho de todos no encerramento do projeto.

Bibliografia


GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: _____ (Org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1998.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.



Projeto literário: As Mil e Uma Noites

Escola Franciscana Imaculada Conceição

A leitura é uma habilidade que exige esforço intelectual antes de se tornar fruição. Os livros literários devem suscitar sempre o prazer da leitura, estimular o imaginário e proporcionar motivação estética. Propiciar o conhecimento da literatura nacional e a de outros países contribui para formarmos leitores cultos e atuantes na realidade socio-cultural em que se inserem.

1. Objetivos

- Formar leitores proficientes, por meio da leitura crítica, capazes de interferir no meio que estão inseridos, transformando a realidade;
- despertar o prazer da leitura e a potencialidade da imaginação criadora para a apreensão/produção do conhecimento de forma prazerosa;
- propiciar a interação dos alunos com o texto, para que construam seus próprios significados e alternativas em posteriores trabalhos produtivos;
- estimular o hábito da visita frequente à biblioteca.

2. Atividades desenvolvidas

Semanalmente, os alunos das 6ª série, acompanhados de seus respectivos professores, desenvolveram uma leitura sistemática do livro **As mil e uma noites**, de modo responsável e prazeroso. Eles desenvolveram a análise e a interpretação de questões vocabulares, o levantamento de hipóteses e a aplicação de situações do universo literário a sua prática e vivência.

Discussões prazerosas afluíam em diferentes interpretações, havendo ora conflitos de opiniões, ora aquiescências coletivas, as quais lançavam luzes sobre diferentes enfoques.

Da oralidade, partiu-se para a teoria literária, com análise do enredo da história, dos personagens sob os prismas físico e psicológico, dos espaços geográficos variados, dos hábitos específicos de povos árabes, estimulando-os a formalizarem opiniões críticas sobre a obra.

Em paralelo à leitura, os alunos, em grupos, produziram textos, recontando as histórias do livro, e confeccionaram almofadas nas aulas de Artes, com motivos árabes.

3. Avaliação

As produções de textos desenvolvidas pelos alunos transformaram-se em compêndios ilustrados, apreciados, juntamente com as almofadas, em uma exposição artístico-literária.

O desenvolvimento, bem como o portfólio de cada aluno foi avaliado pelo professor, levando em conta tanto a produção finalizada quanto os procedimentos durante o trabalho feito em grupos: sociabilidade, participação de cada um, interesse e equidade participativa na totalidade.

Bibliografia

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação**: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994.

SERRA, Elizabeth D' Ângelo (Org.). **Ler é preciso**. São Paulo: Global, 2002.

YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed,1998.



Projeto Chá com Letrinhas

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

Este projeto sugere ações que despertem o interesse pela leitura.

O ato de ler consiste no processamento das informações de um texto escrito com finalidade de interpretá-lo. Assim, a partir das informações textuais e de seus próprios conhecimentos, o leitor construirá o significado por meio da “oralidade pictórica” e da expressão “cinestésica-corporal” (ARMSTRONG, 2001).

1. Objetivos

A partir do reconhecimento de que a leitura é uma habilidade indispensável para aprender em qualquer área, pretendeu-se, com este projeto, desenvolver o hábito de ler.

2. Fundamentação teórica e Metodologia

O trabalho com leitura, em classe ou extraclasse, deve ser uma prática constante na escola:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo (PCNs, 2001, p. 36).

Visando a motivar nossos alunos para o hábito da leitura, surgiu a proposta deste projeto, a partir de um trabalho desenvolvido pelas professoras da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Durante o mês de abril de 2007, os alunos da Educação Infantil aprenderam, nos livros, temas sobre o mundo em que vivem, descobrindo o prazer da leitura no mundo imaginário.

Para a execução do projeto em sala de aula, foram trabalhadas várias atividades, tais como desenhos, pinturas, recortes, colagens, encenação de histórias e músicas. Os alunos também criaram um livro após ouvirem histórias contadas pelas professoras.

Os estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), demonstraram muito interesse pela leitura quando teve início a “Ciranda do livro”, atividade em que, uma vez por semana, geralmente às sextas-feiras, realizaram-se diversas apresentações relacionadas aos livros de literatura lidos durante toda semana. Ao longo das aulas, as crianças encantaram-se pelo prazer da leitura e iniciaram assim o projeto. O acesso a diferentes obras e gêneros literários facilitou a variedade e a diversidade dos trabalhos realizados.

Os alunos também trabalharam com a arte da dança, que faz parte da cultura humana ao integrar as religiões e as atividades de lazer: a partir da leitura/interpretação de letras de músicas, em sala de aula, foram elaboradas coreografias relacionadas aos temas e novas produções surgiram com ritmos diferentes.

3. Avaliação

O projeto propiciou diferentes modos de descobrir o mundo a partir das histórias contadas e reescritas. Entretanto, para a criança se apaixonar pela leitura, é preciso que os professores sejam também apaixonados. Assim podem passar essa sensação de entrar neste mundo por meio do imaginário, do fantástico, da brincadeira e da plenitude com motivação.



Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental apresentando coreografia da música “Arco-Íris”: produção literária coletiva.



Alunos da Educação Infantil participando de oficina.

Desse modo, ao desenvolver-se este projeto literário, percebeu-se que os alunos dele participaram de forma muito criativa e prazerosa. Também os pais, que participaram ao término das apresentações, elogiaram muito os trabalhos e destacaram o envolvimento dos alunos e professores.

A evolução das atividades reforçou a capacidade de criar, inovar, desenvolver e aplicar técnicas de ensino que realmente promovem e favorecem o crescimento no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, o resultado final foi muito satisfatório, pois criou-se um clima motivador, no qual se sentiu o interesse e o despertar para a leitura na realização das propostas interdisciplinares.

Bibliografia

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.


BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ESF, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a leitura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



O espaço da Literatura e da Música Popular na escola

Escola Franciscana São Vicente de Paulo

Dados de pesquisas sobre a leitura no Brasil costumam causar surpresa a professores e pais. Nessas pesquisas, geralmente são feitas comparações quantitativas entre os leitores das diferentes regiões do país e os de países da Europa. Nesse último caso, são desconsiderados todos os aspectos culturais que envolvem a realidade do aluno brasileiro. Muitos dos resultados apontam que os estudantes, no Brasil, não gostam de ler. Além disso, dentre as questões perturbadoras que envolvem a leitura na escola, evidencia-se que, nos níveis de 5ª a 8ª série, os alunos demonstram um menor interesse pela literatura.

Segundo Zilberman (1983), a falta de interesse deve-se, principalmente, ao fato de não ser propiciado, ao estudante, oportunidades que o coloquem em contato íntimo com o texto literário. Afirma que isso é possível por meio de um professor que “reverencie” a magia dos livros e que esteja disposto a desenvolver um projeto de leitura na escola. Acreditamos nisso, com base na experiência escolar e no exemplo de muitos profissionais empenhados no desenvolvimento da leitura: é possível despertar no aluno o gosto pela literatura infanto-juvenil, formando leitores nos diferentes níveis escolares.

A literatura, em sentido restrito, pode ser considerada como a arte do uso da palavra, impregnada de caráter artístico e, por isso, ela exprime em seu significado o jogo de cores e formas, embaladas por movimentos ritmados com a finalidade de causar emoção e o estranhamento que leva o leitor à reflexão e à apreensão de uma realidade especial. A literatura, especificamente a infanto-juvenil, de acordo com Wornicov (1986), também é uma construção concretizada por discurso escrito carregado de particularidades, em que se ressalta o tratamento

especial da linguagem, permitindo que se abram múltiplas possibilidades de leitura e um fruir agradável para o leitor.

A importância social da literatura inscreve-se no uso da linguagem para atender a necessidades/anseios humanos. Para Aguiar e Bordini (1988), o homem reconhece-se em sua humanidade por meio da linguagem, que lhe permite interagir e trocar experiências com outros homens. Além disso, vivemos em uma sociedade em que a leitura ocupa um papel fundamental no mundo, pois, por intermédio da escrita, o indivíduo se insere em contextos letrados e tem acesso a bens culturais. Por meio da literatura, a criança/jovem vai, desde cedo, construindo e desconstruindo suas relações entre o universo imaginário (que prevalece em grande parte da infância) e o real. Dessa forma, a partir da literatura como interpretação de vida, a criança é auxiliada a construir e transformar a si própria e ao mundo.

Nessa perspectiva, com a realização deste projeto, procurou-se abordar questões ligadas à literatura e à arte musical, direcionadas ao público infanto-juvenil.



Os alunos da 5ª série partilham a alegria da Música Popular.

1. Objetivos

- Contribuir para destacar a importância da leitura e da arte musical na construção dos conhecimentos;
- fomentar o gosto e promover o desenvolvimento da leitura e da interação com a música, tendo como instrumentos a literatura popular e a música popular;
- favorecer o desenvolvimento da escrita criativa por meio da interação com diferentes gêneros textuais populares (contos, lendas, fábulas e literatura de cordel);
- beneficiar o desenvolvimento da comunicação oral por meio do conhecimento de diferentes gêneros e ritmos musicais do universo popular;
- contribuir para o conhecimento da realidade social, principalmente no que se refere à questão ambiental em nosso país, suas belezas e mazelas, a diversidade cultural e a construção identitária;
- despertar, nos alunos, a consciência crítica e a reflexão sobre os aspectos culturais, sua construção e a responsabilidade social por meio de ações concretas.

2. Fundamentação teórica

No panorama literário atual, entende-se que todas as tendências estéticas e estilísticas possuem força igual para estimular e despertar a leitura de textos literários. A escola, não há dúvida, é considerada um dos espaços importantes para se trabalhar com as mais diferentes tipologias e estruturas literárias, considerando-se, é claro, as diversas etapas do desenvolvimento do leitor. As histórias podem ser clássicas, fantásticas ou maravilhosas, clássico-modernas ou modernas: segundo Coelho (2000), é o contato com os mais diferentes textos que pode promover a escrita como um jogo criador e estimulador de potencialidades do leitor infanto-juvenil.

Para se fomentar o gosto pela leitura literária, torna-se fundamental a parceria entre literatura, ensino e aprendizagem. Essa relação

deve propiciar o desenvolvimento de projetos de leitura habilmente planejados para fazer a criança-jovem penetrar no mundo maravilhoso que a literatura proporciona.

Seguindo-se Kleiman (1997), compreende-se que a leitura abre espaço para conhecimentos, desenvolve raciocínios, a participação social, expande a visão do indivíduo sobre si mesmo e o mundo.

Nesse sentido, cabe ao professor apresentar ao aluno um rico e variado programa a partir de uma vasta relação de atividades, recursos, tipos de estruturas e estilos literários, com o objetivo de tornar a criança familiarizada com os livros e estimular o gosto pela arte literária.

Diante dessa necessidade, torna-se válida uma proposta interdisciplinar que, ao se constituir como projeto de leitura na escola, permite relacionar a arte literária popular com a arte musical, promovendo a interação entre essas duas formas de expressões artísticas.

Cascudo (2006) esclarece que a produção literária destinada e organizada a partir do imaginário popular possui particularidades que fazem com que, ainda hoje, ela seja fonte de grande interesse, pois reúne todas as manifestações da recreação popular, transmitidas pela tradição. Trata-se de uma forma de expressão artística que, durante muito tempo, não recebeu o devido reconhecimento em função, dentre outros aspectos, de sua simplicidade.

De acordo com o autor, a lenda e o conto reúnem elementos de história popular, da tradição, determinando valores locais, pois elaboram e registram a origem das diferentes realidades socioculturais. Assim, indicam a razão de hábitos coletivos, superstições, costumes transfigurados em atos religiosos pela interdependência divina.

Dessa maneira, o interesse pedagógico está na reiteração da lembrança coletiva, na recordação do passado comum, resgatando e possibilitando o conhecimento e o entendimento de estórias populares, de aspectos sociais que presidem a organização de um grupo, a distinção de culturas.

Na música popular brasileira, o que há de mais importante é a grande variedade e valorização do ritmo, dos timbres formados pela supremacia instrumental do tambor de origem africana, pela fu-

são dos cantos dos portugueses, indígenas e, mais tarde, a contribuição de outros povos. Todas as danças populares são acompanhadas de cantos tradicionais.

Identificar o valor da arte popular e sua importância educativa promove momentos de construção de sentidos em relação à sabedoria, aos sentimentos, ao espírito da tradição de um povo e de valorização do sentido de comunidade. Colabora-se assim, para que seus valores culturais tradicionais não sejam substituídos de forma abrupta por modelos pré-concebidos.

A formação literária e musical começa com histórias, poemas, cantigas ouvidas na infância, entretanto, o crescimento literário e musical é um processo de vida inteira. Nesse processo, a arte popular promove, certamente, um razoável nível de conhecimento, além de uma forte experiência de implementação de mecanismos estimuladores do imaginário na tentativa de se alcançar o real.



Os alunos da 7ª série participam da exposição com alegria.

3. Atividades desenvolvidas

Nas atividades com os textos populares, retomou-se o caráter maravilhoso das narrativas, por meio de lendas e contos, evocando-se aspectos relativos à cultura popular e à temática ambiental. Além disso, procurou-se fomentar, no educando, o conhecimento e o interesse pela cultura popular e as nuances dos sujeitos, impressas na caracterização das personagens. Processo que foi mediado por um debate crítico sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 2007 - “Fraternidade e Amazônia”.

Para essa proposta, foi sugerida a leitura dos seguintes gêneros e respectivas obras: lendas do Norte, **O casamento entre o céu e a terra**, de Leonardo Boff; cordel, **Cante lá que eu canto cá**, de Patativa do Assaré; causos, “Causos do Romualdo”; e o conto “Trezentas onças”, de Simões Lopes Neto.

Ao se direcionar para arte musical, enfatizou-se, no projeto, canções de caráter popular-folclórico, apresentando-se canções e ritmos populares como congada, baião, vaneirão e repente. Também se manteve esse estudo dentro da temática proposta pela Campanha da Fraternidade.

Para o desenvolvimento das atividades com música, utilizou-se, como recurso didático, o livro **Origami e Folclore** (QUEIRÓS, 2000), acompanhado de um CD com canções de ritmos populares.

Os trabalhos realizados nas séries finais do Ensino Fundamental foram organizados a partir da seleção de textos direcionados especificamente para cada turma, respeitando-se a faixa etária de cada uma. Posteriormente, passou-se à distribuição dos textos escritos, mediante a prévia definição de questionamentos orais e escritos provocados pela leitura e pelas letras de músicas.

Para a consecução de seus objetivos, a presente proposta educacional foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, que teve a duração de um mês, a leitura se desenvolveu no estudo de lendas, que abordou a congada e as narrativas lendárias da região Amazônica, com a obra **O casamento entre o céu e a terra**, de Leonardo Boff. Na segun-

da etapa, de igual duração, continuou-se o estudo do mesmo gênero, no entanto, o foco foi o vaneirão e as lendas da região sul do Brasil, com textos de Simões Lopes Neto. Como última etapa, ainda com a abordagem voltada especificamente para o universo popular, foram selecionados os ritmos baião, repente e a leitura do gênero de cordel, os quais evidenciaram a necessidade do conhecimento da cultura popular da região nordeste, englobando seus aspectos culturais, sociais e naturais.

Os momentos específicos de leitura foram organizados para os alunos das turmas de 5ª a 8ª séries. No que se refere ao trabalho com a música, aconteceu em concomitância com as atividades de leitura.

Da mesma forma que a abordagem empregada com texto literário, o trabalho com as canções de caráter folclórico-popular procurou destacar os ritmos populares primeiramente por meio da contextualização de cada região para que, posteriormente, pudessem ser explorados os ritmos, seus sentidos e as letras. No decorrer das atividades, em diversos momentos, os alunos tiveram atividades de confronto e comparação entre texto literário e o gênero musical.

O momento culminante do projeto se deu com uma exposição de trabalhos artísticos (desenhos, pinturas, xilogravuras), produção de textos de cordel, de lendas e apresentações musicais (canções populares) para as turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, as atividades desenvolvidas permitiram evidenciar a multiplicação de situações que envolveram variados gêneros, tais como encenações e artes plásticas, ampliando a criatividade e a ludicidade dos educandos. Visou-se, desse modo, a estimular ainda mais a fascinação pelo elemento literário e musical, bem como fomentar a interação comunicativa.

4. Avaliação

Para o desafio de penetrar no universo criativo e imaginário da criança e do jovem não há um melhor momento para se ingressar no

mundo da arte literária e musical; textos e músicas são permanentes construtores de conceitos, contextos e épocas, que encadeiam experiências semelhantes a diversas situações da vida.

Bibliografia

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1997.

MEGALE, Nilza B. **Folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SAMUEL, Rogel. **Manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 1985.

QUEIROZ, Tânia Dias Queiroz; GRILLO, Leila Maria. **Origami e Folclore**. São Paulo: Êxito, 2000.

WORNICOV, Ruth et al. **Criança - leitura - livro**. São Paulo: Nobel, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 1983.



Pontilhando prédios históricos

Colégio Franciscano Espírito Santo

A partir de uma conversa informal, averiguamos a necessidade de trabalhar com os alunos a arte do século XIX de uma nova maneira, dando ênfase aos processos pictóricos de cada artista que desenvolveu trabalhos utilizando somente o ponto, a técnica do “Pontilhismo”. Também sentimos a necessidade de retomar as noções básicas do desenho, como perspectiva, luz e sombra, assim valorizando, ainda mais, o patrimônio histórico de nossa cidade.

Entendemos que este projeto tem a relevância de propiciar a sensibilização dos alunos para uma maior percepção dos aspectos subjetivos da arte. Isso porque, ao chamar a atenção para a diferença

de concentração de pontos nos efeitos de luz e sombra na técnica utilizada, esta proposta permite que façam uso do ponto de maneira equilibrada e harmônica, percebendo e reproduzindo, em seus trabalhos, detalhes que passam despercebidos no dia a dia.



Alunos do projeto durante a exposição dos trabalhos

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Propiciar a aprendizagem da técnica do pontilhismo a partir de estudos sobre a arte dos séculos XIX e XX e, desse modo, incentivar a valorização do patrimônio histórico da cidade, selecionado como objeto de (re)produção artística.

1.2 Objetivos específicos

- Possibilitar o reconhecimento, identificação e aplicação das diferentes técnicas que envolvem o uso do ponto – o pontilhismo;
- estimular a capacidade de desenho como registro histórico;
- propiciar o exercício do desenho de observação, luz e sombra, bem como dos recursos do lápis grafite;
- rever noções de perspectiva.

2. Atividades desenvolvidas

Foram realizadas atividades que propiciaram o estudo da arte nos séculos XIX e XX a partir da projeção de lâminas e cd multimídia. Por esses mesmos recursos, foram apresentados e trabalhados os principais aspectos da técnica de pontilhismo: definição de ponto e pontilhismo; utilização do ponto para obtenção de diferentes efeitos e texturas; as etapas que facilitam a utilização da técnica de pontilhismo; noções de perspectiva.

Além disso, também foi apresentada a vida e obra do pintor Seurat, bem como fotos e vídeos do patrimônio histórico de Bagé-RS.

Com base nesse estudo, os alunos foram incentivados a desenvolver composições, em sala de aula, com noções de perspectiva e, por meio delas, desenhos de prédios históricos da cidade, utilizando a técnica do pontilhismo, luz e sombra. Esses desenhos, posteriormente, foram ‘gravados’ em camisetas, nas quais os estudantes também colocaram uma frase, que traduziram do português para o inglês.


No quadro, a seguir, apresentam-se as etapas de trabalho:

Etapas	Atividades
1	Pesquisa no laboratório de informática.
2	Noções dos conteúdos apresentados pelo professor, enriquecido pelos alunos por meio da pesquisa anterior.
3	Visita aos prédios históricos; registros fotográficos.
4	Releitura das fotos e obras, em papel sulfite e grafite, utilizando a técnica de observação, com ênfase à luz e sombra.
5	Desenho final dos alunos, com a utilização da técnica de desenho em nanquim.
6	Cada aluno/a dirigiu-se à loja especializada para imprimir seu trabalho em preto e branco, utilizando a técnica de impressão a laser.
7	Os desenhos foram aplicados em camisetas, utilizadas pelos alunos no desfile de 7 de setembro, divulgando e valorizando, assim, o patrimônio histórico do município.
8	Cada aluno/a, após a observação do seu trabalho, criou ou releu uma frase inspirando-se em poemas de escritores nacionais e internacionais, que foram utilizadas como recurso de personalização de sua camiseta.
9	As frases escolhidas foram, posteriormente, traduzidas individualmente (durante as aulas de inglês) e impressas, juntamente com o desenho, na camiseta.

3. Avaliação


Em cada etapa do trabalho, os alunos fizeram uma avaliação geral e uma autoavaliação, a partir dos seguintes critérios: conhecimento teórico; utilização da perspectiva, luz e sombra; fidelidade à história e identidade da obra; utilização somente da técnica do pontilhismo, sem utilização de linhas; comprometimento com o trabalho.

O depoimento de alunas sobre o trabalho, apresentado a seguir, permite reconhecer os aspectos significativamente positivos das atividades propostas e desenvolvidas.



Gostamos muito de fazer esta técnica: o pontilhismo surpreende quem está desenhando, pois pequenas manchas ou pontos de cor provocam, pela justaposição, uma mistura ótica para o observador. Com a produção de nossas pinturas, criamos camisetas lindas, que foram utilizadas na caminhada cívica para representar nossa escola e nossa turma de Ensino Médio e ficamos muito orgulhosas pelo conhecimento que adquirimos. Nosso trabalho ficou muito bom e o apresentamos na Mostra Artística da Escola, com um resultado muito satisfatório, pois nossos colegas gostaram de nossas produções, elogiaram nossas criações. Essa técnica deveria ser mais estudada e utilizada nas escolas para incentivar os alunos e se identificarem com a história, sua identidade, com seus trabalhos e com a Arte.

(Carolina Polino e Caroline – T. 222)



Tradição é preservar nosso chão
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

*Tradição não é simplesmente o passado.
O passado é um marco. A tradição é a continuidade.
O passado é o acontecimento que fica.
A tradição é o fermento que prossegue.
O passado é a paisagem que passa.
A tradição é a certeza que continua...
Tradição é tudo aquilo que do passado não morreu.*
Glaucus Saraiva

O mês de setembro é dedicado especialmente ao cultivo da tradição gaúcha. Vê-se a necessidade de aproveitar esse período para construir, junto aos educandos, uma cultura de valorização dos costumes e da história do povo sul-rio-grandense.

Dentro dessa proposta, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida promoveu o desenvolvimento deste projeto, vivenciando, durante a realização de oficinas tradicionalistas, o orgulho de ser gaúcho.

1. Objetivos

As aulas de História, para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, têm por base a concepção da vida diária como a busca de transformação constante e possível. Ao trabalhar as tradições gaúchas, permite-se uma interpretação do passado e sua relação com o presente, levantando-se possibilidades de mudança, com o objetivo de ampliar as experiências coletivas e individuais. No momento em que se propõe a reinterpretar os fatos ao longo do tempo, o aluno

compreende a origem histórico-social do lugar onde vive, abre novas possibilidades de conhecer, compreender e amar a herança cultural própria de sua terra.

2. Atividades desenvolvidas

Com a proposta de unir os alunos da 3ª série do Curso Normal aos alunos da Educação Infantil (Nível A e Nível B) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1ª, 2ª, 3ª e 4ª), a partir da intenção de partilhar o amor ao Rio Grande, nossas tradições, hábitos e costumes, realizou-se a culminância do Projeto “Tradição é preservar nosso chão” na tarde do dia 19 de setembro.



Alunos da 2ª e 3ª série na Oficina de Desenho.

A turma da 3ª série do Curso Normal foi dividida em oito oficinas, cada uma com duração de 30 minutos, relacionadas aos seguintes temas: Música Tradicionalista, Trajes típicos do gaúcho, Danças tradicionais gaúchas, Poesia tradicionalista, Lendas folclóricas, Brincadeiras antigas e História da Revolução Farroupilha.

As oficinas foram elaboradas após pesquisa realizada pelas alunas de acordo com cada tema, priorizando a fidelidade na apresentação dos assuntos propostos. A organização do planejamento levou em conta a possibilidade de participação de toda a comunidade escolar.


As professoras dos anos iniciais trabalharam semanalmente, de acordo com a temática proposta, incentivando os alunos a conhecer mais cada assunto.

Após o trabalho junto aos alunos, foi realizada, com as famílias, uma tarefa específica para Educação Infantil e outra para os anos iniciais do Ensino Fundamental, respeitando a faixa etária por nível.

3. Avaliação


O projeto culminou numa tarde em que se realizou o resgate de fatos históricos, da tradição e do amor pelo Rio Grande. Foi momento de partilha e aprendizagem, que atingiu plenamente os objetivos propostos, aliando a liberdade de expressão à construção do conhecimento.

Após o desenvolvimento do trabalho, alguns alunos expressaram suas opiniões sobre o projeto, conforme depoimentos a seguir.




No geral, as oficinas foram muito proveitosas, proporcionaram a todos um momento de aprendizado e ao mesmo tempo de descontração.

(Tâmara Beiersdorff Scherwinski, Francine Souza da Silva e Letícia Nunes Fonseca – 3ª série do Curso Normal)




As oficinas foram muito legais, tanto para nós, quanto para os pequenos. Saber mais sobre nossa cultura é muito importante. Foi incrível ver o brilho nos olhos de cada criança escutando as lendas e querendo saber cada vez mais. Trabalhos como estes são os que fazem o povo crescer.

(Tamíres Pereira – 3ª série do Curso Normal)



Achei muito legal! É muito bom ver os olhinhos das crianças bilharem ao ouvir falar do Rio Grande do Sul. Foi uma ótima oportunidade de aprender com as crianças e falar sobre o amor ao RS e aos nossos ideais.

(Helena Cristina Weirich – 3ª série do Curso Normal)



Achei muito interessante, pois foi uma tarde cheia de atividades que despertaram o interesse dos alunos dos anos iniciais. Eles participaram, foram comunicativos e, pelo que pude observar, também gostaram e tiraram proveito para a vida com relação à história e à cultura do nosso Estado.

(Angélica M. da Rosa – 3ª série do Curso Normal)



Aluno da Educação Infantil na oficina
“A lenda do Negrinho do Pastoreio”.


Bibliografia

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA. **Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho** – MTG (Manual do Tradicionalismo). Disponível em: www.cbtg.com.br.

POESIAS GAÚCHAS. Disponível em www.portaltche.com.br.

PORTAL AMIGOS DA TRADIÇÃO. Disponível em: www.amigosdatradicao.com.br.

SALIBA, Marco Antonio Césere; FERNANDES, Helaine Torres Santos. **Projetando**. Uberlândia: Claranto, s/d.



Conhecendo os quilombolas de Guaíra (Paraná)

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

Quilombolas são descendentes de escravos negros que, no período da escravidão, fugiram dos engenhos de cana-de-açúcar para formar os agrupamentos de refugiados e de resistência chamados de quilombos.

As comunidades quilombolas, grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Trata-se de uma população com histórico de resistência à dominação, representante da memória viva da história afro-brasileira.

A Constituição Federal Brasileira reconhece a essas comunidades o direito à propriedade de suas terras e os governos Estadual e Federal, por intermédio dos seus distintos órgãos, estão promovendo o etnodesenvolvimento das comunidades quilombolas. Essas iniciativas e garantias do poder público visam a melhorar as condições de vida e a fortalecer a organização dessas comunidades por meio do acesso à terra, promovendo cidadania, valorizando experiências históricas e culturais, recursos ambientais, respeitando valores e aspirações desses grupos para potencializar sua capacidade autônoma. O Estado do Paraná possui, atualmente, 86 comunidades quilombolas, mas somente 32 estão reconhecidas. A maioria vive em situação difícil.

Na cidade de Guaíra-PR, formou-se a Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco, localizada no Maracajú dos Gaúchos, com sete famílias que vivem em um pedaço de terra com pouco mais de seis alqueires.

Adir Rodrigues do Santos é presidente da instituição e espera, com o reconhecimento, obter recursos para auxiliar no desenvolvimento econômico da sua comunidade.

1. Objetivos

Propiciar, aos educandos:

- o reconhecimento das raízes da cultura brasileira e da influência dos povos africanos, destacando a sua importância na formação e desenvolvimento de nossa sociedade;
- a vivência na Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco.

2. Atividades desenvolvidas

O Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo tem como ação primordial a formação integral do ser humano como cidadão, ensinando a seus alunos, a partir da filosofia franciscana, o respeito à diversidade cultural da sociedade brasileira.

Orientados por esses princípios, os educandos do 1º ano do Ensino Médio tiveram uma aula de história sobre a influência dos povos africanos no Brasil, na qual se destacou a existência dos quilombolas.



Alunos de projeto em visita à comunidade quilombola.

Tal tema despertou o interesse dos educandos, levando-os a um estudo investigativo no laboratório de informática, em que, utilizando-se de pesquisa *on-line*, descobriram as várias comunidades quilombolas existentes no Brasil.

A etapa seguinte consistiu em confeccionar o mapa do Brasil e marcar as comunidades quilombolas dos estados brasileiros. Nesse estudo investigativo, os alunos surpreenderam-se com a existência de uma comunidade quilombola no seu município.

Após contatos com o presidente Adir Rodrigues do Santos, da comunidade quilombola Manoel Ciriaco, localizada a 12 Km do município de Guáira, na zona rural Maracaju dos Gaúchos, os estudantes aprenderam e conviveram, por um dia, com pessoas dessa comunidade remanescente de quilombo. Esse foi o primeiro contato dos educandos com os quilombolas, a partir da compreensão de que “Francisco abrange a todos os homens sem excluir ninguém e sem reserva para com nenhuma classe ou camada social” (MERINO, 1982, p. 186).

Os educandos puderam conhecer sobre a cultura, o tipo de moradia, o artesanato, as roças da comunidade quilombola Manoel Ciriaco, que vive da economia de subsistência.

Depois das conversas e das pesquisas iniciais, os estudantes começaram a estabelecer quais são os principais problemas enfrentados por essa comunidade.

A finalização do trabalho culminou com a apresentação dos resultados da pesquisa para os alunos da 7ª série do Ensino Fundamental, que contou com a presença do senhor Adir Rodrigues dos Santos.

3. Avaliação

A visita à Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco trouxe um maior esclarecimento aos educandos sobre o tema investigado, pois eles puderam vivenciar a realidade desses descendentes de escravos negros, que muito influenciaram na cultura do povo brasileiro.


Desse modo, despertou-se, nos alunos, o respeito, a valorização e a admiração pela história, luta, resistência e sabedoria da

comunidade quilombola, a partir do exemplo de Francisco de Assis, que “foi um bom observador social, e seu sentido concreto de tudo, e de modo especial das pessoas, levou a ele e aos seus a uma atenção e a uma preocupação ajustadas às necessidades existenciais de cada um” (MERINO, 1982, p. 186).

Bibliografia

ANDRADE, Tânia. **Quilombos em São Paulo**: tradições, direitos e lutas. São Paulo: IMESP, 1997.

GUANAES, Sandra; MIRALES Rosana. A resistência quilombola: cultura e preservação do meio. **Revista Debates socioambientais** - CEDEC, Ano IV, n. 12, mar./jun., 1999.



Ressignificando a aprendizagem em História por meio de jogos

Colégio Franciscano Sant'Anna

A cada início do ano letivo, independente da série, nível ou etapa da organização escolar, percebe-se instalada a mesma inquietação docente: o cumprimento de um programa de conteúdos pré-determinados que, na ótica do sistema social e educacional vigente, é essencial para a vida do aluno e sua inserção direta ou indireta no tecido das relações sociais e de trabalho. Em função dessa realidade, são organizadas práticas metodológicas e avaliativas, tendo em vista a conclusão da série ou etapa, quando se espera que todos, professores e alunos, tenham o mesmo sentimento – o do dever cumprido.

Partindo desse desejo comum e quase unânime no interior das escolas (e também das universidades), percebem-se as mais diferentes e interessantes trajetórias acadêmicas e docentes. Há aqueles que, partindo de uma tendência ou paradigma de cunho liberal tradicional, fazem da transmissão do conteúdo o centro e o próprio fundamento de seu trabalho – o importante é cumprir o programa. As respostas a essa prática são bem diversificadas: de um lado, até se visualiza - embora de uma forma cada vez mais rara - alunos estudando; afinal de contas, o professor vai cobrar nas avaliações aquilo que está sendo passado.

No entanto, de outro lado, e cada vez com mais frequência, percebe-se um desinteresse coletivo instalado entre crianças e adolescentes, que entendem como muito tedioso estudar apenas para as provas.

A dinamicidade das relações sociais, presente nos ambientes educativos desafia, então, os educadores a um novo pensar sobre as suas práticas pedagógicas. Seria necessário relegar a um

segundo plano as informações científicas, filosóficas e históricas, socialmente construídas? Quase de forma unânime, percebemos a importância do conhecimento sistematizado no interior da escola. Entretanto, coloca-se o desafio de conceber a sua apropriação com um novo propósito.

Pensar as aulas de um outro jeito faz toda a diferença; é consenso entre os educadores a importância de que o aluno conheça, por exemplo, o contexto das guerras mundiais e seus reflexos na contemporaneidade, os princípios físicos e químicos da produção de calor e sua influência na esfera global, o surgimento das grandes descobertas científicas a partir do pensar filosófico. No entanto, provocá-lo sensivelmente para essa aprendizagem, impõe aos educadores uma reflexão na organização de aulas mais dinâmicas, interessantes e criativas, conservando o real espaço e importância dos conteúdos escolares.

Nesse contexto, Giroux (1997, p. 40), salienta que “as escolas precisam de professores com visão de futuro que sejam tanto teóricos quanto praticantes, que possam combinar teoria, imaginação e técnicas”.

O professor percebe desse modo, que, se o aluno não estiver envolvido na dinamicidade dos momentos das aulas, sua prática se torna sem sentido, e isso lhe rende muitas horas de frustrações e baixa motivação. Disso resulta um processo muito interessante – professores e alunos concluem que precisam conjuntamente fazer a aula acontecer.

Apropriando-se reflexivamente dessa realidade, o pensar a teoria e a prática educativa tem ocupado um bom espaço e tempo de estudo nas escolas franciscanas, gerando muito bons frutos. Dentre eles, relata-se, a seguir, uma experiência vivenciada pelos alunos da segunda série (turmas 224 e 225) do Ensino Médio, conduzida pela professora de História no ano letivo de 2007.

Paralelamente às aulas e avaliações propostas, surgiu a ideia de que os alunos, apropriando-se dos conhecimentos até então construídos, elaborassem jogos didáticos.

1. Objetivos

Como objetivos deste trabalho, pretendeu-se possibilitar aos alunos:

- A retomada de conceitos, fatos, processos sociopolíticos e históricos desenvolvidos no decorrer das aulas, reelaborando-os a partir de construções cognitivas próprias;
- o aperfeiçoamento da capacidade de estruturar o pensamento lógico, relacionando dados e organizando-os de forma criativa;
- a busca por novos saberes, extrapolando a especificidade da disciplina e dos conteúdos desenvolvidos;
- a interação com os diferentes níveis de ensino do colégio.

2. Atividades desenvolvidas

Com esses propósitos, os alunos organizaram-se em grupos e passaram a buscar informações sobre os assuntos estudados em livros, revistas e junto aos seus familiares e professores. À medida que ocorria a apropriação dos conteúdos, surgiam várias ideias que foram colocadas e apresentadas no plano, constantemente discutido e retomado pelos alunos e sua professora.


Finalmente, partiu-se para a execução dos projetos. No contexto das aulas de História, não era raro ver cola, tesoura, papéis coloridos, tinta, agulha e linha, alunos organizados conforme suas habilidades, desenvolvendo e operacionalizando as fases presentes no projeto aprovado. Durante a confecção dos jogos, a professora surpreendia-se positivamente com o envolvimento, criatividade, iniciativa e capacidade de organização de seus alunos, relatando e mostrando, à diretora e à coordenadora do Ensino Médio, os trabalhos construídos por eles.

No momento em que os jogos já estavam prontos, iniciaram-se, então, as aulas, sendo que cada grupo de alunos conheceu o resultado final da produção e passou a interagir com o material. Por meio dessa prática, coletaram-se alguns depoimentos de alunos, apresentados a seguir.

Diante dos resultados - variados jogos que proporcionaram brincadeira e conhecimento – surgiu a ideia de convidar os alunos do Ensino Fundamental para esse “divertimento”. Cada turma, então, escolheu um colega para coordenar a exposição e a interação das crianças com o material e com seus colegas das séries mais avançadas, levando-os, também, a reverem e a testarem seus conhecimentos.


3. Avaliação

Ao final do trabalho, concluiu-se que a experiência foi muito positiva, reafirmando-se que é realmente possível aprender com entusiasmo e alegria. Nesse sentido, se desenvolver o programa ou a listagem dos conteúdos de uma série, etapa ou nível da organização escolar e avaliá-lo é muito importante, deve ser priorizada uma forma em que se vivencie prazer e emoção, dando significado às horas, momentos e experiências que desenvolvemos em toda a nossa coletiva e compartilhada trajetória escolar.



É importante a elaboração de jogos relacionados com o conteúdo, pois eles facilitam o aprendizado do aluno de uma maneira diferente e dinâmica.

(Náthali Shopp Pegoraro)



Achei que os jogos que fizemos nas aulas de História acrescentaram muito em nosso conhecimento; ao mesmo tempo que revivávamos o conteúdo, precisávamos encaixar as respostas nos jogos; é um estímulo este tipo de trabalho.

(Dirceu Rodrigues Athaide)



O lúdico e a aprendizagem nas aulas de História

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

Na sociedade de mudanças aceleradas em que vivemos, somos sempre levados a adquirir competências novas, pois é o indivíduo a unidade básica de mudança. A utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os seus desafios. Trata-se do exercício de habilidades necessárias ao domínio e ao bom uso da inteligência emocional. A aprendizagem vivida de forma lúdica e prazerosa, proporciona à criança estabelecer relações cognitivas as suas experiências, bem como relacioná-las às demais produções culturais ou simbólicas, conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática.

Brincando, a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus amiguinhos. “O jogo cria ordem e é ordem”, conforme a visão de Vygotsky (1994, p.118):

A criança começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução da situação real, sendo a brincadeira muito mais lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente do seu propósito.

Ao final, surgem regras que possibilitarão a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar.

A adoção de práticas lúdicas no relacionamento em sala de aula também encontra resistência. Talvez a principal delas seja a crença equivocada de que o brinquedo e o jogo implicam em elementos perturbadores de ordem, levando à atitude de indisciplina.

Em qualquer época da vida de crianças e adolescentes, como também dos adultos, as brincadeiras devem estar presentes. Brincar não é coisa apenas de crianças pequenas; erra a escola ao subsidiar sua ação dividindo o mundo em lados opostos: de um lado, o jogo da brincadeira, do sonho, da fantasia e, do outro, o mundo sério do trabalho e do estudo. Muitas vezes, na escola, não há lugar para o desenvolvimento global e harmonioso com brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas, sendo a criança impedida de assumir sua corporeidade, passando a ser submissa e imobilizada na sala de aula.

Quando o professor organiza suas atividades de aula, deve selecionar aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida, deve criar condições para que essas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos trabalharem na sala de aula em grupos, interagindo uns com outros, pois esse trabalho coletivo facilita o próprio autodesenvolvimento individual.

A identidade do grupo tem como resultado a integração de atividades mais amplas e profundas a partir do tipo de liderança que se constrói, do respeito aos membros, das condições de trabalho. Desse modo, exigem-se as perspectivas de progresso, a retribuição ao investimento individual, a compreensão, ajuda mútua e aceitação. Essas qualidades devem ser trabalhadas pelos professores, atentos, principalmente, em relação ao componente com o qual o corpo dialoga por intermédio do movimento: a afetividade. A afetividade é um valor humano que apresenta diversas dimensões: amor, respeito, aceitação, apoio, reconhecimento, gratidão e interesse.

É preciso evitar que brincadeira e aprendizagem sejam consideradas ações com finalidades diferentes, que não possam habitar o mesmo espaço e tempo, como acontece quando o professor cria oportunidades para que o brincar aconteça, sem “atrapalhar” as aulas, apenas nos recreios, nos momentos livres ou nas horas de descanso.

Pode-se afirmar que o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. Muito pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras. Contar,

ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar, entre outras atividades, constituem meios prazerosos de aprendizagem.



Estudando História de modo lúdico.

1. Objetivo

Proporcionar aos alunos uma aprendizagem prazerosa, desenvolvendo a criatividade, a autonomia, a socialização e a vivência de valores, entendendo-se que, no momento em que eles jogam, estão fazendo as suas descobertas, tirando suas dúvidas e interagindo como o outro.

2. Metodologia

Durante o ano letivo de 2006 e 2007, nas turmas de 4ª a 8ª séries, trabalhou-se os conteúdos a partir de jogos e brincadeiras, com


o objetivo de tornarem mais lúdicas e atrativas as aulas. Os alunos da 4ª série, para o estudo da Imigração no Rio Grande do Sul, fizeram pesquisas sobre as diversas etnias e apresentaram os resultados em *Power Point*. Realizou-se almoço com os pratos típicos de cada etnia e foram convidadas pessoas da comunidade ligadas às culturas alemã, italiana e polonesa para exporem seus conhecimentos e algumas curiosidades.

Para concluir este estudo, realizaram-se jogos didáticos, como trilhas, memória, jogo da forca, bingo, tendo como objetivo avaliar o desenvolvimento e alcance do projeto.

Em todas as séries do Ensino Fundamental, ao introduzir um conteúdo ou desenvolver uma revisão, utilizou-se os jogos, desafios e brincadeiras, objetivando despertar a curiosidade sobre o tema a ser estudado ou também com a finalidade de revisar o conteúdo já trabalhado de uma forma mais atrativa. Os alunos também são desafiados a pesquisarem e apresentarem seus trabalhos por meio de seminários e, em grupos, elaboram jogos sobre o tema pesquisado.


3. Avaliação

No contexto escolar, propor brincadeiras como aprendizagem, transformando-as em instrumento pedagógico, favorece a formação da criança para cumprir seu papel social e, mais tarde, de adulto. Com as metodologias utilizadas, os alunos tornam-se mais problematizadores e críticos; as aulas ganham dinamismo e criatividade. Desse modo, a criança faz descobertas e vive experiências que transformam o aprender em um processo mais estimulante.




Através dos jogos nas aulas de História a gente aprende e se diverte ao mesmo tempo. Não vê a aula passar.

(Regina – 7ª série)



A professora lança desafios e a gente fica curioso para saber, assim fica mais fácil aprender.

(Matheus – 5ª série)



Realizar jogos na sala de aula, além de ser uma atividade diferente, a gente aprende brincando.

(Lucas Bervian – 5ª série)

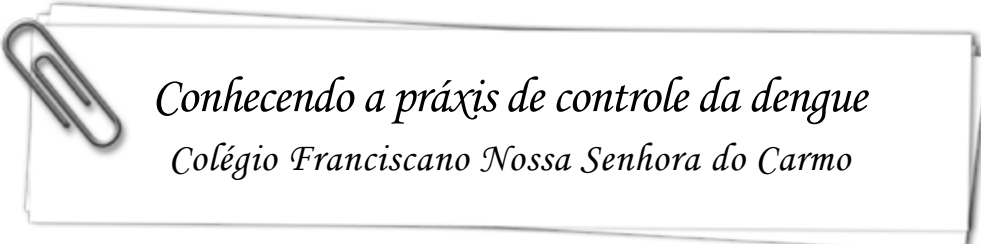
Bibliografia

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, Sonia; LEITE, Isabel (Orgs.). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, [19--]. (Coleção Prática Pedagógica).

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Por uma educação lúdica**. Tese [Doutorado em Educação] - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



Conhecendo a prática de controle da dengue
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

A dengue é um problema de saúde pública mundial. No Brasil, alguns estados são afetados com maior intensidade. No ano de 2007, no período de janeiro a fevereiro, foram notificados 79.732 casos, representando um aumento de 29,58% quando comparado com o mesmo período de 2006. Os estados com maior número de casos são: Mato Grosso do Sul - 40.187 casos (50,4%); Mato Grosso - 5.764 casos (7,2%); Rio de Janeiro - 4.196 casos (5,2%); Paraná - 3.815 (4,7%); Minas Gerais - 3.704 (4,6%); e São Paulo - 2.908 casos (3,6%).

A prevenção da doença é um desafio aos setores de saúde pública do país e a mais importante de suas ações é a participação co-

munitária, a partir da divulgação de informações à população sobre o combate ao vetor, o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, lançou, em 2007, a Campanha Nacional de Mobilização contra a Dengue, cujo tema é “Combater a dengue é um dever meu, seu e de todos. A dengue pode matar”.

Com o objetivo de contribuir para a conscientização sobre o assunto, os educandos do 1º ano do Ensino Médio, após fazerem pesquisas sobre o *Aedes Aegypti* e seus riscos, visitaram a Vila Margarida (Guaira-PR) com os profissionais da Vigilância Sanitária. A proposta consistiu na realização de um trabalho de campo com os alunos, que puderam aplicar seus conhecimentos, buscando conhecer o nível de entendimento da população sobre o perigo da dengue.

A Vila Margarida é um bairro carente com população de baixa renda, pouca escolaridade, apresentando um grande índice de desemprego.

1. Objetivos

- Oportunizar, aos educandos, o exercício da cidadania, de acordo com a visão franciscana, em que a construção do saber seja uma constante. Desse modo, tornam-se pessoas capazes de agir sobre a realidade ao auxiliarem na conscientização dos moradores da Vila Margarida sobre a importância da prevenção do mosquito da dengue;
- proporcionar, aos alunos, visitas à comunidade da Vila Margarida, para que, em contato com essa realidade, façam a experiência do comprometimento com o outro e da valorização da própria vida.

2. Atividades desenvolvidas

Inicialmente, os educandos visitaram os profissionais do Departamento de Vigilância Sanitária do Município para conhecerem o trabalho que realizam.

Numa segunda etapa do projeto, realizou-se pesquisa sobre o *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da dengue. A terceira etapa

desenvolvida foi a apresentação dos trabalhos pelos educandos e uma palestra sobre os cuidados no combate a essa doença.

Paralelamente às palestras, os alunos acompanharam as atividades dos agentes de endemias na Vila Margarida, o que lhes proporcionou um contato direto com o habitat de procriação do mosquito e com a atuação dos agentes, de extrema importância para o controle da praga.

Os educandos receberam explicação sobre o procedimento de abordagem das residências visitadas, a identificação de larvas, os métodos de combate aos vetores e cuidados necessários para evitar a proliferação da dengue.



Alunos na pesquisa de campo.

3. Avaliação

Após a realização do trabalho de campo, os educandos constataram que os moradores do Bairro Vila Margarida estavam cientes dos

cuidados que a comunidade deve ter em relação ao mosquito transmissor da dengue e suas consequências. Destacaram a lição de vida que aprenderam com a pesquisa, o estudo e, principalmente, com a visita às casas da Vila Margarida.

Também aprenderam o jeito de ser e de viver dessa comunidade que, mesmo diante de tantas necessidades, especialmente financeiras, acolhem a vida e a vivem como graça e dom de Deus.


Avalia-se que se tratou de uma experiência inesquecível, que permitiu reconhecer o seguinte princípio: “no pensamento franciscano, os outros não se reduzem a simples e anônima multidão, a massa sem rosto humano, mas formam Igreja e fraternidade, em vinculação vital e recíproca, tanto no plano individual quanto comunitário” (MERINO, 1982, p. 199).

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. 2005.

MERINO, J. Antônio. **Humanismo Franciscano**: Franciscanismo y mundo actual. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1982.

SILVA, José. **Novos tratamentos para a Dengue**. São Paulo: Ática, 2000.



Os alimentos que consumimos

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

Este projeto surgiu da constatação de que os alunos da 4ª série preferiam consumir doces, salgadinhos e refrigerantes a alimentos saudáveis. Alguns pais, em conversa informal com as professoras, manifestaram a sua preocupação com a alimentação dos filhos, que não tinham o hábito de consumir frutas, verduras e cereais. Ao reconhecermos a importância de uma alimentação natural, conclusão de milhares de cientistas, médicos e nutricionistas que não deixam de apontar a relação entre a dieta moderna e o aparecimento ou aumento de inúmeras doenças, sentimo-nos comprometidas a melhorar a qualidade de vida de nossos educandos a partir do estudo dos alimentos que consumimos.

Acreditamos que é na troca com seus pares que a criança desenvolve a autonomia, é no coletivo que ela se comunica, defende seus direitos, constrói regras e respeita o outro. Apostamos, assim, na proposta de buscarmos, com os alunos, as mais diversas informações sobre os alimentos que consumimos, sua origem, a participação dos produtores do Estado no abastecimento dos supermercados locais e do Mercosul, a existência e o aumento do consumo de produtos vindos dos países do Mercosul, seus custos ao consumidor e seus efeitos em nosso organismo.

1. Objetivos

- Perceber a importância dos alimentos para se ter uma boa saúde;
- observar quais são os alimentos mais consumidos, custos e lugar de origem, a fim de perceber a participação do Rio Grande do Sul no Mercosul;
- incentivar a alimentação saudável e natural.



Elaboração de gráfico pelas alunas.

2. Atividades desenvolvidas

Considerando-se a complexidade do projeto, várias áreas do conhecimento foram envolvidas a partir de pesquisas, descobertas e constatações. As interações aconteceram naturalmente e enriqueceram a aprendizagem.

Em Ciências, realizou-se um estudo sobre o funcionamento dos sistemas do corpo humano, seguido da constatação de que os alimentos são necessários para mantermos a saúde e o perfeito funcionamento do nosso organismo. Nas aulas de Matemática, procedeu-se à construção de uma tabela com os alimentos consumidos pelos alunos durante o final de semana e à elaboração individual do gráfico dos alimentos, seguido de questionamentos.


A área de Estudos Sociais organizou uma visita ao supermercado, para a pesquisa do preço e da origem dos alimentos. Os dados foram organizados em forma de tabela e gráficos, elaborados pelos alunos. Realizaram-se cálculos envolvendo os preços dos produtos pesquisados, com diferentes situações vividas pelos educandos e suas famílias.

3. Avaliação

Após a realização deste projeto, percebeu-se uma maior preocupação dos alunos com os alimentos que estavam consumindo, constatada principalmente no lanche que passaram a levar para a escola: foram substituídos os refrigerantes por água ou suco e passaram a consumir mais frutas e alimentos feitos em casa.


Perceberam também que encontramos, nos supermercados locais, muitos produtos que têm a sua origem em países do Mercosul e que o estado do Rio Grande do Sul tem uma importante participação no fornecimento de alimentos para esses países.

Os depoimentos dos alunos retratam a validade deste projeto.




Os alimentos são o combustível para o nosso corpo. Se nos alimentamos bem, o organismo funcionará bem.

(Profª Graziela de Moura)




Adorei fazer o gráfico, pois ele nos ensinou a ter uma alimentação saudável e até gostei de perder alguns quilinhos e minha saúde está muito boa.

(Malu Pavaglio – 4ª série)



Foi muito legal trabalhar com o gráfico sobre os alimentos, é muito fácil de fazer o gráfico com os produtos: [basta] desenhar com o preço do produto, depois fazer uma legenda sobre os lugares de onde vieram e pintar.

(Larissa Rigon – 4ª série)



Os alimentos são muito bons e ajudam no nosso crescimento. E nas aulas de Ciências, Geografia, História e Matemática eu aprendo muito.


(Cainan dos Santos Wilchen)

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SPETHMANN, Carlos Nascimento. **Medicina de A a Z**. 7. ed. Uberlândia: Natureza, 2004.



Em busca de uma vida mais saudável e feliz

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

Torna-se necessário desenvolver atividades integradas, relacionadas a uma das mais importantes questões da infância: a formação de bons hábitos de alimentação e outros aspectos que interferem na qualidade de vida, como a higiene e boas maneiras.

O projeto desenvolveu de um trabalho educativo para a conscientização da importância de formarmos uma “geração saudável” voltada ao consumo de produtos naturais em substituição aos industrializados.

Por meio de atividades diferenciadas, pesquisas, vivências e sempre com muitas produções, as crianças foram se defrontando com diversas situações de sua vida, o que inclui a escolha dos alimentos, o cuidado com o consumo de doces e salgados industrializados, a boa nutrição, a higiene necessária, entre outras.

1. Objetivos

Desenvolver, nos educandos, a consciência de que a alimentação é fundamental para termos vida saudável; para isso é necessário:

- aprender a comer de forma adequada, com variedade, qualidade e nutrientes certos;
- escolher alimentos que dão a energia necessária para o crescimento, para as brincadeiras, para o desenvolvimento do pensamento, enfim, para uma vida saudável;
- desenvolver atitudes de cuidado para a proteção contra doenças como diabetes, problemas cardíacos, ósseos e, principalmente, a obesidade infantil, entre outras tantas complicações;

- estimular uma série de ações junto às crianças, pais e professores, valorizando a importância de consumir alimentos que contenham vitaminas e sais minerais, apresentando-se alimentos atrativos nas principais refeições.

2. Atividades desenvolvidas

Berçário

A pesquisa feita com os pais sobre a alimentação de cada criança ajudou a reconhecer os hábitos de alimentação saudável que elas já possuíam. Deve-se considerar que a primeira etapa da infância é a mais importante para que a criança aprenda e goste de comer alimentos saudáveis.

Realizou-se uma atividade (“Tarde das frutas”) em que cada aluno trouxe uma fruta diferente e, assim, todos experimentaram diversos sabores. Enfatizou-se a importância da alimentação adequada e o importante papel das vitaminas para termos uma vida mais saudável e feliz. A nutricionista, Ir. Ana Lúcia, fez a pesagem das crianças para o melhor controle do desenvolvimento de cada uma e elaborou-se um cardápio para o lanche da semana, também se destacando a importância dos alimentos saudáveis. Nesse sentido, deu-se ênfase especial à importância da higiene: lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, atividades que foram trabalhadas juntamente com as famílias.

Maternal I - Higiene com as crianças

Assim como os alimentos precisam estar limpos para garantir uma alimentação saudável, o corpo também precisa de cuidados para ter uma boa saúde. Iniciamos o projeto com uma rodinha para conversarmos sobre a importância da higiene em nossas vidas. Foram ressaltados, como tópicos fundamentais, os seguintes:

- tomar banho todos os dias, mantendo o corpo sempre limpo;
- escovar os dentes depois das refeições;
- lavar as mãos antes das refeições e depois de usar o banheiro;
- pentear os cabelos e limpar as unhas;

- alimentar-se bem com leite, ovos, frutas, verduras e carne;
- beber água pura, filtrada ou fervida, para evitar doenças.



Aprendendo a importância da alimentação saudável.

Posteriormente, foram desenvolvidos trabalhos de recorte e colagem de gravuras referentes à higiene, seleção e classificação de rótulos de produtos usados para a limpeza e sua utilização; mutirão de limpeza da sala de aula; músicas relacionadas ao tema; confecção de cartazes com as práticas de higiene.

Como atividade de fechamento, visitamos a dentista e as crianças deram banho nas bonecas, ressaltando cada parte do corpo.

Maternal II - Construindo um livro de receitas

No projeto sobre a alimentação saudável, percebemos a importância de termos uma refeição adequada na escola. Sendo assim,

realizamos a “Semana da Alimentação Saudável”, quando as crianças trouxeram ingredientes para um lanche coletivo.

Elas participaram do preparo de cada prato, aprenderam os cuidados na cozinha com fogo e faca e observaram as medidas dos ingredientes.

Após a atividade, o alimento foi partilhado e dividido entre todos. Fizemos salada de frutas, *fondue* de chocolate, bolo de cenoura, bolo salgado e, aproveitando a festa junina, também pipoca doce e pipoca salgada. As receitas foram registradas para a posterior confecção de um livro, presenteado às famílias dos participantes.

Jardim A - A visita à dentista

Essa atividade foi desenvolvida com o objetivo de mostrar a importância das práticas de higiene na nossa vida. Ampliando o trabalho, fizemos uma visita até um consultório dentário, visando a possibilitar uma maior convivência com a dentista, que nos explicou como devemos realizar a correta higienização dos dentes com a escova e o fio dental, como prevenir as cáries, que alimentos devemos consumir e os que devemos evitar.

Incentivamos as crianças a visitar o dentista duas vezes por ano. Elas puderam interagir sentadas na cadeira, vestindo-se de dentista e escovando os dentes do ursinho Pohh e, assim, a aprendizagem deu-se de uma forma mais lúdica.

Em sala de aula, os alunos trabalharam com fantoches, músicas, rimas, máscaras e teatro. Por meio dessas atividades significativas, as crianças tiveram um envolvimento positivo, reconhecendo a importância de uma boa higiene física e mental.

Jardim B - Visita ao mercado

No Jardim “B”, com o objetivo de melhorar os hábitos alimentares e incentivar as crianças a terem uma alimentação saudável e nutritiva com nutrientes imprescindíveis para o seu pleno desenvolvimento, foi realizada uma atividade marcante do projeto: a preparação e degustação da salada de frutas.

Decidimos que iríamos juntos ao mercado comprar os ingredientes; com o auxílio da professora, das mães e madrinhas, cada criança escolheu a fruta que queria comprar, pesou, pagou e recebeu seu troco - nesse momento, trabalhamos noções de matemática.

Ao chegarmos à sala de aula, trabalhamos sobre os hábitos de higiene com os alimentos, as quantidades, cores, texturas, aromas e vitaminas presentes em cada fruta. Em seguida, fomos para a cozinha, onde cada criança lavou, descascou e picou a sua fruta com auxílio da professora e das mães. Experimentamos a salada, elaboramos um texto coletivo e confeccionamos um jogo de memória das frutas, que as crianças levaram para casa, jogaram com seus pais e contaram como foi a experiência.

3. Avaliação

Entendemos que os trabalhos apresentados fortaleceram a parceria entre escola e família, buscando levar as crianças a construir uma forma mais saudável no processo de seu crescimento.


Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável não é um trabalho fácil, pois os alunos estão diariamente sendo influenciados por propagandas em que os alimentos industrializados aparecem de uma forma muito atraente: embalagens de diferentes formas, cores, brindes, com a promessa de efeitos imediatos para a saúde por meio de uma animação lúdica, presente sempre nos anúncios.

Se é difícil competir com esse contexto, é possível mostrar aos alunos a beleza, os sabores, a variedade de cores, texturas, aromas e formas dos alimentos de maneira prazerosa e lúdica. Desse modo, na realização deste projeto, observamos que os alunos, na hora do lanche, foram mudando seus hábitos alimentares em busca de uma vida mais saudável e que começaram a incentivar a família nessa mesma direção.

Verificou-se que, embora ainda algumas crianças não tragam lanches saudáveis, houve uma grande mudança na sua rotina alimentar, bem como em seus hábitos de higiene.

Bibliografia

SCHILLINZ, Magali. **Qualidade em nutrição**: método de melhoria contínua ao alcance de indivíduo e coletividade. São Paulo: Varela, 1995.



*Amor humano - partilha e doação
entre irmãos*

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

Solidariedade é um tema sem fim, que nos emociona, permeia nossos sentimentos, num sonho muito grande de que todas as pessoas possam ser sensibilizadas e se tornem mais solidárias com seus semelhantes.

A escola e a prática educativa têm a responsabilidade de entender e viver esse conceito. Trata-se de um tema que nos estimula a refletir sobre a nossa vida, nossa conduta, nossa postura e nossa ação pedagógica. Além disso, é cada vez mais urgente falarmos sobre as tentativas de minimizar as dificuldades e diferenças sociais, preconceitos e injustiças.

Entendemos a ação solidária como parte importante do exercício da cidadania, e que se exerce também por meio do bem que fazemos aos nossos semelhantes.

Baseado nos princípios de Francisco de Assis, que teve experiências vivenciadas na simplicidade e doação, na presença fraterna, inspiradora de confiança e paz, no ano de 2007, foi desenvolvido o presente projeto com todas as turmas que visitaram entidades carentes do município de Guaíra. Levando sempre solidariedade espontânea, as ações brotaram da generosidade e foram realizadas com sinceridade e gratuidade. Segundo Merino (1982, p. 169):

Francisco crê e espera no homem, jamais desespera dele, por isso, em todas as suas relações humanas e a qualquer nível que estas se dêem, encontramos a possibilidade de recriar o homem e o convencimento de que o homem pode ser irmão de seu próximo, deixando assim bem cimentados os princípios para a construção de uma sociedade mais fraterna.

As entidades visitadas foram: Lar São Francisco, Pestalozzi, Asilo, Creche da Vila São Francisco, Creche da Vila Eletrosul e Creche do Jardim Zeballos.

1. Objetivos

- Educar para a cidadania, vivenciando novas e diferentes situações que possibilitem ao educando uma tomada de consciência sobre a importância da solidariedade;
- despertar espírito de confraternização, humildade e caridade, a sensibilidade solidária, o senso de justiça e a corresponsabilidade;
- desenvolver o senso de organização e administração.

2. Atividades desenvolvidas

A cada manhã da semana que antecede a Páscoa, as turmas, juntamente com seus educadores e coordenador, saem da rotina de sala

de aula para, com muita organização, oferecer lanche coletivo, brincadeiras, partilhando com crianças e idosos um pouco de amor e carinho. Compartilharam, assim, a alegria da Páscoa, que é vida nova em Cristo.

A partir de um cronograma de visitas, todas as entidades referidas foram visitadas duas vezes durante a semana, uma vez pelos educandos do período matutino e outra pelos do período vespertino.

Antes das visitas, realizam-se reuniões com os líderes de cada turma para o sorteio da entidade a ser visitada e para sugerirem como arrecadar os mantimentos do lanche coletivo, bem como os tipos de atividades que serão desenvolvidas durante a visita.

Os grupos foram organizados de modo que, durante as visitas, todos os alunos pudessem participar:

Grupo de acolhida - responsável em acolher e apresentar símbolos ou passagens bíblicas relacionados com a Páscoa.



Alunas envolvidas no projeto.

Grupo do preparo - encarregado de preparar e organizar os lanches.

Grupo para servir - encarregado de encaminhar os participantes para o refeitório, fazer a oração e servir, auxiliando as crianças pequenas, os idosos ou os deficientes na alimentação.

Grupo de recreação - após a refeição, esse grupo encaminha as crianças e os idosos para o pátio, onde organizam brincadeiras e distribuem brinquedos, chocolates e pequenas lembranças.

Grupo da limpeza - enquanto se realiza a recreação, entra em ação esse grupo encarregado de toda a limpeza do ambiente.


3. Avaliação

Algumas turmas apresentaram os seus relatos durante as aulas de Sociologia, por meio de slides, mostrando como se prepararam, como foi a visita e o que isso acrescentou em suas vidas. Outras, solicitaram que esse projeto não ficasse somente resumido na visita de preparação à Páscoa, e sim que cada turma adotasse uma entidade durante o ano.

Quando os jovens são orientados a participar de projetos que envolvem o exercício da solidariedade, o resultado é sempre satisfatório. Após a autoavaliação, cada educando refletiu quanto a sua participação e aprendizagem nas atividades desenvolvidas e observou-se que a maioria ficou impressionada com a mensagem de vida que recebeu, tanto das crianças quanto dos idosos visitados.

Bibliografia

MERINO, J. Antônio. **Humanismo Franciscano**: Franciscanismo y mundo actual. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1982.



Eu sou do bem

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Tendo como marco inicial o estudo dos sistemas do corpo humano, previstos no conteúdo de Ciências da 3ª série, a proposta pedagógica elaborada pelas professoras constituiu-se em relacionar a esse estudo, em diversos momentos, o eixo temático “envelhecimento humano”. Isso porque, reconhecendo-se a realidade social no que se refere às diferenças, entendemos como fundamental um aprofundamento sobre as fases do desenvolvimento humano.

Considerando-se que somos uma instituição pautada pelo franciscanismo, entendido, primordialmente como vivência compartilhada, compreendemos que a originalidade das escolas franciscanas não se reflete nos temas tratados que, muitas vezes, são comuns às demais escolas. A diferença está na perspectiva sob a qual são abordados e na visualização e construção coletiva dos resultados que, a partir da vivência franciscana, devem se converter em valores humanos e sociais. A escola franciscana prefere a intuição emotiva como meio mais adequado para a compreensão do verdadeiramente real-interessante. O franciscanismo se caracteriza por ter uma imensa simpatia em relação a tudo o que é humano e por um grande respeito a todas as formas do pensar e do poder humano; tem como ponto de partida a vivência de São Francisco.

1. Objetivo

Conhecer o processo do desenvolvimento humano e respeitar as características de cada uma de suas fases.

2. Fundamentação teórica e metodologia

Nossa prática, enquanto instituição franciscana, está essencialmente direcionada à formação de seres humanos sensíveis e preocupados com a realidade atual e futura. Tem em Francisco um exemplo de reverência, caridade e respeito a todos os irmãos. Seguindo-se Bernardi (2002, p. 67), acrescentamos:

Por isso Francisco é hoje, ainda, uma proposta de esperança e de futuro. Garante também que o sonho e a utopia continuem vivos e, sobretudo, com sua mensagem de bondade, de simplicidade, de ternura e de pobreza, assegura que vale a pena, com todas as forças, reencantar o futuro!

É nossa responsabilidade, enquanto educadores, observar e seguir o exemplo deixado por Francisco de Assis. Partilhar com nossos alunos essa vivência por meio de práticas que contribuam para a construção de um futuro mais fraterno e pacífico.

Com tais pressupostos, foi dinamizado, nas aulas de Ensino Religioso, um amplo projeto com o tema “As diferenças”. Realizou-se o levantamento de diversas características que nos tornam diferentes perante os outros (sexo, cor, tipo físico). A temática recebeu impulso quando as diferenças de ideias começaram a ser relacionadas. Usando radiografias como recurso visual, tornou-se possível observar e relacionar que, como seres humanos, somos todos iguais, embora externamente apresentemos características diferentes.

Abordamos também que muitas pessoas não passam por todas as fases do desenvolvimento humano, pois muitas vivem somente até a infância ou adolescência, e instigamos reflexões sobre possíveis causas para que essa realidade aconteça. Nesse mesmo sentido, confeccionamos, com os alunos, cartazes relacionados aos artigos do Estatuto do Idoso que prevêm e asseguram legalmente os direitos dos mais velhos.

Durante a semana do idoso, houve uma sistematização das atividades até então realizadas. Para destacar de maneira mais concreta

o assunto “envelhecimento humano”, a avó de um dos alunos foi convidada a conversar com as crianças. Ela relatou algumas brincadeiras e histórias de sua infância, como era a escola e os professores na época em que era estudante, o respeito, o carinho, a ternura e a caridade que as crianças tinham com os mais velhos.

Ao longo da conversa, houve vários questionamentos por parte dos alunos, enriquecendo assim esse trabalho, pautado nas palavras de Francisco (apud BOPP, 1981, p. 49): com os irmãos devemos ter carinho e cuidado - “Cada qual ame e alimente a seu irmão como a mãe ama e nutre a seu filho”.

Sobre o corpo, Francisco de Assis não teceu muitas considerações, mas, do que nos deixou de reflexões sobre o assunto, podemos entender que a grandeza do homem não se limita à alma, mas se estende também ao corpo, criado e formado por Deus segundo a imagem de seu filho. O corpo humano tem um considerável valor de relacionamento cósmico, pois é por seu intermédio que o homem se comunica com todos os seres criados, irmanando-se a eles. Para Francisco, o homem, por ter consciência de não ser apenas espírito, mas também matéria, está relacionado e vinculado ao universo material. Não se trata de emitir qualquer juízo sobre a realidade ontológica e constitutiva do corpo: trata-se de um juízo de valor ético sobre o comportamento moral do homem, quando a sua dimensão corpórea se rebela e se opõe às exigências do espírito cristão e religioso.

Corpo e alma estão tão estreitamente vinculados, que mutuamente se buscam e necessitam um do outro, tanto no respeito à sensibilidade quanto no conhecimento. Só assim, indissociados, desempenham o destino comum de constituírem o homem.

Na sequência das atividades, foi organizada uma visita até o Asilo Santo Antônio, instituição que trabalha com 75 idosos aproximadamente. Houve contato prévio por parte da escola, visando ao levantamento de informações sobre o que seria apropriado em termos de doações, para que uma campanha fosse realizada envolvendo alunos e familiares. A instituição

revelou que necessitava de materiais de higiene pessoal e, com essa informação, as professoras lançaram a campanha, que teve uma duração aproximada de duas semanas.



Confecção de cartazes em sala de aula.

No dia 02 de outubro de 2007 aconteceu a visita anteriormente citada. As turmas foram acompanhadas pelas respectivas professoras, coordenadora e orientadora do setor, além de algumas mães que, gentilmente, se dispuseram a levar os alunos em seus carros e acompanhá-los durante a visita.

A visita iniciou-se com a doação dos materiais coletados; em seguida, os alunos foram levados até a sala em que os idosos se encontravam e os homenagearam com a canção “Que Deus me regue” (Cantores de Deus) e os agradeceram com um cartão, confeccionado em sala de aula, com a frase: “Paz e Bem”.



Visita da avó à escola.

Além do cartão, os alunos também entregaram balas de goma e distribuíram beijos e abraços. Evidenciaram-se, naquele momento, sorrisos de alegria e emoção nos rostos marcados pelo tempo, gestos e sentimentos que tomaram conta de todas as pessoas que se faziam presentes. A caridade, o respeito, a ternura e a alegria pairavam em todo ambiente. A esse respeito, afirma São Boaventura quanto às atitudes de São Francisco:

Com grande ternura se compadecia de todos os que se encontravam aflitos por causa de uma enfermidade corporal. E quando notava em alguém indigência ou necessidade, na suave piedade do coração, a considerava como sofrimento do próprio Cristo... Seu coração se comovia de piedade à vista dos pobres e doentes. E quando não podia socorrê-los materialmente, procurava ao menos mostrar-lhes amor (LM 8,5 apud BERNARDI, 2002, p. 61).

Os alunos também visitaram alguns idosos que se encontravam em seus leitos por estarem enfermos, e a eles igualmente ofereceram cartões, balas, beijos e abraços. Observaram, ainda, que alguns idosos apresentavam limitações físicas, pois utilizavam cadeiras de rodas.

Durante a atividade, os estudantes conversaram com alguns idosos, ouviram seus relatos e perceberam que eles precisavam de carinho e respeito. A partir dessa conversa, vários depoimentos surgiram – “Eu e minha mãe conversamos com um dos idosos muito legal; ele nos contou que ajudava a levar as irmãs para rezar na capela; lá ele é um vovô muito esperto. Adorei conversar com ele” (Fernanda – 9 anos, 3ª - 3).

Logo após, os alunos foram até o jardim e observaram a trilha em que os idosos fazem caminhadas e podem ter um contato maior com a natureza. Perceberam que algumas senhoras são voluntárias e costuram diversas peças para o asilo e assim compreenderam também que cada um pode ajudar e fazer caridade de maneira bem simples. As crianças questionaram e levantaram hipóteses sobre os possíveis motivos da presença daqueles idosos no asilo e mostraram-se sensíveis àquela realidade. Perceberam e relataram que, muitas vezes, a própria família os rejeita.

Despediram-se com acenos e promessas de que retornariam para visitá-los e que levariam suas famílias para conhecê-los.

Ao retornarem para a escola, os alunos relataram, na forma de texto, suas impressões e conclusões da visita. Acrósticos também foram elaborados e expostos no corredor da escola, elevando e valorizando a condição do idoso, para que outros alunos tivessem a oportunidade de compartilhar e rever posturas relacionadas ao tema tão presente em nossa realidade.




Momento de integração.

3. Avaliação


Ao avaliarem a atividade, as professoras das turmas de terceira série observaram o envolvimento e o interesse dos alunos ao realizarem as etapas da atividade, reforçando assim a necessidade da realização dessas dinâmicas no cotidiano escolar.

Os depoimentos seguintes permitem avaliar o quanto foi positiva a proposta de trabalho desenvolvida:



Eu vi no asilo muitas pessoas da terceira idade. Dei para um vovô um cartão e ele ficou muito feliz. Depois vi a bisavó do meu amigo Rodrigo, ela estava com frio e doente, eu também vi um velhinho que ficava ao lado do som, sentado em uma cadeira. Adorei ir lá e os vovôs ficaram muito felizes.

(Victor Pontes de Moura – aluno da 3ª 1)




Achei esta iniciativa muito importante, pois é necessário mostrarmos a realidade de nossa sociedade e trabalhar com a importância de o ‘Ser humano’ ser bem tratado até seus últimos dias. Com essa visita, minha filha compreendeu melhor a importância de respeitar os idosos, viu como é possível e simples dar alegria a eles. Acho que esse tipo de atividade deveria ser realizada com mais frequência, pois ajuda no crescimento das atitudes e da construção de conceitos importantes da vida de uma criança.

(Letícia Finster Melo – mãe da aluna Verônica da 3ª série 2)

Bibliografia

BERNARDI, Frei Orlando. **Francisco de Assis**: um caminho para a educação. São Paulo: Universidade São Francisco, 2002.

BOOF, Leonardo. **São Francisco de Assis**: ternura e vigor. Petrópolis: Vozes, 1981.



Toda ação propicia uma reação

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Este projeto surgiu com a intenção de sensibilizar os alunos da 4ª série a transmitirem, em atitudes, os ideais de São Francisco de Assis e de Madre Madalena.

A proposta de trabalho recebeu o nome “Toda ação proporciona uma reação” por seu objetivo de, com atividades simples, mas sensíveis, transformar o dia de crianças carentes, oportunizando reações de alegria, de felicidade, de esperança e de otimismo.

1. Objetivos

1.1 Gerais

- Enaltecer a determinação de ajudar o próximo e presentear o mundo com atitudes de amor, paz, solidariedade e carinho;
- amadurecer o espírito de companheirismo, de responsabilidade, de iniciativa e, sobretudo, de respeito;
- despertar o senso crítico com os depoimentos avaliativos da experiência pedagógica.

1.2 Específicos

- Transformar lixo em brinquedos com o propósito de conservar o meio ambiente;
- testar a compreensão dos alunos sobre as instruções dadas para a elaboração dos brinquedos, bem como desenvolver a criatividade no aperfeiçoamento e no imprevisto do processo de execução.

2. Metodologia

Ao considerar a realidade vivida pelas crianças do Centro Social Marista Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Cruz Alta, achamos conveniente elaborar um projeto que beneficiasse essa instituição e proporcionasse um bom entrosamento entre as crianças do Centro e os alunos da 4ª série de nossa escola. Desse modo, visamos a propiciar uma oportunidade de desenvolver o espírito de solidariedade, de acolhimento, de doação, de ajuda e de ternura, lembrando as atitudes de Francisco de Assis, que trata todos os homens como verdadeiros irmãos.

Assim, buscamos realizar uma atividade com as crianças que resultasse em benefício para o meio ambiente. Seguindo esse foco, descobrimos vários brinquedos que podem ser elaborados com material reciclável e desenvolvem a coordenação motora, o raciocínio lógico e a criatividade. Organizadas em duplas, as crianças deveriam desenvolver dois brinquedos de sua preferência, levando para a escola o material reciclado solicitado para a confecção (garrafas plásticas, papelão, bandejas de isopor, cordas, fitas para a decoração, cabo de vassoura, bolitas, meias de nylon, entre outros materiais). Na mesma tarde, reunimos turma por turma, na Sala de Artes, onde se deu o processo de criação de brinquedos como bilboquê; bola dentro; cavalo de pau; boliche; carrinho, entre outros.

De acordo com nossas observações, a principal etapa do projeto foi o trabalho em equipe realizado pelos alunos, visto que aprenderam a respeitar uns aos outros, a se ajudarem, enriquecendo o espírito de coletividade. Superaram gradativamente as dificuldades encontradas para a construção dos brinquedos, além de desenvolverem a criatividade, a concentração e, principalmente, a coordenação motora.

Com os brinquedos já confeccionados, elaboramos uma feira de exposição para os pais no dia 10 de outubro de 2007, no Espaço Azul do Colégio Santíssima Trindade, às 16h45min, com duração até às 17h30min. Nesse momento, os alunos apresentaram e brincaram com suas obras, que, posteriormente, encaminharam para doação.

A recepção dos pais foi muito positiva: a apresentação dos brinquedos proporcionou o resgate das suas memórias infantis e também a alegria de saberem que seus filhos estavam se divertindo com algo tão simples e produzido por eles.

A alegria dos pequenos criadores estava estampada no rosto de cada um, ainda mais por saberem que suas obras percorreriam o mundo a encantar crianças carentes.



Início da confecção dos brinquedos na Sala de Artes.

Na tarde do dia 18 de outubro de 2007, os professores visitaram o Centro Social Marista Nossa Senhora de Fátima e os brinquedos foram doados.




Alunos no Espaço Azul do Colégio, brincando e expondo os brinquedos.

3. Avaliação

Com este projeto, mostramos que a escola não forma somente a dimensão cognitiva dos nossos alunos. Estamos preocupados também com a formação dos valores evangélicos, da solidariedade e da fraternidade, além de contribuirmos para a formação do caráter e de um cidadão consciente e responsável pelas suas atitudes.


Mesmo com alguns obstáculos enfrentados, como a dificuldade de transporte e o fato de alguns pais não autorizarem a visita ao Centro Social Marista Nossa Senhora de Fátima, a ação da construção dos brinquedos e a iniciativa da doação proporcionou, nas crianças que receberam os presentes, a reação esperada: de alegria, contentamento, satisfação e agradecimento por recordarmos que elas existem e precisam de ajuda.

Alguns depoimentos ilustram o sucesso do projeto e a satisfação em ajudar o próximo.




Eu achei muito interessante este projeto porque permite às crianças valorizarem muitas coisas que elas acabam desprezando, pondo fora. Assim valorizam quem precisa de um brinquedo e não tem dinheiro para comprar. O mais importante é que os brinquedos são confeccionados por eles. Esse é o valor do brinquedo, não é a sucata, não é o trabalho, mas sim o brinquedo que eles fizeram para dar para alguém.

(Maria Luiza Moura - Mãe de aluno)




É muito importante desenvolver nas crianças a criatividade e a motricidade fina; além de tudo, destaca-se a solidariedade de proporcionar uma alegria para as outras crianças que vão receber esse brinquedo feito, certamente, com amor, com carinho. É importante para a formação do cidadão que precisamos nessa sociedade.

(Luiza - Professora)



Achei bem legal o projeto porque ajudamos as crianças carentes e, ao mesmo tempo, ajudamos a natureza, porque utilizamos materiais recicláveis. Adorei também o trabalho em equipe porque sempre que trabalhamos assim fazemos um trabalho bom.

(Lauana Santos Diverio - Aluna)



Família: fonte de vida e construtora da paz

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

A família é um sistema de relações muito complexo, dentro do qual se processam interações que possibilitam, ou não, o bom desenvolvimento de cada um de seus membros. Para Ackermann (1974, p. 10), “família é a unidade básica de desenvolvimento e experiência, realização e fracasso, saúde e enfermidade”.

Cada família é única:

Todos vimos de famílias. As famílias são grandes, pequenas, extensas, de multi-gerações, com um dos pais, os dois pais, avós. Moramos debaixo de um teto ou de muitos. Uma família pode ser tão temporária quanto algumas semanas, tão permanente quanto para sempre. Tornamo-nos parte de uma família por nascimento, adoção, casamento ou por um desejo de apoio mútuo. Como membros de uma família, nutrimos, protegemos e influenciamos uns aos outros. Uma família é uma cultura em si, com valores diferentes e maneiras únicas de realizar seu sonho. Juntas, nossas famílias se tornam fonte de nossa rica herança cultural e diversidade espiritual. Cada família tem suas forças e qualidades que fluem de membros individuais e da família como unidade. Nossas famílias criam vizinhanças, comunidades, estados e nações [...] (ACKERMANN, 1974, p. 10).

Primeiro grupo a que pertence uma pessoa, é na família que se encontra a oportunidade de aprender a partir de experiências positivas (afeto, estímulo, apoio, respeito...) e negativas (frustrações, limi-

tes, perdas...), todas elas de grande importância para a formação da personalidade.

Segundo Buscaglia (1993, p. 131),

o papel da família estável é oferecer um campo de treinamento seguro, onde as crianças possam aprender a ser humanas, a amar, a formar sua personalidade única, a desenvolver sua auto-imagem e a relacionar-se com a sociedade mais ampla e mutável, da qual e para qual nascem.

Uma das funções básicas da família é, pois, propiciar a educação de seus filhos. Tarefa exigente e para a qual muitos pais não se sentem totalmente preparados.

Acreditando nesses pressupostos, entendemos a importância do papel de nossa escola no auxílio aos pais ou responsáveis pela educação das crianças e adolescentes que conosco estudam. Por essa razão, promoveu-se mais uma edição da Festa da Família.

1. Objetivos

- Fortalecer a parceria família-escola no processo educativo das crianças, bem como promover a vivência do humanismo franciscano nas inter-relações familiares e escolares;
- acolher e promover reflexões junto às famílias sobre temas pertinentes à educação das crianças, enfatizando-se que a educação do caráter envolve valores;
- propiciar às famílias, por meio das apresentações artísticas, uma amostragem dos trabalhos didático-pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

2. Atividades desenvolvidas

Sob a coordenação da professora Rose Mary Sottoriva, ao longo dos meses de fevereiro a outubro, organizou-se com as séries, num primeiro momento, o cronograma de suas apresentações.

Logo a seguir, escolheram-se temas que viessem ao encontro dos anseios de pais e professores, como família e saúde, desenvolvimento infantil, limites na educação das crianças, meio ambiente e comunicação interpessoal.


Danças, esquetes e teatro deram o tom às apresentações artísticas, em interação com as temáticas das palestras.



Festa da Família - 1ª série


3. Avaliação

Podemos concluir que atingimos os objetivos propostos, ao lermos os depoimentos de pais e alunos envolvidos nessa edição da Festa da Família Franciscana.




Ótima! Importante para confraternização e estímulo à expressão artística!

(Lurdeti Barros da Silva-turma 043 - mãe do Victor Matheus)




Muito bom, adorei a festividade. Que continue assim!

(Eva Rivaroli-turma 031 - mãe da Cássia Helena Rivaroli Lopes)



Para os pais foi uma satisfação verem seus filhos dançarem caracterizados, em grupo...eu, como professora, estou orgulhosa de ver que a turma realizou a coreografia com atenção e cuidado!

(Profª Elenara - turma 013)



Penso que a realização do Projeto da Festa da Família veio ao encontro de um dos principais objetivos da Escola: integrar comunidade escolar e família. Houve também um grande envolvimento cooperativo entre as professoras, um momento de união para alcançar um bem coletivo e de interesse da escola.


(Prof Rose Mary Sottoriva - turma 012)



Festa da Família - 2ª série



Festa da Família - 4ª série




*Gostei muito das apresentações artísticas e, principalmente, da apresentação da palestra da Ir. Cecília Rigo.
(Margarida Helena Farias - avó da aluna Júlia Braga - turma 033)*

Bibliografia

ACKERMANN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares.** Buenos Aires: Horné, 1974.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais:** um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: Record, 1993.

MAGALHÃES, Ana Cristina e outros. **Família e profissionais:** rumo à parceria – um manual para profissionais. Brasília: Fenapaes, 1997.



*De Catarina a Madre Madalena - uma
história exemplar
Escola Franciscana Imaculada Conceição*

A história da Escola Franciscana Imaculada Conceição integra-se a das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, originárias da Holanda e Alemanha, que chegaram ao Brasil no ano de 1972. Há mais de um século e meio, conforme Rupolo (1998, p. 70), “as escolas franciscanas da SCALIFRA – ZN têm uma proposta educativa própria, coordenada por uma comissão de educação que objetiva manter a formação da pessoa situada como ser histórico, cultural, social e espiritual”.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã seguem o ideal de Catarina Daemen, que nasceu em 19 de novembro de 1787, na cidade de Laak, na Holanda. Ela era uma pessoa muito espontânea que, por meio de suas vivências com Deus providente, deixou-nos grandes contribuições. Apesar da sua simplicidade, seus ensinamentos e palavras nos confirmam que era audaciosa, visionária e se relacionava com todos.

Catarina Daemen levava uma vida fundamentada em valores humanos e na confiança plena em Deus. Era seguidora fiel dos ensinamentos de Francisco de Assis.

Desde menina, Catarina ouvia sua mãe dizer: “Deus cuida de você.” Essa frase acompanhou toda sua vida, nos desafios da sua infância, até a opção de iniciar uma congregação religiosa. Diante das dificuldades, ela sempre dizia com confiança a suas companheiras: “Deus proverá”. Segundo Rupolo (1998, p. 55):

Catarina estava consciente de que seu plano aos poucos se aproximava de sua concretização, e repetia para si e para as companheiras, com muita confiança, ‘Deus proverá’.

Após conhecer o histórico de Madre Madalena, sentiu-se a necessidade de apresentar às crianças da Educação Infantil a história da pequena Catarina. Também apresentou-se a trajetória de Francisco de Assis, para que, assim, os educandos se encantassem ainda mais por Deus, seguindo a mesma confiança daquela menina que nasceu em Laak, na Holanda.

1. Objetivos

- Despertar, na equipe de professores, o desejo de pesquisar sobre a vida e a obra de Madre Madalena, fundadora das escolas franciscanas da SCALIFRA – ZN;
- possibilitar, aos alunos da Educação Infantil, o conhecimento da história de Madre Madalena.

2. Atividades desenvolvidas

No decorrer do ano, foram oferecidos materiais bibliográficos aos professores, referentes ao tema proposto no livro **Uma Menina que se chamava Catarina**, de Valderesa Moro (2003), para a elaboração de um projeto interdisciplinar.

O projeto iniciou-se diretamente com os alunos a partir da leitura do livro mencionado e todas as turmas da Educação Infantil tiveram a oportunidade de conhecer e dramatizar a bela história.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o local onde Catarina nasceu e passou a maior parte de sua vida, foi considerado a mãe de uma aluna de Educação Infantil, que possuía muitas informações sobre a Holanda e sua cultura, para uma conversa-depoimento. Ela realizou a projeção de slides, destacando o espaço geográfico, roupas, uniformes escolares e o tradicional tamanco de madeira holandês, que foi muito usado por Catarina.

Em um segundo momento, realizaram-se atividades diversas envolvendo registro escrito, desenho, pintura, recorte e colagem de moínhos, tulipas, tamancos, enfim, lembranças que marcam a cultura holandesa.


Paralelamente às situações de ensino-aprendizagem, apresentou-se o canto “Deus Cuida, Deus Cuida foi o seu Lema...” Os alunos cantaram, dramatizaram e apreciaram a canção no decorrer do projeto.

A apresentação teatral da vida de Madre Madalena marcou o empenho e envolvimento dos alunos no encerramento do projeto.

3. Avaliação


Observou-se que as crianças e professores se envolveram com entusiasmo na realização das atividades e concluiu-se que se faz necessário continuar investindo em projetos voltados para os valores franciscanos.

A alegria e a satisfação foram visíveis nos olhares e trabalhos realizados nas salas de aula e fora dela, como se percebe nos seguintes depoimentos:




Juntamente com meus alunos da Educação Infantil, pude conhecer a vida de duas pessoas maravilhosas, Catarina Daemem e Francisco de Assis. As crianças ficaram encantadas, e eu contagiada com as atitudes de simplicidade, perseverança, fé e amor que estas duas pessoas nos ensinam. Isso é tão autêntico, que notamos, na escola e em depoimento de pais, como as crianças buscam vivenciar os valores franciscanos no seu dia a dia.

(Prof^o: Nilza Gorete Nonato Chagas)



Ao trabalhar a história de vida de Madre Madalena, conheci com mais profundidade as características presentes nessa pessoa tão especial e que ainda hoje fundamenta quaisquer valores de vida. Uma menina que viveu em uma pequena aldeia, tendo uma vida pobre, de muita simplicidade, mas que cultivava a ideia de força no coração, de muita fé, acreditando que Deus é bom e que estava à frente de tudo em sua vida, guiando e direcionando seus dias. Nesse sentido, procurei passar aos meus alunos que, diante de uma sociedade consumista e competitiva, o mais importante é cultivarmos os valores humanos, sempre procurando Deus, mesmo nas pequenas coisas que estão a nossa volta... Pois “DEUS CUIDA”.

(Prof^a Nizia Ribeiro Severino de Almeida)



Trabalhar com a história de vida de Madre Madalena e de São Francisco é muito gratificante, pois as crianças incorporam com entusiasmo os valores por eles defendidos. Para mim, isso é a prova de que é possível uma educação alicerçada em valores éticos e cristãos e também é a garantia de uma sociedade mais justa.

(Prof^a Regina Fonseca P. Cáceres)


Bibliografia

MARQUES, Maria Aparecida. **Catarina gente fina**. Santa Maria: Mídia 1 - Assessoria em Comunicação, 2003.

MORO, Valderesa. **Uma menina chamada Catarina**. Santa Maria: UNIFRA, 2003.

RUPOLO, Iraní. **Uma proposta educativa para o mundo atual**. Santa Maria: Fafra, 1998.

SANTA CRUZ, Afonso. **O eco de uma frase**. Curitiba: Rosário, 1983.



Mãe, mestre e educadora

Escola Franciscana São Vicente de Paulo

Ao refletir sobre a importância da presença da mãe nos vários momentos da vida de uma criança, não se pode deixar de pensar em atividades que promovam o contato e a troca de sentimentos que tanto fortaleceram a relação entre mãe e filho durante a gestação. Reatar esses laços, reviver e reavivar os sentimentos maternos e filiais é uma tarefa importante e urgente, uma vez que, nesta era globalizada, os laços familiares se fragmentam cada vez mais rapidamente. Com isso, perde-se a pureza dos relacionamentos e aumenta a distância entre mães e filhos.

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Auxiliar a criança na descoberta e na construção da identidade familiar, visando ao amadurecimento de seus sentimentos e conceitos, como respeito às diferenças, direitos e deveres de cada membro da família, reconhecendo-se como um integrante importante de sua família e da comunidade escolar.

1.2 Objetivos específicos

- Aprimorar conceitos e valores franciscanos e familiares;
- criar momentos para que o educando compreenda a importância de cada membro de sua família;
- dar condições para que a criança possa se reconhecer como parte integrante de sua família;

- proporcionar situações para solidificar os laços familiares e promover o despertar de sentimentos como amor, carinho, respeito, paz e bem.



Mães e filhos durante momento de carinhos e renovação dos laços de amor.

2. Fundamentação teórica

O que o ser humano possui de mais valioso é a família. É nela que se configura o primeiro espaço de construção de valores éticos e cristãos.

Ao longo da história da humanidade, a família vem passando por grandes transformações. No final dos séculos XVI e XVII, período que corresponde à Idade Média, a família tornou-se uma instituição importante da sociedade, quando a criança foi reconhecida como um membro significativo e a ela foi dedicada maior atenção.

A partir dessa perspectiva, Ariès (1981, p. 270) esclarece:

A criança tornou-se um elemento indispensável da vida cotidiana e os adultos passaram a se preocupar com sua educação, carreira e futuro. Ela não era ainda o pivô de todo o sistema, mas tornara-se uma personagem muito mais consistente.

Nos dias atuais, a criança é centro de preocupação e de atenções que se estendem tanto na vida familiar quanto na escolar. É mediante esse olhar mais amplo, implicado no desenvolvimento saudável da infância que, em nossa escola, a base da educação é fortalecida por valores morais e espirituais, culturais e sociais, a partir da visão franciscana de educar. Dentro dessa visão, a família tem um papel fundamental no processo educativo da criança.

Cientes de que os valores cristãos são importantes na formação infantil, pode-se dizer que, de acordo com o Pressuposto Antropológico-Social das escolas franciscanas,

o educador franciscano, que vivencia os valores humanocristãos é antes de tudo um mestre de vida. Professa a compreensão do mundo e da pessoa, como mediador da Filosofia Franciscana, cria situações para que alunos e comunidade escolar possam por em prática os valores aprendidos. Busca com o aluno a construção de novas formas de desenvolvimento do aprendizado, supera a fragmentação do conhecimento e cria um vínculo com o cotidiano (AGENDA FRANCISCANA, 2007).

Seguindo nessa perspectiva, pode-se mencionar que, assim como o professor é um mestre, a mãe também exerce esse mesmo papel no espaço familiar. A ela cabe mostrar o caminho, com generosidade e segurança, atenta a seus acertos e erros na educação de seus filhos.

Cury (2007) fortalece essa idéia ao apontar Maria, mãe de Jesus, como uma educadora exemplar: Maria não sabia quais seriam os

percalços do caminho, mas estava disposta a ir em frente. Do mesmo modo, mães e educadores caminham sem ter a certeza de onde chegam. Contudo, a firmeza, a confiança em seus objetivos e ações faz com que persistam na caminhada e enfrentem os obstáculos.

Nesse sentido, não cabe à mães apenas proverem as necessidades básicas da família, muitas devido à exigência do consumismo. É papel fundamental de uma mãe educadora oferecer a atenção necessária, o carinho, o amor, a plena vivência do exercício de educar.

É fundamental que a educação aconteça, na família e na escola, por meio do exemplo, baseada em valores e virtudes, como ética, humildade, respeito, justiça, responsabilidade e amor acima de tudo. A ação de educar não pode ser vista como uma simples responsabilidade; deve sim ser encarada com uma atitude que envolve sentimentos profundos e intensos, que deixam marcas belas e eternas. Marcas que servirão como base para toda vida.



Momento em que mães e filhos compartilham o lanche especial.

Torna-se, necessário, portanto que mães e educadores, família e escola estejam integradas para, com as crianças, criarem e vivenciarem momentos, como se fossem únicos, acreditando neles enquanto ponto de partida na tarefa diária de educar.

Reafirma-se, desse modo, que o amor é um sentimento que deve selar o relacionamento puro. Bauman (2004) alerta que se aproximar, colocar-se ombro a ombro e trabalhar em equipe ajuda cada indivíduo a avançar em seu próprio caminho, favorecendo as crianças a construírem seus saberes e a compreenderem o mundo que as cerca.

Assim, não temer os momentos de exposição do afeto que se sente é romper com os paradigmas impostos pela sociedade atual, é ter um novo olhar para a vida, um olhar de valorização e reconhecimento de si e do outro.

3. Atividades desenvolvidas

Em um primeiro momento, as mães da Educação Infantil e das Séries Iniciais foram convidadas a participar, na escola, de uma atividade que teve como propósito reativar os laços de sentimentos entre mães e filhos.

Realizou-se, sequencialmente, uma sensibilização, em que duas crianças da Educação Infantil representaram São Francisco e Maria. O aluno que representou Francisco entregou mensagens e uma pequena vela para as mães. Em seguida, cada mãe acendeu a vela recebida. No momento seguinte, quando todas as velas já estavam acesas, a professora fez a leitura de uma mensagem sobre o tema da maternidade.

Dando continuidade às atividades, foi promovida uma outra ação de aproximação e contato entre filhos e mães, que consistiu na retomada da ligação que há entre o corpo de um e o do outro, pois há entre eles um laço inseparável, o elo da vida. Para esse momento, as educadoras proporcionaram atividades em que filhos e mães tiveram que confirmar esse elo por meio do reconhecimento do corpo. Foram

estimulados toques, proximidades, contato de olhos, mãos e cheiros (instintos maternos), gestos importantes para que criadora e criatura se reconheçam e permaneçam se reconhecendo eternamente, assim como é em todos os espaços da natureza. Os filhos iniciaram com carinhos nas faces de suas mães, tudo isso mediado por uma suave canção.

Como parte do encerramento das atividades, após o momento de reflexão e relaxamento, as mães foram convidadas a participar da partilha da mesa com seus filhos. As professoras, as mães e os alunos se deliciaram com um chá, organizado na área coberta da escola.

Por fim, todas as mães, sob a orientação das professoras, reuniram-se no pátio da escola para receber mudas de flores, que foram plantadas carinhosamente, pelas crianças, em um momento anterior.



A confirmação do amor filial ao presentear as mães com uma flor.

4. Avaliação

Ao concluir os trabalhos, pôde-se verificar que a atividade desenvolvida para comemorar o Dia das Mães foi bastante significativa, pois proporcionou a aproximação entre educando-escola-família. Além disso, foi possível verificar que as atividades propostas estimularam o conhecimento e o crescimento pessoal de todos os participantes. Nesse momento especial, todos aprenderam um pouco mais, pois é por meio de pequenas vivências diárias que se constitui o aprendizado. É na simplicidade das atividades educativas propostas e na seriedade dos temas abordados que todos crescem e aprendem um pouco mais sobre si próprios, os outros e a vida.

Bibliografia

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CURY, Augusto. **Maria, a maior educadora da história**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.



Homenagear e reviver os caminhos traçados por Madre Madalena

Escola Franciscana São Vicente de Paulo

No dia 10 de maio é comemorada a Fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas. A escola proporcionou momentos especiais para homenagear a fundadora, Madre Madalena Daemen, e suas seguidoras.

Madre Madalena, que tinha como lema “Deus cuida”, passou sua vida promovendo o Bem, sempre preocupada com a educação das crianças carentes e desamparadas; inspirou-se em São Francisco de Assis, homem de fé, bondade e humildade.

Hoje, os educadores franciscanos procuram seguir o exemplo deixado por Madre Madalena, trabalhando valores morais e espirituais na busca da formação de seres humanos voltados para a Paz e o Bem.

1. Objetivos

- Homenagear as Irmãs Franciscanas e a Fundação da Congregação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã;
- propiciar, aos alunos, um maior conhecimento sobre a história da instituição em que estudam e das pessoas que protagonizaram essa construção histórica.

2. Atividades desenvolvidas

Em homenagem à Fundação da Congregação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, a comunidade educativa da escola Franciscana São Vicente de Paulo organizou a “Semana Madaleniana”.



Crianças das turmas de 1^a a 4^a apresentam canções para homenagear Madre Madalena e reforçam o lema “Deus proverá”.

As atividades tiveram início com a leitura dos livros **Uma menina que se chamava Catarina; Catarina gente fina;** e **Trínik – a menina dos três nomes**, realizada pelos alunos a partir da Educação Infantil até a 8^a série, durante a disciplina de Ensino Religioso. Cada turma explorou ao máximo a obra escolhida.

Os alunos de 1^a a 4^a séries realizaram um passeio até o Monumento da Madre Madalena, localizado a Avenida rio Branco, região central do município de Santa Maria. Lá chegando, as crianças tiveram a oportunidade de apreciar tão belo monumento, abraçando-o e refletindo sobre os ensinamentos de Madre Madalena. Concluíram a visita com uma oração.

Na etapa seguinte das comemorações, no encerramento da Semana Madaleniana, cada turma organizou uma apresentação com o

propósito de reconstruir a história de Madre Madalena e ressaltar sua importância para as instituições educativas franciscanas.

A Educação Infantil apresentou a canção “Deus Cuida”, aceitando tulipas confeccionadas pelos próprios alunos. As turmas de 1ª a 4ª séries apresentaram a canção “Nossa Madre Madalena”, em que alguns alunos vestiram-se de Madre Madalena e todos interpretavam a música apresentada.

Da 5ª a 8ª séries, as turmas apresentaram uma linha do tempo, resgatando a história das instituições franciscanas, destacando a época de fundação e a região em que cada uma delas está localizada no território nacional e no mundo. Durante esse momento, representantes de cada turma direcionaram-se até o mapa mundial e nele colaram casinhas que representavam os prédios das instituições, enquanto a professora apresentava o histórico de cada uma delas. Ao lado dos prédios, foi colada uma tulipa, confeccionada pelos alunos, simbolizando a presença marcante de Madre Madalena nas instituições mencionadas.

Ao resgatar a memória de Madre Madalena, na semana de comemoração da Fundação, a escola também oportunizou aos alunos dessas séries a visita ao monumento, localizado na Avenida Rio Branco, que foi marcada por momentos de grande reflexão.

O encerramento das atividades realizou-se com uma celebração partilhada por toda a comunidade escolar, que homenageou a diretora, a vice-diretora e a orientadora educacional, irmãs franciscanas de nossa escola.

3. Avaliação

A programação da Semana Madaleniana em nossa escola proporcionou momentos muito significativos para a comunidade escolar, pois todos tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a história de vida de Madre Madalena. Trata-se de um dos grandes exemplos a serem seguidos em nossa prática educativa como educadoras franciscanas.



Homenagem às Irmãs Franciscanas que representam a coragem e a força de Madre Madalena nos dias atuais (Vice-diretora Ir. Leonice).

Bibliografia

CEROM, Ida Tereza. **Trínik - A menina dos três nomes**. Santa Maria: Pallotti, 1984.

MARQUES, Ir. Maria Aparecida. **Catarina, gente fina escolhida por Deus**. Santa Maria: Multipress, 2003.

MORO, Valderesa. **Uma menina que se chamava Catarina**. Santa Maria: Pallotti, 2003.



SCALIFRA-ZN

Sociedade Cultural e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte



UNIFRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO